

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1968 N.º 16 530 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR
SORTEIO DE 20
AUTOMÓVEIS OPEL
PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA



O NOSSO JORNAL ESTIMULA DE NOVO O ANÚNCIO DE QUALIDADE

O «DIÁRIO DE LISBOA», prosseguindo na sua acção em favor das actividades artísticas — tradição que o nosso jornal legitimamente se orgulha de ter mantido desde a sua fundação, há quase meio século — volta este ano a promover o «Grande Prémio da Publicidade», criado em 1968 e que tem em vista, mais uma vez, distinguir os melhores anúncios publicados em cada ano.

Qualidade artística e gráfica, penetração junto do público, lançamento directo e objectivo duma campanha, estímulo de produção criativa, numa palavra, MENSAGEM PUBLICITÁRIA, eis as razões de uma iniciativa que, tomada o ano passado pelo «DIÁRIO DE LISBOA», este ano se repete sob a aliciente designação de «GRANDE PRÉMIO DA PUBLICIDADE».

Após o êxito do concurso-68, o nosso jornal leva de novo, aos que dedicam a sua actividade à execução de anúncios, a esperança

(Continua na página seguinte)

**PRÉMIO: 40 CONTOS
e uma viagem
a Nova York**

Publicado amanhã

Morreu Eshkol

**ISRAEL: O primeiro-ministro
foi vítima de ataque cardíaco
«AL FATAH»: O governante israelita
faleceu em consequência do atentado**



JERUSALÉM, 26, — (F. P. e R.) — O primeiro-ministro israelita, Levi Eshkol faleceu esta manhã na sua residência, vítima de um ataque cardíaco. Eshkol, que tinha 73 anos, estava doente há mais de um mês e não saía de casa. Os membros do Gabinete israelita tinham realizado diversas reuniões em casa do primeiro-mi-

(Continua na 14.ª página)



Harold Wilson cumprimenta Richard Nixon durante a estadia do presidente dos E. U. A. em Inglaterra. Nixon inicia hoje a sua visita à Alemanha Ocidental

Declaração de «Al Fatah»

BEIRUTE, 26 — (F. P.) — O movimento de resistência palestino «Al Fatah» anunciou hoje de manhã que «o primeiro-ministro Levi Eshkol faleceu na noite passada em consequência de ferimentos provocados pelo bombardeamento à sua residência de Deganya».

O comunicado precisa que depois dos seus comandos terem bombardeado a residência de Eshkol «o primeiro-ministro israelita, gravemente ferido, foi transportado de urgência para o Hospital de Jerusalém onde não tardou a sucumbir».

Largos benefícios concedidos a Portugal pela Fundação Gulbenkian durante o ano findo

Com elucidativa pormenorização, em clarificadora objectividade, apresenta a prestigiosa Fundação Ca-

louse Gulbenkian, na pontualidade que lhe é peculiar, o «resumo das suas principais actividades durante o ano de 1968».

Na larga e valiosa acção exercida pela benemérita instituição, objectivando em áddivas e realizações importantíssimas a ideia generosa de Calouste Gulbenkian, cujo mecenato abrange vastas comunidades espalhadas pelo mundo, no conjunto dessas relevantes actividades (que corresponde à 17.ª gerência anual da Fundação) salienta-se o importante quinhão reservado a Portugal, traduzindo-se em benefícios, aos quais terá de associar-se im-

(Continua na 11.ª página)

A nova administração americana posta à prova pelo Vietnam do Norte

Por MURREY MARDER (Serviço especial do «Washington Post» em exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, 26 — Muitos peritos aliados observam os frequentes ataques que irrompem através do Vietnam do Sul como um teste do

«ponto de ruptura» da administração de Nixon, em quanto respeito a acções retaliatórias. O Vietnam do Norte e

(Continua na 11.ª página)

Morreu Karl Jaspers

BASILEIA, 26 — (F. P.) — Faleceu hoje nesta cidade o filósofo alemão Karl Jaspers. Tinha 87 anos.

N. R. — Karl Jaspers, filósofo e psiquiatra, nasceu

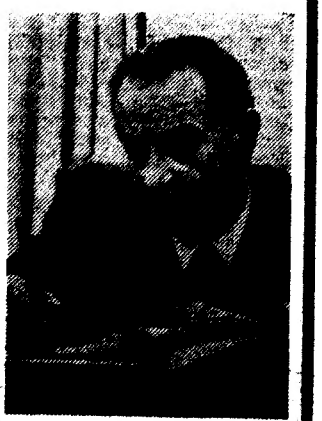
(Continua na última página)

PORQUE RENUNCIOU JOHNSON

O «Diário de Lisboa» começa a publicar hoje, na página 19, uma série de artigos, subordinados ao título em epígrafe, da autoria dos jornalistas

RICHARD HARWOOD e LAURENCE STERN

Um exclusivo do «Los Angeles Times»-«Washington Post» para o nosso jornal



PORTUGAL EXPORTA CORRIDAS DE TOUROS

Vinte e cinco touros e dois cavalos portugueses saíram esta tarde de Lisboa, a bordo do cargueiro grego «Djatisari» (aportuguesamento de uma difícil grafia) para uma viagem de trinta dias que os levará à Indonésia, onde está prevista uma série de cinco corridas, a realizar em Djakarta.

A iniciativa pertence ao empresário Manuel dos Santos e estender-se-á, depois, a Macau onde serão realizadas duas corridas. Pensa-se, deste modo, divulgar a «Festa Brava», nomeadamente a corrida à portuguesa, em terras do Extremo Oriente, onde as experiências já feitas (em Macau) foram coronadas de êxito.

Para esta «tournée», conta Manuel dos Santos com a colaboração dos cavaleiros José Maldonado Cortes e Afonso Cortes (este último a cumprir serviço militar em Timor), dos espadas José Julio e Ricardo Chibanga e dos bandarilheiros José Tinoca, Manuel Badajoz, António Augusto e José Agostinho dos Santos. O grupo de forçados é uma espécie de «selecção», sendo constituído por elementos dos Grupos Profissionais de Lisboa, Barcelos, Verde de Alcochete e Amadores de Montemor, Montijo, Mota e Tomar. Os seus nomes: Manuel Gonçalves, António Luís Penetra, Carlos Anacleto e José Pinto (que viajam também no «Djatisari») e João Calixto, Simão Comenda, Luís Zuzarte e António Sáclio.

A viagem vai ser um mar-

• CAVALOS E TOUROS PORTUGUESES EMBARCARAM PARA A INDONÉSIA POR INICIATIVA DE MANUEL DOS SANTOS

tirio, apenas uma escala de um dia em Singapura. Mas, se não surgir qualquer contratempo, os animais apenas precisarão de desentorpecer as pernas para readquirir a forma — segundo informação do cabo de forçados Manuel Gonçalves.

No entanto, deve dizer-se que causa uma certa aflicção ver um guindaste carregar, para um navio, touros encalhados.

— Não há problemas — afirma Manuel Gonçalves. Os touros até se podem deliciar, os cavalos é que não, têm que viajar de pé. Mas não há problemas... E tanto uns como os outros vão cumprir como os que estão em Macau.

— Há touros em Macau? — Quatro ou cinco touros e dois cavalos que ficaram lá da última corrida...

Esta viagem esteve já marcada para o passado dia 7. Movimentos grevistas em Itália obrigaram, porém, o «Djatisari» a permanecer durante algum tempo num porto italiano, pelo que só agora pôde realizar-se. Espera-se, no entanto, que a primeira das corridas possa ser realizada nos primeiros dias de Abril.



Em caixotes como estes, construídos para o efeito, que 25 touros portugueses viajam para a Indonésia

LEILÃO DE LIVROS PRINCÍPIA ESTA NOITE NO CENTRO DE PROFILAXIA

No Centro de Profilaxia, à Praça do Príncipe Real, 5, 1.º, principia esta noite, às 21 horas, o leilão de livros, muitos dos quais pertencem a aquele bom desportista que foi Jorge Lobo d'Ávila Graça, amador de colinas belas e, em particular, de livros de caça e hipismo e de clássicos e historiadores, literatura e outros.

É o 285.º leilão do livreiro antiquário Arnaldo Henriques de Oliveira, que realizou até agora tarefas verdadeiramente ingentes em mais de trinta anos de actividade constante ao serviço do livro antigo.

O leilão que abrangirá esta noite tem algumas espécies realmente raras e outras muito rebuscadas pelos bibliófilos; mas todo ele é equilibrado, de volumes de cultura com lugar certo nas estantes de qualquer bom leitor.

Esta noite vão à praça, entre outras obras, aquela «História da Igreja em Portugal», de Fortunato de Almeida, em boa encadernação. É a única visão geral da actividade da Igreja portuguesa desde a constituição da nacionalidade até nossos dias, e os exemplares raramente aparecem. Também aquela «História Social, Política e religiosa de los Judios de España y Portugal», de Amador de los Rios, na sua edição recente, os dois volumes lindos daquele «Arquivo Nacional de Ex-Libris» de Armando de Matos e Guimarães Navarro, aquele «Espelho de Casados», do doutor João de Barros. Outras raridades, que o não são já hoje, como o «Cancioneiro de Garcia de Resende» na sua edição da Imprensa da Universidade, em 5 volumes.

Mais uma almoeira valiosa de livros, mais uma biblioteca que se dispersa

PROMOVIDO PELA CÂMARA O DESPEJO PROVISÓRIO DE INQUILINOS DOS PRÉDIOS EM PERIGO NA ROVISCO PAIS

A C. M. L., atendendo à situação em que se encontram os prédios da Avenida Rovisco Pais, cuja estabilidade se encontra ameaçada, intimou os proprietários Fernando Rau e Ernesto Rau (prédio n.º 34); Aquiles de Motta Lima Filho (prédio n.º 36); José de Freitas (prédio n.º 38); D. Maria Angelina Alves da Silva (prédio n.º 40); e D. Maria Ermelinda Casanova Dias Ferreira (prédio n.º 42), a iniciarem imediatamente as indispensáveis obras de reparação, e promoveu o despejo provisório de alguns dos inquilinos, a fim de facilitar a execução daquelas obras.

Verifica-se, porém, que ainda não foram iniciadas as obras consideradas urgentes, o que poderá pôr em risco a segurança dos inquilinos ainda ali instalados. Segundo faz notar o Município, cabe aos referidos proprietários a integral responsabilidade do que possa acontecer.

CORPORAÇÃO DA LAVOURA

Sob a presidência do eng.º Camilo de Mendonça, vice-presidente em exercício da Corporação da Lavoura, reuniu-se a direcção deste organismo que se ocupou de problemas diversos da activi-

CACÉM: VINTE MIL PESSOAS À ESPERA DE OBRAS QUE TARDAM

CACÉM, 25 — Esta localidade, que possui uma das melhores Escolas Industriais e Comerciais do País, com capacidade para 4000 alunos diurnos e nocturnos, importantes fábricas e estabelecimentos comerciais e industriais, semelhantes aos da capital, com prédios de 8 e 9 pisos, e cuja população ultrapassa as 20 000 pessoas, vê com pesar o alijamento a que está votada, o qual afecta o seu desejo de progredir. Entre os muitos problemas apresentados ao Município de Sintra, Junta Autónoma de Estradas e Serviços Hidráulicos, figuram em primeiro plano os seguintes: alargamento do perigoso e estreito túnel por onde circulam constantemente inúmeros veículos motorizados e milhares de habitantes; o péssimo estado da Rua Afonso de Albuquerque, entre a estação ferroviária e a Escola Técnica, por onde transitam milhares de crianças e adultos; o mau estado da Rua Elias Garcia, desde o cruzamento para Sintra e a ponte, onde também os pas-

selos se encontram quase desprovidos de calçamento; a construção de um mercado municipal, amplo e higiénico, prometido há alguns anos; a falta de escolas primárias oficiais que ofereçam as indispensáveis condições de higiene e limpeza; a ligação dos escombros da feira de estacionamento da Rua Elias Garcia ao esgoto principal das águas pluviais, a fim de se evitar o enchimento das manilhas e transbordamento da água para a rua; a péssima iluminação de algumas ruas; o calçamento de algumas artérias, que há muitos anos se promete; o desassoreamento da ribeira que se acha entulhada com enormes pedras, terra e lixo; limpeza das bermas da Rua Elias Garcia, cujas ervas oferecem um lamentável aspecto de abandono e ausência de cantoneiro; a falta de competente policiamento nocturno e diurno, que traz a população e o comércio em constante sobresalto; e despejo das fossas e escombros de imundícios para a via pública, que constitui um atentado à saúde; eliminação de parte do morro fronteiro à estação ferroviária, evitando-se os riscos a que estão sujeitos os peões, pelas manobras apertadas das camionetas das carreiras e táxis; as várias lixeiras espalhadas pela povo-

ção; eliminação da praga de cães e gatos vadios, antes que haja a lamentar algum caso de raiva, grave; limpeza constante diária do barracão que serve de mercado, para que as donas de casa não escorreguem nos restos de hortaliça, e, principalmente, na parte da venda de peixe, onde a lama provoca quedas e exala um cheiro pestífero; construção do já tão falado cemitério da freguesia.

Muito têm diligenciado as juntas de freguesia e a Imprensa, em especial o «Diário de Lisboa», para que sejam tomadas em consideração as suas solicitações, mas até ao presente nenhum destes problemas teve a sua resolução, o que não abona de forma alguma os serviços camarários de Sintra e da Junta Autónoma de Estradas. Se todos nos esbaformos das principais necessidades mais urgentes desta freguesia e aguardarmos que um dia se faça, teremos muito que esperar. Vem a propósito recordar o conhecido provérbio — Água mole en pedra dura tanto bate até que fura.

CRIADO O GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS

Um alvará, assinado pelo ministro das Corporações, aprova os estatutos do Grémio Nacional dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais. O organismo que terá a sua sede em Lisboa.

Este grémio resulta da iniciativa e do patrocínio que a Corporação da Indústria, dentro das suas atribuições regimentais, dispensou aos industriais do sector que, desde início, manifestaram o desejo de se organizarem corporativamente.

O novo organismo abrangirá todas as empresas que, no território metropolitano, exercem a sua actividade na indústria de alimentos compostos para animais nos termos da legislação em vigor.

A comissão directiva do Grémio Nacional dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais, que dirigirá o organismo até à sua normalização administrativa, é presidida pelo sr. dr. Carlos Pitta Henriques Lebre (em representação da Companhia Industrial de Portugal e Colónias).

BANCO DO ALENTEJO

também no **ESTORIL**

Evocação breve de Manuel Fernandes Tomás

I — FOGACHO LIBERAL

Por JOEL SERRÃO

AQUELE que viria a ser designado por «patriarca da liberdade portuguesa» nasceu na Figueira da Foz, em 1771, de pais burgueses: João Fernando Tomás, empregado na vida marítima, talvez armador, e D. Maria da Encarnação, cujo nome não permite supor ascendência socialmente ilustre. O facto de o jovem Manuel Fernandes Tomás ter sido encaminhado para a Universidade de Coimbra denota abastança no lar paterno. Com efeito, aos 15 anos (1786), e nas vésperas da Revolução Francesa, matriculava-se na Universidade (Faculdade de Cânones), bacharelando-se em 1791, quando, além Pirenéus, a Assembleia Nacional Constituinte acabara de elaborar a Constituição que em breve haveria de servir de paradigma à tentativa de institucionalização do liberalismo em Espanha (1812) e em Portugal (1822).

Com a sua emancipadora carta de bacharel e a influência magnética do Bispo-Conde, Manuel Fernandes Tomás é despachado, em 1801, juiz de fora de Arganil. Quatro anos depois, é nomeado superintendente das Alfândegas e Tabaco nas comarcas de Aveiro, Coimbra e Leiria, e é no exercício desta função que a 1.ª invasão francesa (1807) o vem encontrar. Se se recusa a prestar serviços a Junot, debandando para a sua propriedade de Alhandas (Figueira da Foz), oferece-se, porém, a Wellesley. Logo após o desembarque deste junto da foz do Mondego. Durante a Guerra Peninsular, prestou grandes serviços ao exército luso-britânico que lutava contra os invasores, quer como autoridade administrativa quer como provedor de Coimbra e intendente dos viveres necessários ao abastecimento das tropas.

Derrotados e expulsos os franceses, regressa à carreira da magistratura, que interrompera, sendo nomeado em 1811 desembargador da Relação do Porto, cargo que só viria a ocupar de facto em 1817, no ano da execução de Gomes Freire de Andrade e de outros implicados na conjura liberal que Beresford afogara em sangue. De 1811 a 1817,

estancela por Coimbra, como magistrado, convivendo, estudando, escrevendo obras de interesse jurídico. Em 1814, já quarentão, dá a lume *Observações sobre o Discurso que escreveu Manuel de Almeida e Sousa em favor dos direitos dominicais da Coroa, Donatários e particulares*, insurgindo-se aí contra injustiças do antigo regime, e sugerindo outra maneira de enfrentar os problemas nacionais... No ano seguinte, principia a publicar o *Repertório Geral, ou Índice Alfabético das Leis Estravagantes do Reino de Portugal*, que se concluiria em 1819, dois grossos tomos de sumariação, isenta de quaisquer assomos de doutrinação, em que teria trabalhado durante muito tempo e que revelam o conhecedor e o profissional das leis.

Em 1817, quando em Portugal e no Brasil principiavam a corporizar-se em estreitos círculos as aspirações de índole liberal, Manuel Fernandes Tomás parte para o Porto, a ocupar o seu importante lugar de juiz desembargador. Nesse tempo, a situação portuguesa apresentava-se com as cores mais sombrias: o Rei não mostrava tenção de regressar à antiga cabeça do seu Reino, e dir-se-ia, pois, que de metrópole Portugal passara a colónia do Brasil; a abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional (1810) (ou seja, à Inglaterra) fizera estancar o tráfico luso-brasileiro; Beresford, investido de funções que as circunstâncias já pareciam justificar, punha e dispunha do País como se de terra anexada à Inglaterra se tratasse; e nas almas inermes dos poucos portugueses conscientes da angustiosa situação tomava forma o projecto ainda vago da regeneração da Pátria. «Regenerar» Portugal é a aspiração maior daqueles que eram e seriam portabandeiros do liberalismo; simplesmente, o conceito é ambíguo pois significa não só «gerar ou produzir de novo», mas também «reproduzir o que estava destruído». E essa ambiguidade de raiz é que explica quer as vitórias, quer as derrotas do liberalismo português.

Mal chegara ao Porto, Manuel Fernandes Tomás é o promotor, a partir de Janeiro de 1818, das reuniões mensais do Sinédrio, nas quais buscavam equacionar os problemas pátrios homens como José Ferreira Borges, filho de um armador portuense e secretário da Companhia do Alto Douro, José da Silva Carvalho, filho de lavradores pobres mas formado em leis por Coimbra, e juiz como Fernandes Tomás, João Ferreira Viana, «respeitável negociante da praça do Porto». Aos poucos, o núcleo inicial vai-se ampliando com a admissão de Duarte Lessa, José Maria Lopes Carneiro, José Gonçalves dos Santos e Silva, José Pereira de Meneses, também burgueses portuenses.

Só com o reacender do fogacho liberal espanhol em Janeiro de 1820 é que o Sinédrio entra numa fase mais dinâmica, verificando-se então a entrada no grémio «regenerador» dos primeiros militares, como o coronel Sepúlveda. Os liberais espanhóis enviam emissários a Lisboa e ao Porto e sonham com a Federação Ibérica sob o signo da regeneração peninsular. E é então que Fernandes Tomás, sem quaisquer rodeios, declara com firmeza ao coronel Barreiro: «Perdemos a nossa nacionalidade? Nunca! nunca! «Regenerar», sim, mas de acordo com as forças disponíveis e em função dos problemas portugueses e brasileiros. Por isso, o recurso aos militares de altas patentes era condição *sine qua non* da viabilidade de qualquer intento regenerador, e daí que o Brigadeiro António da Silveira Pinto da Fonseca, irmão do Conde de Amarante, que seria em 1823 o primeiro a levantar o estandarte do absolutismo tradicionalista, tenha desempenhado papel decisivo na revolução que eclodiu no Porto em 24 de Agosto de 1820, e tenha sido feito presidente da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino, à qual incumbia levar por diante... O quê? Aquilo que ele, brigadeiro, representava e assegurava ou o que Manuel Fernandes Tomás, quase na sombra, buscava «gerar de novo»?

Nota do dia

DA GRIPE E ARREDORES

TODA A CARTA TEM RESPOSTA. Daí, não ser de admirar que também a tenha esta espécie de carta diária que daqui dirigimos ao público. E às vezes, de que maneira! É cada resposta que é daquelas de nos fazer calar... Mas, vamos lá, não é esse o caso mais frequente, pois na maior parte das vezes, felizmente, o que querem os que nos respondem é conversa. Pois para falar a verdade não desdenhamos. Uma vez dão palmas, que não agradecemos, espécie de malcriados que somos ou que por tal nos arriscamos a passar. Outras vezes contestam. Também não agradecemos, nem replicamos, pois que a todas as opiniões igualmente consideramos, na mesma medida em que estimamos que estimem a nossa. Roda livre, na esperança de que umas e outras possam valer como contributo para mútuo espelvar de imaginações.

Mas outras vezes não aplaudem nem contestam. Pedem esclarecimentos. Que é que se queria dizer com aquilo e tal assim assim? E o estilo questionário não é, pois não é o menos frequente. Há poucos dias, por havermos feito referência a uma longa exposição dada em público, veio a objecção interrogativa: que não se tinha percebido o sentido do nosso comentário, não seria possível esclarecê-lo? Em verdade, talvez não fosse verdadeiramente possível, pois não se fora além do sublinhar alguns passos porventura mais expressivos, nem que fossem apenas mais expressivos na dúvida. Mas como entender o comentário de um texto sem ter entendido o próprio texto?

A «Nota» de ontem deu o mesmo. Que se queria dizer? Pois nada que se não tivesse dito, isto é, que entre nós as regras morais têm tanta importância que são consagradas na própria lei constitucional. Foi o que se disse e era o que se pretendia dizer, sem que nos pareça pouco o chamar-se a atenção para o teor de tais normas e para a solenidade com que elas se nos apresentam revestidas. Pois quantas vezes o viandante distraído se deixa deambular ao acaso, na busca do que não encontra e lhe está a dois passos diante dos olhos? É a experiência mais que sabida de quem penetrou sem dar por isso na aldeia e continua a não ver as casas.

Depois disso que dizer? Parece que nem já na gripe se acredita, porque toda a gente se vacinou a tempo, excepto os que, piores ainda, não se vacinaram por, tão cépticos que são, nem acreditarem na gripe nem mesmo nas vacinas. Há-os para todos os gostos, a gama completa, até aos irremediavelmente incorrigíveis. E depois ninguém os cala nem os detém: não gostam das vacinas, nem do festival das canções, nem dos terrenos a sete contos o metro quadrado, nem da Televisão. E são de tal força que até são capazes de embriar com o Tejo por causa da cheia... Gente impossível!

Homenagem a Lopes Graça na comemoração do aniversário da fundação de Tomar

TOMAR, 26 — No sábado celebra-se o aniversário da fundação desta cidade. A Comissão Municipal de Turismo promove um sarau no Cine-Teatro Tomar, no qual tomam parte o Coro da Academia de Amadores de Música, de Lisboa, sob a direcção artística, do famoso compositor tomarense Fernando Lopes Graça. Assim, homenagem a uma das mais notáveis figuras da música portuguesa.

A Comissão Municipal de Turismo pretende, assim, proporcionar à população um espectáculo de alto valor cultural e artístico, associando, desse modo, a homenagem que será prestada ao ilustre tomarense. As entradas serão gratuitas.

RECTÂNGULOS DA VIDA

O RELÓGIO

O velho relógio de parede morreu ontem às seis da tarde. Já há dias que o coração lhe batia mais lentamente, cansado, com esforço, e então ontem parou. Viveu noventa e cinco anos e dois meses, está lindamente escrito a finos e grossos no seu cartão de identidade nunca renovado. Uma longuíssima vida de criatura, sem uma única doença. Foi, de facto, um velho relógio saudável e resistente que nunca criou problemas, acordou sempre as pessoas e adormeceu-as também, tranquilizou-as durante a noite. Porque começava logo a cantar de quarto em quarto de hora na parede onde o colocaram.

Alguém disse que o relógio se tinha escangalhado, fazia muita falta, e era

urgente mandar consertá-lo. Que maneira de se lhe referir! Escangalhado? Consertá-lo!

Claro que o teria feito se o relógio houvesse parado aos dois, aos dez, aos quinze anos de idade. Teria sido uma doença da infância ou da adoles-

por
MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



cência, que se poderia tratar com um minucioso médico de relógios. Mas aos noventa e cinco anos! Um relógio que nunca tinha estado doente, não se via mesmo que era o coração cansado, exausto? Não se via mesmo que era a morte?

O seu silêncio, melhor, a ausência do seu canto, impressionou o homem idoso a quem pertencia, e que levou a noite acordado porque lhe faltava a voz do relógio. Na manhã seguinte viu-se bem ao espelho, apalhou a cara, estudou os poucos cabelos — brancos — que lhe restavam. E pensou em fazer um electrocardiograma um destes dias só para ver se... Enfim, só para ficar momentaneamente tranquilo ou eternamente inquieto.

Antes disso, porém, telefonou ao ferro-velho para vir buscar o relógio. Mas recusou-se a assistir à cerimónia fúnebre.

Informamos a Ex.ª Classe Médica de que o medicamento encontra-se já abastecido de VACINE ANTIGRIPEAL E ANTICATARRAL.

PULMONAR-OM

BEBÍVEL

VERIFICADO PELO INSTITUTO CÁMARA PESTANA

TAPETES

Carpélio

Élio Amorim & Filho, Lda.

PORTO — LISBOA
CARPETES



BANCO DO ALENTEJO

também no ESTORIL

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

SENHORES ACCIONISTAS

1 — Um clima de incerteza perturbou a evolução económica do Ocidente no ano findo, ao qual se referem as Contas que temos a honra de submeter ao vosso exame.

Para esse ambiente contribuíram por forma vinculada e agravamento das relações entre os blocos Leste e Oeste, consequente da invasão da Checoslováquia, a agitação social, animada por um forte surto de violência, e o recrudescimento da crise monetária, que já se manifestara amplamente em meados de 67. Quanto a esta última, nascida de expressivos desequilíbrios financeiros, agravada por incontroláveis correntes especulativas e encorajada por desentendimentos de ordem política, representa uma série ameaça ao desenvolvimento do comércio e à continuidade da expansão económica. Aguarda-se que, em futuro próximo, as medidas de carácter precário, ditadas para atenuar os efeitos da crise, sejam completadas por outras de maior alcance que garantam a estabilidade e restaurem a confiança no valor das moedas.

A agitação a que o mundo dos negócios foi sujeito, de um e do outro lado do Atlântico, não originou, de acordo com os dados já conhecidos, quebra do sentido ascendente da produção. Todavia, o crescimento económico de alguns países reflecte uma baixa de ritmo significativa.

2 — Também o País viveu dias de grande ansiedade quando, em Setembro último, foi surpreendido com a grave doença que prostrou o Prof. Doutor Oliveira Salazar, impedindo-o de desempenhar a cargo do Presidente do Conselho de Ministros, que durante 48 anos marcou de uma forma notável na governação portuguesa.

Entregue inteiramente ao bem público durante esse longo transcurso da sua vida, o País sentiu profundamente e acontecimento que a privou da acção de uma das figuras mais eminentes da sua história contemporânea.

Os portugueses tiveram, nessa ocasião, oportunidade de evidenciar a magnífica comportamento cívico que permitiu ao Venerando Chefe do Estado, serenamente e ao abrigo das disposições constitucionais, garantir a normalidade da vida governativa nacional, chamando ao poder o Prof. Doutor Marcelo Caetano. As excepcionais qualidades intelectuais e o dinamismo espírito realizador do novo Presidente do Conselho, aliados a uma sólida formação e a uma comprovada experiência na gestão dos negócios do Estado, constituem as grandes certezas da actual momento político.

3 — O ritmo da actividade económica confirmou, entre nós, os índices de recuperação já notados em 67, após a quebra conjuntural sentida em 66. Contudo, não são plenamente concordantes os indicadores acerca da ausência de factores depressivos, pela a retoma da produção e da procura não foi suficientemente estimulante para dinamizar o investimento, ao mesmo tempo que diversos sectores industriais estão longe de revelar a utilização da plena capacidade dos respectivos potenciais fabris. De acordo com as estimativas oficiais, o produto interno bruto terá registado em 1968 um acréscimo de 5,7%, inferior, portanto, à taxa de crescimento de 7% proposta com a entrada em execução do III Plano de Fomento.

O País continuou a ser orientado por uma estratégia de equilíbrio orçamental e por um objectivo financeiro dominante: assegurar a estabilidade interna e a solvabilidade externa da moeda.

Os dados já publicados sobre os preços denotam progressão mais lenta de que a verificada em 67 e inferior à elevação dos salários. Observou-se pois aumento dos rendimentos reais do trabalho. Por seu lado, a oferta global dos meios de pagamento continuou a desenvolver-se principalmente através da componente de depósitos, graças sobretudo ao efeito expansionista do crédito distribuído pelo sistema bancário.

No plano das relações com o exterior, admite-se que o fecho da balança de pagamentos acusa mais um expressivo saldo positivo, embora inferior ao de 67, por força do recuo apurado em investimentos correntes e em operações de capital. O excedente obtido irá ainda reforçar a nossa imperiosa posição no Ocidente, de possuímos reservas em divisas que podem, só por si, financiar mais de um ano do movimento corrente das nossas importações. A alta margem de cobertura das nossas reservas em ouro e divisas, tanto relativamente à circulação interna, como ao volume dos compromissos para com o exterior, aplica a firme e consolidada cotação de escudo nas bolsas estrangeiras.

4 — No ano em curso, o nosso Banco entra no seu 50.º aniversário. Na verdade, em 14 de Maio de 1918 foi constituída, com o nome de seu fundador, a casa bancária a que o Banco Português do Atlântico veio a suceder, por escritura de 31 de Dezembro de 1942. No Relatório que precedeu a apresentação das contas relativas ao exercício de 1943, anunciava-se para 44 a celebração de 25.º aniversário da instituição, afirmando-se que a este período correspondia «uma actividade incessantemente exercida dentro do objectivo de bem servir a Economia Nacional». Sejam-nos permitidos pensar com legítimo orgulho que aquelas palavras têm igual cabimento na acção dos últimos 25 anos do Banco. Períodos distintos, sem dúvida de consolidação, e primeira, de expansão, e segunda, mas em ambas a mesma insatisfação para melhor e mais relevantemente contribuir para o progresso do País.

Não é esta, todavia, a local própria para a descrição do prodigioso desenvolvimento operado ao longo dos 50 anos deste estabelecimento de Crédito, que se transformou, sob o impulso e orientação do seu fundador, numa das mais poderosas organizações do sistema bancário nacional.

5 — Os números do Balanço da nossa instituição, que hoje vos apresentamos, sugerem mais um fecundo ano de actividades no prosseguimento de uma carreira sempre ascendente.

Na realidade, o Banco aumentou visivelmente a sua solidez patrimonial e manteve um ritmo crescente de desenvolvimento, num meio dominado por uma pertinaz concorrência.

Esse progresso é potenciado pela evolução do Activo do Banco, que sobe agora a 42 milhões de contos.

6 — Os fundos próprios da Organização, representados pelo somatório do Capital e das Reservas, recabaram assinalável incremento.

Esse total que, após o exercício anterior, atingia a verba de 700 000 000 000 e agora superior a 800 000 000 000, quando há 5 anos era somente de 320 000 000 000.

Para a evolução ocorrida em 68, contribuiu fundamentalmente o aumento do capital de 400 000 000 000 para 500 000 000 000, realizado mediante a subscrição de 120 000 acções.

Já quase no termo do exercício, a Assembleia dos Accionistas, convocada extraordinariamente, decidiu por unanimidade elevar de novo o capital em mais 100 000 contos. Esta operação, para ser ultimada, só aguarda o competente despacho ministerial pelo que muito em breve será superior a um milhão de contos a verba representativa dos nossos fundos próprios.

7 — O fundamento dos sucessivos aumentos do capital do nosso Estabelecimento de Crédito reside num propósito de conservar uma estreita relação entre o volume dos recursos que nos são confiados e o dos fundos próprios do Banco. Ora, mais uma vez, se registou durante o exercício uma sensível expansão da rubrica de depósitos, que alcançou a impressionante cifra de 16 125 985 880 78, dos quais perto de 2/3 colocados à ordem. Este constante avanço na captação de disponibilidades permitiu-nos, nos últimos 5 anos, mais do que duplicar o total dos depósitos.

8 — Paralelamente ao crescimento dos depósitos, o crédito distribuído pelo Banco superou largamente o anterior máximo estabelecido em 67. De facto, todas as rubricas do Activo representativas da concessão do crédito progrediram por forma assinalável.

Assim, a outorga de crédito efectuada pela nossa instituição ultrapassou, em 68, os 46 milhões e meio de contos, montante que bem traduz a enorme contribuição prestada pelo Banco ao fomento da riqueza nacional.

O desajustamento entre a procura e a oferta dos fundos a médio e a longo prazo, constitui um dos problemas mais prementes da economia portuguesa, como foi salientado no Relatório do III Plano de Fomento. Essa situação, comum a muitos países numa fase de desenvolvimento equivalente à de nós, provoca uma escarência de recursos adequados ao financiamento do investimento produtivo.

Pode hoje afirmar-se que a institucionalização, imposta entre nós, dos mercados monetário e financeiro, estabelecendo sérias limitações à banca comercial tanto no longo, como no médio prazo, agravou esta problemática.

O País não pode dispensar o concurso franco da banca comercial, dados o volume dos seus recursos e o dinamismo da sua actuação, ao financiamento do desenvolvimento económico. Nesse sentido, o III Plano de Fomento prevê que cerca de 25% dos investimentos programados no sexénio de 68/73 para a metrópole, no valor de perto de 30 milhões de contos, sejam realizados mediante a aplicação de recursos dos bancos comerciais.

Foi, pois, com muito agrado que vimos, no decurso do ano findo, anunciada a promulgação de medidas destinadas a reconhecer e aceso da banca comercial ao crédito a médio prazo. Não é, porém, ainda conhecida a disciplina a que essa intervenção ficará subordinada. Aguarda-se, entretanto, que os riscos supostos pela transformação de recursos a curto prazo em aplicações a médio prazo sejam devidamente acatados por esquemas fáceis e directos, embora selectivos, da mobilização de créditos.

9 — O Banco manifestou-se particularmente activo no mercado dos valores mobiliários.

Foi assim que colaborámos intensamente no lançamento de novos títulos, tanto de rendimento variável como fixo, tomando fôrma parcelas importantes das emissões que interessavam a concretização de empreendimentos de maior relevância económica.

A preponderância que os nossos serviços hoje detêm no mercado financeiro pela colocação, negociação e administração de títulos, é aferida pelos valores entregues à nossa guarda.

Ainda neste capítulo, convém aludir à acção desempenhada pelo Fundo de Investimentos Atlântico criado em 64, por nossa iniciativa e com a colaboração de diversas entidades bancárias estrangeiras. O Fundo constitui, no nosso meio, uma experiência original no campo da aplicação colectiva de poupanças individuais.

O êxito alcançado é comprovado pelos valores do património do Fundo que, de 6 milhões de contos ascenderam, em 68, a 240 milhares, titulados por cerca de 1 milhão e meio de partes em circulação.

O preço da emissão das partes, inicialmente de 125 escudos ora, em 31 de Dezembro último, de 150 000, o que traduz uma subida de 20,8% a uma taxa anual média de 6%, considerados os 4 anos e 6 meses de existência do Fundo. Deste modo, continuamos a permitir aos detentores de pequena e média oferta participarem na valorização dos mais progressivos empreendimentos económicos nacionais.

10 — A nossa instituição, que já contava em 67 com 76 Agências e Dependências, para apoio da acção de sua Sede Social, no Porto, e Estabelecimento Central, em Lisboa, foi autorizada no ano findo a abrir sete novos estabelecimentos.

Com base nestes despachos ministeriais foram já instaladas três Dependências Urbanas — na Zona de Campanhã, no Porto, no Terreiro de Trigo e Campolide, em Lisboa — e as Agências de Alentejo, Moçambique e Regue. A Agência de Tomar será inaugurada muito em breve.

O objectivo do Plano de Fomento de corrigir as disparidades do desenvolvimento económico regional e a má cobertura de largas áreas do País com serviços bancários, fazem admitir que sejam fixadas prioridades para o estabelecimento de sucursais nessas zonas. Só assim se estimulará o desenvolvimento económico das áreas mais atrasadas e, simultaneamente, se evitarão os excessos de representação bancária noutras regiões, com o cortejo de inconvenientes em desperdícios humanos e de capitais, para não referirmos os efeitos perniciosos de uma acção e exagerada concorrência.

No âmbito da expansão geográfica cumpre ainda recordar a aquisição do património da Caixa Económica do Município Terceirense, que deu origem a mais um novo estabelecimento no Arquipélago dos Açores, a Agência de Angra do Heroísmo.

Paralelo e contínuo crescimento dos serviços, não abrandaram os trabalhos de aplicação e melhoramento das instalações para comodidade do público e eficiência dos nossos departamentos. Com este duplo objectivo foram largamente renovadas as Agências de Braga, Ilhavo, Mortágua, Riba d'Ave, Setúbal, Viseu e várias dependências urbanas. Merecem particular referência as obras realizadas no Estabelecimento Central, em Lisboa, onde a ocupação de novos espaços está sendo gradatamente aproveitada pelos serviços.

No campo de equipamentos, após observarmos a saturação da capacidade dos dois centros mecanográficos, ambos datados já há vários anos de computadores, mandámos realizar os estudos

convenientes à sua substituição, por outros mais potentes, a qual terá lugar no corrente ano.

11 — As nossas energias não foram exclusivamente aplicadas ao desenvolvimento da instituição, melhoria dos serviços e instalações.

Com efeito, ao decurso de 68 concretizámos iniciativas inteiramente novas, quer no apoio às actividades económicas nacionais, quer na oferta de mais serviços à muito ampla e sempre crescente rede dos nossos clientes.

No primeiro plano, não podemos esquecer os êxitos alcançados pelos I e II Encontros de Especialistas Portugueses, efectuados em Lisboa, e a Mesa Redonda sobre os problemas da Indústria de Lãtilhos, realizada na Covilhã.

Já perto do fim do ano também a decisão, no interesse geral, de instalar em Paris uma representação que facultasse a presença directa e permanente do nosso Banco nesse grande centro de convergência e irradição das mais significativas correntes económicas e financeiras internacionais.

Quanto ao segundo aspecto dos nossos esforços, propomos-nos um serviço de levantamento automático do dinheiro, que designamos de Selfance, e a abertura de vários auto-bancos em Agências de província. Criámos ainda, em Lisboa, um modelo de banco juvenil, destinado a despertar o sentido de poupança nos jovens, e dois serviços automáticos e permanentes de informações de natureza bancária sobre os mercados financeiros nacional e internacional.

12 — Mantive-se constante no nosso espírito a preocupação de tornar mais agradável e ambiente interno dos nossos serviços e de valorizar cultural e fisicamente os nossos funcionários, cujo número ultrapassa os 2 300 e acompanha, apesar das medidas de produtividade regularmente introduzidas nos esquemas de trabalho, a expansão do Banco.

Foi, pois, com júbilo que pudemos ver satisfeitos vários anseios dos funcionários, nomeadamente quanto a instalações para seu recreio e convívio.

13 — As receitas gerais totalizaram 688 053 383 000 contra 647 802 522 531, em 1967.

Deduzidas as despesas e encargos de exploração de Banco, feitas as provisões para os créditos perdidos ou de cobrança incerta, amortizadas as instalações e maquinismos, apurámos um lucro líquido de 83 884 372 000 que, adicionado ao saldo transportado do exercício anterior perfaz

Esc. 84 191 616 560

para o qual vos propomos a seguinte distribuição:

Fundo de Reserva Legal	1 419 100 000
Fundo de Reserva Variável	35 741 000 000
Dividendo	48 000 000 000
Conta Nova	35 010 000

Se esta proposta merecer a vossa concordância, as Reservas atingirão 440 000 000 000, somando com o Capital a verba de 900 000 000 000.

14 — Como é sabido, a nossa intervenção nos mercados monetário e financeiro nacionais estende-se até à província de Angola, onde o nosso afiliado Banco Comercial de Angola desenvolve, desde 1966, uma laboriosa actividade.

Este Estabelecimento de Crédito, o maior do nosso Ultramar — com exclusão naturalmente dos institutos emissores — manifestou, em 68, novos avanços na consolidação patrimonial, volume de operações e na abertura de novas dependências. Por força dessa expansão, os seus depósitos ultrapassaram os dois milhões e setecentos milhares de contos.

Deste modo, os recursos conjuntos de depósitos dos nossos dois Bancos ascendem a quase dezasseis milhões de contos. Se juntarmos aqueles os fundos próprios, as duas instituições somam um capital de exploração de vinte milhões de contos, que bem atesta a nossa capacidade financeira.

15 — Ao abrigo das disposições estatutárias, foi chamado, em Fevereiro, para o exercício do cargo de Administrador, o accionista Sr. Dr. Mário Miranda Monteiro, que traz a este Conselho a sua alta competência e experiência profissional.

Lamentamos, entretanto, com muito sentido pesar, o falecimento do Sr. Dr. Alberto Pedrosa Pires de Lima, ocorrido em Maio último. Como Vice-Presidente da Assembleia Geral, Consultor Jurídico e, finalmente, seu Administrador, o Dr. Pires de Lima desenvolveu no Banco uma acção de muito mérito em prol dos interesses sociais.

16 — As derradeiras palavras, que sendo as últimas, não deixaram de nos estar presentes desde o início da elaboração deste Relatório, dirigem-se a todos aqueles que colaboraram no delineamento da nossa política administrativa ou auxiliaram e asseguraram a sua execução.

Ao digno Conselho Fiscal queremos agradecer a confiante cooperação com que assistiu aos nossos trabalhos.

Para o Secretário-Geral, Artur Luís Cupertino de Miranda, os Directores-Gerais, Drs. Carlos de Câmara Pestana e Vasco Vieira de Almeida, os Directores, Directores Adjuntos, Sub-directores, Gerentes, Procuradores e demais funcionários, o testemunho do nosso maior apreço pela alta qualidade dos serviços prestados, fruto de muita profissionalidade e dedicação.

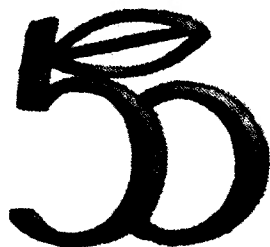
As Correspondentes do Banco, é igualmente devido o nosso reconhecimento pela dedicação que evidenciaram.

PORTO, 9 de Janeiro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Artur Cupertino de Miranda — Presidente
João Carlos Sobral Monteiro — Vice-Presidente
Braz Cabrita de Almeida Cande — Ad. Del.
Alfonso Patrício do Góes
Alberto Barahna e Sousa
António Brandão Miranda
João dos Anjos Rocha
Mário Miranda Monteiro

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



Cinquenta anos de progresso
para o progresso nacional
1919-1969

ACTIVO

Caixa e Depósito no Banco de Portugal	2 994 955 946\$25		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	936 298 758\$52		
Promissórias de Fomento Nacional	180 000 000\$00	4 111 254 704\$77	
Correspondentes no Estrangeiro	968 401 957\$38		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	31 219 963\$36		
Carteira de Títulos e Cupões	342 316 191\$61		
Carteira Comercial	8 444 662 118\$56		
Letras sobre o Estrangeiro	403 806 175\$57		
Correspondentes no País	968 417 182\$54		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	1 574 900 441\$64		
Devedores e Credores	585 457 043\$81		
Empréstimos a mais de um ano	493 095 318\$87		
Outros Valores Realizáveis	43 364 967\$64	13 555 641 360\$98	17 686 896 065\$75
Participações Financeiras		235 182 189\$86	
Imóveis	140 272 677\$92		
Amortização (a deduzir)	22 811 072\$19	117 461 605\$73	
Imobilizações Diversas		58 794 450\$37	411 438 245\$91
Contas Diversas		3 802 289 533\$09	3 802 289 533\$09
			21 880 623 844\$81
Valores de Conta Alheia	9 539 938 891\$80		
Valores Recebidos em Caução	5 587 268 794\$30		
Devedores por Garantias e Avals Prestados	1 829 798 619\$02		
Devedores por Aceites	2 134 627 669\$10		
Devedores por Créditos Abertos	187 878 370\$54	4 152 304 658\$66	
Outras Contas de Ordem		1 039 974 847\$16	20 319 487 191\$91
			42 200 111 036\$72

PASSIVO

Depósitos à Ordem - Moeda Nacional	9 767 370 025\$96		
Depósitos à Ordem - Moeda Estrangeira	19 542\$42		
Depósitos com Pre Aviso - Moeda Nacional	1 491 955 622\$68		
Depósitos a Prazo - Moeda Nacional	4 775 977 140\$72		
Depósitos a Prazo - Moeda Estrangeira	90 664 565\$00	16 129 936 886\$13	
Cheques e Ordens a Pagar	64 529 408\$38		
Exigibilidades Diversas	6 444 651\$08		
Correspondentes no País	8 529 796\$86		
Correspondentes no Estrangeiro	640 821\$77		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	46 218 329\$14		
Devedores e Credores	446 902 731\$30	5/3 265 734\$50	16 689 252 626\$78
Contas Diversas e Provisões			4 196 340 601\$92
Capital	500 000 000\$00		
Fundo de Reserva Legal	49 185 679\$46		
Reserva de Reavaliação	5 671 544\$10		
Outros Fundos de Reserva	345 981 776\$44		900 839 000\$00
Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior	307 243\$00		
Resultado do exercício	83 884 373\$60		84 191 616\$80
			21 880 623 844\$80
Credores por Valores de Conta Alheia	9 539 938 891\$80		
Credores por Valores Recebidos em Caução	5 587 268 794\$30		
Garantias e Avals Prestados	1 829 798 619\$02		
Aceites	2 134 627 669\$10		
Créditos Abertos	187 878 370\$54	4 152 304 658\$66	
Outras Contas de Ordem		1 039 974 847\$16	20 319 487 191\$92
			42 200 111 036\$72

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO	Juros e Comissões a n/ cargo	263 114 641\$63	
	Contribuições e Impostos	26 417 389\$91	
	Despesas com o Pessoal	171 848 253\$60	
	Despesas Gerais	46 968 354\$13	
	Encargos Diversos	2 095 750\$07	
	Provisões e Amortizações	93 723 630\$18	604 169 019\$41
	Saldo		84 191 616\$80
			688 360 636\$09

CRÉDITO	Saldo do Exercício anterior	307 243\$00	
	Juros e Comissões a n/ favor	618 238 670\$77	
	Resultados em Operações Cambiais e sobre Títulos	45 062 885\$83	
	Rendimento de Títulos de Crédito	14 180 408\$70	
	Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	10 571 427\$99	688 053 393\$09
			688 360 636\$09

O Chefe da Contabilidade
Fernando Barbosa

O Presidente do Conselho de Administração
Arthur Cupertino de Miranda

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

No gozo das funções que lhe competem, vem este Conselho Fiscal emitir o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas relativas ao exercício de 1968, apresentados pelo Conselho de Administração.

Da leitura do Relatório imediatamente ressalta a serena e dedicada atenção dedicada às operações sociais durante mais um ano que findou, a visão geral em que se integrou a minuciosa actuação do dia a dia — numa palavra: o esclarecido critério que presidiu à gestão do nosso Banco. A expressão contabilística do exercício é, aliás, bem significativa em si própria e reflecte o verdadeiro sentido da alta missão e do espírito com que a nossa Administração é presidida e actua.

Sóbrio e rigoroso, o Relatório é assim testemunho dos dois atributos complementares em que se tem baseado a evolução do nosso Banco: ciência e consciência bancária. A acção administrativa tem sabido adaptar-se aos múltiplos e complexos imperativos da conjuntura e da própria política económica da Nação, actuação e procedimento essenciais para que a Banca assumia o seu melhor papel a favor do desenvolvimento económico do País.

O Relatório esclarece-nos, assim, sobre os principais sucessos da Instituição durante o exercício findo e as forças de expansão que o caracterizaram.

Por sua vez, o Balanço exprime com clareza e exactidão a situação patrimonial e faculta aos accionistas e seu adequado conhecimento. A Conta de Lucros e Perdas, complemento natural do Balanço, mostrando sumariamente a composição dos benefícios e dos gastos realizados no decurso da gestão, acusa um saldo positivo de ordem dos 84 milhares de contos — síntese de uma gestão que reputamos a todos os títulos exemplar.

E, pelo, com a clara expressão destas eloquentes realidades que nos encontramos no limiar do ano em que a nossa Instituição comemora o seu cinquentário. Apraz-nos registar esta data, não como simples facto cronológico mas pelo seguro, inquebrantável e progressivo rumo em que se insere, e porque ela, exaltando um Homem, consagra uma Obra.

Exprimimos ainda ao Conselho de Administração e em especial ao seu Presidente, o nosso agradecimento pelo modo pelo qual a nossa acção tem sido facilitada.

Comovidamente e sendo bem presente quanto a Nação lhe ficou devendo, associamo-nos às sentidas palavras com que o Conselho de Administração se refere ao acidente que tão gravemente atingiu o Presidente Salazar.

As Presidente do novo Conselho de Ministros, Doutor Marcelo Cestano, dirigimos os melhores votos pelo êxito da missão que lhe foi confiada.

Assim, em conclusão, do

PARECER

1.º — Que aproveite o Relatório, Balanço e Contas relativos a 1968, apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º — Que aproveite a proposta de aplicação de lucros;

3.º — Que aproveite um voto de louvor ao Presidente do Conselho de Administração, aos seus Colegas e Colaboradores, pela exemplar gestão e pelos resultados obtidos no exercício findo;

— Que, fazendo eco dos sentimentos expressos no Relatório, aproveite um voto de profundo pesar pelo falecimento do Administrador Senhor Dr. Alberto Pedrosa Pires de Lima.

PORTO, 14 de Janeiro de 1969

António de Albuquerque de Sousa Lara
Bernardo Pinto Basto de Lencastre
Fernando Hildefonso Ferreira Bordallo
Jaime Amador e Pinho
Joaquim Maria de Castro Lacerda
José de Castro Corte-Real (Conde de Fija)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

MONUMENTAL

TÍTULO — «O Vale do Arco-Iris».

REALIZADOR — Francis Ford Coppola.

INTERPRETES — Fred Astaire, Petula Clark, Dom Franks, Keenan Wynn e Al Freeman Junior.

Na América tudo é possível: o ouro nasce da terra, o fogo pode não ter fumo.

um irlandês (quase) enriquece, um branco torna-se negro (e vice-versa), descobre-se a planta do cigarro mentolado...

A uma história cândida, nimbada de um (também cândido) anti-racismo à Luther King, e que constata tudo isto, juntam-se os pés e as mãos do bailarino Fred Astaire. O riso alvar de Tommy Steel e a bela voz mineral de Petula Clark. Eis um filme.

Um filme uma fantasia musicada para aermos preciosos, realizado por Francis Ford Coppola, o realizador de «A Noite é Preveras» — que um moralista diria que optou decididamente pelo cinema comercial. Um filme com uma banda musical quase sempre monótona mas por vezes notável — o dueto entre Petula e Tommy Steel junto ao pogo é mogartiano. Se tudo isto (e o muito mais que se adivinha) é pouco para o cinema é o suficiente para digerir um (bom) jantar e uma (má) consciência.

A. L. S.

«O JOVEM MENTIROSO» —TRÊS MESES DE ÊXITO

Continua a registar todos os dias grandes encheites no Teatro Laura Alves a engraçadíssima comédia inglesa «O Jovem Mentiroso», encenada por Jacinto Ramos e em que se destacam no elenco Brunilde Judice e Rui de Carvalho, muito bem coadjuvados por Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernanda Figueiredo, Benjamin Falcão e o par revelação Guida Maria-Vasco Morgado Jr., todos com magníficos desempenhos. As cenas pertencem a João Vieira. Todas as noites, duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas. Aos sábados e domingos, «matinées» às 16 horas.

ESTREIA DE ACÇÃO ODEON

HOJE ÀS 21.30

SÓ LHE RESTAVA O ÓDIO E ESSE MESMO TINHA UM ALTO PREÇO!

NADA O DETINHA NA SUA SEDE DE VINGANÇA!

VIVA DJANGO

Exclusivo DO PERFILME (VERSÃO INGLESA)

TERENCE HILL · Horst Frank · George Eastman

REALIZAÇÃO FERDINANDO BALDI EASTMANCOLOR

Novo CASINO ESTORIL

apresenta

LES CINQ PÈRES

FAMOSOS COMEDIANTES DA CANÇÃO

THE TONELY'S

ORIGINAIS ACROBATAS FANTASISTAS

ESMERALDA AMOEDO

PARIS JAZZ BALLET

UM "COCKTAIL" DE COREOGRAFIA MODERNA

OS "SHEIKS" JIRINA'S COMBO

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

No cinema, às 17 e às 21.30 h.

A VIAGEM (M. 17 anos)

Teatro MONUMENTAL

TEL. 555133 (ADULTOS)

2.º MÊS

HOJE ÀS 21.45 h.

UM ESPECTÁCULO de VASCO MORGADO

UMA FARSA DE GARGALHADA

Quando ela se despiu...

com desempenho notável de CAMILO D'OLIVEIRA FLORBELA QUEIRÓS

nos protagonistas CARLOS COELHO CARMEN MENDES YOLA * LINDA SILVA ALDA PINTO ALICE GARCIA

encenação de SANTOS CARVALHO

moqueta de Lucie Estrela Santos

Sábados 2 sessões, 20.45 e 23 h.

Teatro LAURA ALVES

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DE UM ÊXITO POPULAR!

VASCO MORGADO apresenta

às 21.45 h. (Adultos) a comédia que a CRÍTICA CONSAGROU!

O JOVEM MENTIROSO

AMANHÃ NÃO HA ESPECTÁCULO PARA DESCANSO OFICIAL DA COMPANHIA

AMANDO COM VIOLENCIA

MATANÇO COM VIOLENCIA

O MEDO... A INQUIETAÇÃO... A DESCONFIANÇA... FAZEM DE UM CORPO ADMIRÁVEL E ARDENTE O MAIS DOLOROSO (E ALICIANTE) DOS INFERNO

O ODE LOBO DE DEBARRA

CARROLL BAKER JEAN SOREL GEORGE HILTON * EVELYN STEWART

HOJE ESTREIA

REALIZAÇÃO DE ROMULO GUERRIERI

EASTMANCOLOR CROMOSCOPE

MAIORES DE 17 ANOS

OUTRO GRANDE FILME DA FAMOSA SELECÇÃO DO CINEMA MUNDIAL

FILMES LUSOMUNDINO

As estreias de hoje

No Aviz

Título em português — «Roberto Carlos em ritmo de aventura».

Produção — Brasileira.

Realização — Roberto Farias.

Intérpretes — Roberto Carlos, José Lewgoy, Reginaldo Farias e Rose Passini.

Gênero — Musical.

Distribuição — International Filmes.

Processo — Eastmancolor.

Classificação — 12 anos.

No Odeon

Título em português — «Vi-va Django».

Produção — Inglesa.

Realização — Ferdinando Baldi.

Intérpretes — Terence Hill, Horst Frank e George Eastman.

Gênero — Aventura.

Distribuição — Doperfilme.

Processo — Eastmancolor.

Classificação — 12 anos.

No Mundial

Título em português — «O doce corpo de Deborah».

Produção — Francesa.

Realização — Romolo Guerrieri.

Intérpretes — Carrol Baker, Jean Sorel, George Hilton e Evelyn Stewart.

Gênero — Aventura.

Distribuição — Lusomundo.

Processo — Eastmancolor.

Cromoscope — Cromoscope.

Classificação — 17 anos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Embarca dentro de dias para o Canadá a cancionista Paula Ribas.
- * Com o mesmo destino também seguem dentro de dias para aquele país as cantoras Maria Adelinha e Fernanda Dinis, a fadista Natércia da Conceição, o cantor Paulo Jorge e o actor Luís Horta.
- * Continuam a actuar no restaurante «Má e Um» os fadistas Maria de Fátima e Manuel Henriques.
- * Vai a Espanha gravar um novo disco o fadista Manuel de Almeida.
- * Deixou de fazer parte do elenco de «Lisboa à Noite» a fadista Conceição Santos.
- * Regressou ao elenco da «Parreirinha de Alfama» a fadista Maria da Fé.
- * Volta dentro de dias a Lisboa a fadista Ada de Castro.
- * Estela Alves mantém o propósito de abrir uma casa típica em Toronto.
- * É muito provável o regresso à actividade artística da fadista Fernanda Peres.
- * Regressa dentro de dias a Lisboa a artista Ada de Castro que tem estado a actuar no Brasil.
- * Com destino a um novo disco, o compositor Arlindo de Carvalho entregou à artista Ana Hor-

tense três curiosas composições de sabor popular.

- * Falase no ingresso no «Forçado» da artista Beatriz da Conceição.
- * Está a actuar na «Parreirinha de Alfama» a cantadeira Maria da Fé.
- * Na «Taverna do Embuçado» estrearam-se com êxito os artistas Nuno de Aguiar e Adriana Franco.

É NO DOMINGO
A ANTESTREIA
DE «ORDET»

Em ante-estreia, à qual se associa o ABC Cine-Clube de Lisboa, vai o Cinema Império apresentar, no próximo dia 2 de Março (11 da manhã), uma das mais famosas películas de Carl Dreyer — «Ordet» (A Palavra). Pela importância de que se reveste, na história de todo o cinema, a figura do discutido realizador dinamarquês (cuja obra permanece quase inteiramente desconhecida em Portugal), e pelo lugar que «Ordet» ocupa na sua filmografia, é de esperar o melhor acolhimento a esta iniciativa conjunta do Império e do ABC.

Atrás do Reposteiro

- * Sob a orientação do actor Augusto Figueiredo principiam, na próxima semana, os ensaios da peça inaugural do Teatro da Estufa Fria.
- * Tem sentido ligadas melhoras o actor Manuel Lereño.
- * Deve estreiar-se no Porto, no próximo dia 4, a revista popular «Grande Poeta é o Zé».
- * Só esta semana deve ficar decidido o elenco feminino da companhia da actriz Laura Alves para a deslocação ao Ultramar.
- * A parceria Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha está a escrever a revista «Lisboa anda na Lua», destinada ao Teatro Monumental.
- * Intitula-se «Reviravolta» a nova revista popular que o empresário e escritor teatral José António de Macedo apresentará, em breve, num dos teatros do Porto.
- * A peça «O Barão», uma adaptação de Luís de Sttan Monteiro, está prestes a entrar em ensaios no Teatro Laura Alves. Como intérpretes principais devem figurar os artistas Eunice Muñoz e Fernando Gusmão.
- * A popular Beatriz Costa voltou a ser convidada para regressar ao teatro. O último convite parece ter surgido do empresário José Miguel.

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
A mais moderna e confortável de Lisboa

EM 3.º MÊS

Hoje: 2 sessões, às 21 e 23 h.

UM ÊXITO
POPULARcom **RAUL SOLNADO**

(numa das suas melhores interpretações)

A PREGUIÇAUMA COMÉDIA CHEIA
DE INTERESSE
e ainda

FERNANDA BORSATTI
ALINA VAZ
MÁRIO JACQUES
ANTÓNIO MONTEZ
DAVID SILVA

**TRINDADE**

HOJE, às 21.45 (17 anos)
o T.N.P., subs. pelo Fundo
do Teatro, apresenta

SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto
na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café e Cervejaria Sabino Faria, 18-A.

CAPITÓLIO

Tel. 320379

HOJE, às 21.45
O clamoroso êxito
de S. Mrozek

«TANGO»

com Amélia, Rogério, Pedro Baptista, Mariana, Linda e Perry

M/ 17 anos
A SEGUIR: «OS VISIGODOS», de Jaime Salazar Sampaio

ABC**ELAS É QUE SABEM**

HOJE NÃO HA ESPECTÁCULO
PARA DESCANSO DA COM-
PANHIA
SABADO E DOMINGO
«MATINHE» às 16 HORAS

ROBERTO CARLOS

CANTARÁ PARA SI
A PARTIR DE HOJE NO

AVIS

Às 21,45

NUM ESPECTÁCULO DE
RITMO, COR E
ALEGRIA!

ROBERTO CARLOS
EM RITMO DE AVENTURA

Produção e Direcção de **EASTMANCOLOR**
ROBERTO FARIAS

Com **JOSÉ LEWGOY**
REGINALDO FARIAS
ROSE PASSINI

INTERNACIONAL FILMS

MAIORES DE 12 ANOS

• ÚLTIMOS DIAS! SÓ ATÉ DOMINGO! VÁ AO

• **MARIA VITÓRIA** •

DESFEDER-SE DA FAMOSA REVISTA

GRANDE POETA É O ZÉ!PRÊMIO DA IMPRENSA DA MELHOR
REVISTA ESTREADA EM 1968O ADEUS DE
UM ÊXITO!MARIEMA
«Miss Bond»AS 20.45
E AS
23
HORAS

QUE SAI DE CENA, PARA SE ESTREAR, NO PRÓXIMO DIA 4,
NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA, DO PORTO.

O TRIUNFO DE UM BOM ESPECTÁCULO E DE UM BOM ELENCO, COM:

• **VIANA** (PRÊMIO DA IMPRENSA como O MELHOR ACTOR — 1968) • **MARIEMA**

• **MAX** • **ANITA** • **DORA** • **VITOR MENDES**

E A NOTÁVEL ATRACÇÃO • **MAY AVRIL**

A habitação é o seu problema?

COM UMA PEQUENA ENTRADA

(SE FOR BENEFICIÁRIO DA PREVIDÊNCIA)

A PRONTO PAGAMENTO, OU COM

FACILIDADES ATÉ 25 ANOS

PODE ADQUIRIR CASA PRÓPRIA

E... RECEBERÁ AINDA

A NOSSA OFERTA DE ANO NOVO

5 OU 10 CONTOS EM DINHEIRO

SE FIZER A AQUISIÇÃO ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1969

ANDARES—MORADIAS

MAGNÍFICOS

MARAVILHOSAS

195 A 240 CONTOS... 660 A 680 CONTOS

EM

RIO DE MOURO

A DOIS PASSOS DE LISBOA E DE SINTRA

TEMOS PARA SI O LAR IDEAL

ORGANIZAÇÃO

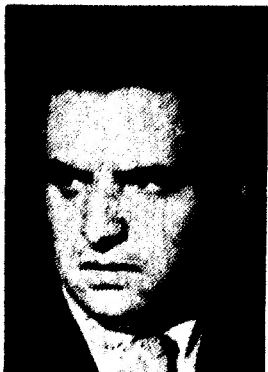
**BRANCA LUCAS—S. A. R. L.**

R. D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º Dr.º—LISBOA (à Igreja S. Domingos)
TEL. 32 0047 - 32 00 63

ora diga-nos...

— Vai regularmente ao dentista?

Talvez fosse conveniente fazer a distinção entre estomatologista e dentista. De momento, porém, interessava-nos apenas saber se os três entrevistados de hoje têm por hábito cuidar regularmente dos dentes e, por extensão, pôr o problema a todos os leitores. E que parece provado que os portugueses não dispensam a dentadura a atenção merecida.



● O sr. Joaquim Rosa Machado, funcionário do Instituto Italiano de Cultura, não vai regularmente ao dentista.

— Não vou regularmente ao dentista. Posso até dizer que nunca vou, porque fui apenas uma vez, para arrancar um dente. Porquê? Porque não sou de dentes...

— Acha, então, que tem uma boa dentadura?

— Acho que sim.

getramente por entre os dentes (?!?) e respondeu pausadamente:

— Ao dentista? Não tenho lá nada que fazer... Já arranquei os dentes todos de maneira que já não tenho nenhum para arrancar.

— E quantas vezes foi ao dentista?

— Catorze vezes. Arranquei dois dentes de cada vez...

(Quer dizer que para o sr. Alfredo José o den-



● O sr. Alfredo José, amolador sorriu li-

tista serviu apenas para arrancar dentes. A sua função acabou com o último dente).



● Por último, o sr. Fernando da Silva Bata, operário fabril, afirmou:

— Não... Raras vezes...

Só vou lá quando estou doente...

— Só nessas condições?

— Bem, já lá fui algumas vezes para enfiar a mão na boca, porque as doenças dos dentes podem ter complicações com a vida.

NA CRUZ DA PEDRA: UM POSTO DA GUARDA FISCAL IMPEDE A VISIBILIDADE DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

Da nossa leitora sr.ª D. Basília Araújo, estabelecida na Calçada Cruz da Pedra, lote O — loja A, recebemos uma carta em que, a propósito do artigo inserido no nosso jornal sob o título «A Política dos Terrenos» e da respectiva resposta do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, nos dá conta de um caso passado consigo, que considera, justamente de interesse geral. Diz aquela nossa leitora:

Ao fundo da Avenida Afonso III, perto da junção da Calçada da Cruz da Pedra, com aquela rua, construíram-se seis blocos de casas de cinco andares que fazem parte do plano de urbanização daquela área. Todas elas têm lojas, o que perfaz doze estabelecimentos, alguns dos quais com rendas que atingem milhares de escudos.

Tudo isto é muito natural, e só é de louvar o interesse que a Câmara teve em tornar habitável uma zona com transportes que a ligam aos mais diferentes pontos da cidade. Mas o que não está certo é que a Câmara se tenha esquecido de um pormenor importantíssimo: em frente dos referidos blocos ficou um posto da Guarda Fiscal, como que uma ilha, entre o presente arruamento e os prédios, tapando quase por completo o acesso aos mesmos e bloqueando as lojas que neles se encontram.

Como eu um dia ao passar por aquele sítio tivesse visto as possibilidades do local (uma zona onde não há qual quer espécie de comércio) falei com um construtor e tendo constituído uma sociedade, aluguei uma das referidas lojas, convenciendo de acordo, aliás com o que também me informaram, que o referido posto seria transferido brevemente.

Isto passou-se em Agosto do ano passado. Os trabalhos estão prontos a ser habitados há muitos meses, o mesmo acontecendo às lojas. Só há poucas semanas se conseguiram normalizar o abastecimento de água, assim como a colocação de telefones.

Dada a colocação precária da visibilidade em que o meu estabelecimento se encontra, aguardo alguns meses para o abrir, estando sempre a pagar a renda, até que tomei a resolução de proceder à sua abertura, pois de outro modo teria de desistir. Mas a esperança animava-me. Como tenho vindo sempre a sofrer prejuízo e com receio de chegar a uma situação impossível, escrevi ao presidente da Câmara pedindo-lhe somente para me informar por quanto tempo esta situação se poderá prolongar. Isto passou-se no dia 3 do corrente mês e ainda não obtive resposta. Em 6 deste mesmo mês escrevi para o comandante da Guarda Fiscal que teve a gentileza de me responder, logo de seguida que não tinha conhecimento oficial de que o posto pudesse vir a ser transferido.

Orn é neste ponto que quero que V. torne este caso pu-



O posto da Guarda Fiscal que tira a visibilidade e prejudica a acção dos estabelecimentos comerciais

blico. Como é que a construção de seis blocos de prédios é autorizada sem sequer se ter a preocupação de acautelar o bem-estar dos seus locatários e sem se pensar que o comércio da zona precisa de ser acautelado?

Como é que se pode pensar em pagar as nossas contribuições ao Estado se somos

obrigados, sem o desejarmos, a suportar prejuízos?

Algumas lojas já estão alugadas, mas, ainda não se atreveram os seus proprietários a abri-las. Nós e uma padaria que já teve de se transferir de um prédio para outro, somos os que nos tentamos aguentar nesta situação.

A C. P. E O SEU PESSOAL PRÉMIOS DE ADMINISTRAÇÃO 1968

Segundo uma prática mantida desde há anos, o Conselho de Administração da C. P. procedeu a uma selecção dos agentes que no decurso de 1968 praticaram actos distintos, a denotarem excepção e meritória actuação junto do público, ou respeitante à produtividade do próprio sistema ferroviário, com vista a atribuir-se-lhes o Prémio da Administração 1968.

A concessão deste galardão, que testemunha a homenagem de apreço da C. P. aos milhares de ferroviários que diariamente trabalham ao serviço da colectividade, e que é independente de outros louvores e recompensas previstas no Regulamento Geral do Pessoal, recaiu, este ano, nos seguintes agentes:

— MARIO FRANCO DA COSTA, operário electricista de 3.ª classe, n.º 620 424, por, no dia 28 de Novembro, na estação de Contumil, ao aperceber-se de que o electricista Louro Venesa tinha sofrido um violento choque, que o prostrou, imediatamente o socorreu, aplicando-lhe o método da respiração artificial, «boca a boca», salvando-lhe a vida e conseguindo reanimá-lo em termos de poder ser conduzido ao hospital, onde permaneceu internado durante 10 dias;

— JOSÉ ANTONIO RUSO factor de 3.ª classe, n.º 665 034, porque, tanto no dia 30 de Junho como no dia 7 de Julho de 1968, ao saber que estavam em perigo de vida várias pessoas no rio Douro, a ele se lançou, sem recear as consequências do seu acto, pois havia acabado de comer, e mergulhando por diversas vezes, contribuiu, de forma eficaz, para o salvamento de pessoas que se encontravam em situação crítica;

— JOSÉ CAROLINO SEQUEIRA, operário de 1.ª classe (traçador), das Oficinas do Barreiro, n.º 307 282, porque, quando da urgente construção dos blocos dos auto-

res principais de um dos barcos da Companhia, não obstante se encontrar em convalescença de uma intervenção cirúrgica, se dedicou a essa tarefa com prejuízo do seu descanso e pedindo, até, para trabalhar ao domingo, demonstrando, assim, grande entusiasmo, dedicação, aptidão profissional e um grande espírito de sacrifício;

— ANGELO PIRES MARQUES, operário electricista de 2.ª classe, n.º 470 245, das Oficinas do Entroncamento, por se ter dedicado à elaboração de um esquema eléctrico com vista à eliminação das vibrações produzidas pela bobinas de frenagem, nas pontes rolantes da Oficina de Motorizados do Entroncamento, evitando, assim, um excessivo desgaste da respectiva estrutura metálica;

— JOSÉ ANASTACIO HENRIQUES JORGE, chefe de brigada das Oficinas do Entroncamento, n.º 446 032, por ter concebido a construção de andaimes para a Secção de Carpintaria de carruagens e, bem assim, de um suporte para a montagem de moídes de suspensão, que, além de oferecerem maior segurança no trabalho do pessoal, proporcionam, pela sua leveza, maior facilidade de deslocação, melhor aproveitamento de espaço e economia de mão-de-obra.

— ISABEL NUNES, guarda de passagem de nível, n.º 670 967, porque, no dia 24 de Outubro de 1968, quando em serviço na P.N. ao km 88 560 da linha da Beira Baixa, tendo-se verificado uma ocorrência que determinou o estacionamento de uma pesada camioneta sobre a via, tomou imediatas providências e, correndo ao longo da linha, conseguiu fazer parar o comboio correio, evitando, por essa forma, um grave desastre.

MARIA PEREIRA E O SEU ESPECTÁCULO

NA TELA E NO PALCO
PARA APRESENTAÇÃO DE NOVOS
NÚMEROS
DE MÚSICA PORTUGUESA

UMA OFERTA DE

VITON

A NOVA TINTA
PARA AUTOMÓVEIS
DA

ROBBIALAC

Amanhã no TEATRO
CINE BARREIRENSE

Brevemente Maria Pereira
seguirá para a Madeira e
Açores onde apresentará
também este espectáculo.



Maiores 12 anos

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Anjos, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Salgadas, a partir das 20 horas.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado 04185568, António Morais Pereira, natural do concelho de Castro Daire, e filho do sr. António Duarte Pereira e da sr.ª D. Julia Morais da Silva Pereira.

As actividades da Fundação Calouste Gulbenkian

EM OBSERVÂNCIA DE UMA NORMA que regularmente vem sendo praticada desde o início da Fundação, publica-se em seguida um resumo das suas principais actividades durante o ano de 1968

A) PORTUGAL

I — ARTE

a) SUBSÍDIOS

1. — Para aquisição de obras de arte em exposições, edições de arte e outras formas de patrocínio a artistas contemporâneos e a instituições prosseguindo actividades artísticas, incluindo os sectores de teatro e cinema, e ainda para viagens de estudo ao estrangeiro, foram concedidos subsídios no valor de 6 341 835\$40.

2. — A diversos Museus, para obras de construção das respectivas Sedes e aquisição de mobiliário e equipamento, foram concedidos subsídios totalizando 4 244 710\$90.

3. — Para manutenção de Centros de Educação Artística Infantil e aquisição de equipamento destinado aos mesmos Centros e a diversos estabelecimentos de cultura artística, subsídios no valor de 894 533\$50.

4. — Para assegurar o prosseguimento de trabalhos arqueológicos, subsídios no valor de 152 900\$00.

5. — Pelo Serviço de Belas-Artes foram concedidas 52 bolsas para prosseguimento de estudos no País e 38 para aperfeiçoamento artístico, das quais 29 no estrangeiro e 9 no País, com o encargo de 2 685 003\$80.

6. — A diversos estabelecimentos de ensino de música, sociedades promotoras de concertos, bandas de música cívica e grupos corais, para aquisição de instrumentos e de material didáctico, incremento de actividades artísticas e, ainda, a outras instituições, para fins de educação, cultura e difusão musical, subsídios totalizando 1 659 332\$00.

7. — A título de contribuição para o desenvolvimento da ópera em Portugal, um subsídio de 150 000\$00.

8. — Para restauro de dois órgãos históricos existentes na Sé Catedral do Porto, foi constituída uma dotação de 1 150 000\$00.

9. — Para a encomenda de obras a compositores portugueses e estrangeiros, dotações totalizando 326 600\$00.

10. — Pelo Serviço de Música foram concedidas 102 bolsas de estudo, sendo 48 para aperfeiçoamento artístico no País e no estrangeiro e 54 para prosseguimento de estudos no País, com o encargo total de 1 524 446\$00.

b) INICIATIVAS PRÓPRIAS

1. — A Fundação organizou as seguintes exposições: em Paris, no seu Centro Cultural Português, «Arte Portuguesa — Pintura e Escultura do Naturalismo aos Novecentos», com o patrocínio do ministro da Arte e do Património Cultural, sr. André Malraux, e apresentada pela Associação Francesa de Acção Artística, e com a colaboração do Secretariado Nacional da Informação. A mesma exposição foi apresentada em Madrid, no «Cason del Buen Retiro», pelo Secretariado Nacional da Informação e com a colaboração da Fundação; em Lisboa, na sua galeria provisória, «Pintores Sul-Africanos dos Novecentos», com o patrocínio da Embaixada da África do Sul; «Desenhos Italianos da Academia Carrara de Bérgamo», com a colaboração do Instituto Italiano de Cultura em Portugal; e na Baía (Brasil), «Aspectos da Arquitectura Barroca Luso-Brasileira», por ocasião do I Festival Luso-Brasileiro do Barroco.

2. — Com o intuito de enriquecer o património artístico nacional, a Fundação adquiriu, em Paris, a pintora D. Maria Helena Vieira da Silva, três quadros de sua

autoría, e várias obras de Columbano, Sousa Lopes, Francisco Smith e Souza Cardoso.

3. — Ainda pelo Serviço de Belas-Artes, a Fundação, em iniciativa a que a Embaixada da Grécia deu o seu patrocínio, promoveu pela segunda vez a apresentação em Portugal, de diversos espectáculos pela companhia de teatro grego «Pirakion Theatron».

4. — No decurso de 1968, continuou a publicar-se regularmente o «Colóquio», revista de artes e letras da Fundação; prosseguiram, entre outros, os trabalhos relativos à preparação de mais um volume do «Corpus de Azulejaria Portuguesa», a selecção, em bibliotecas e arquivos, de documentos de interesse para a História da Arte em Portugal, destinada à publicação dos «Portugaliae Artis Documenta», e ao inventário dos ferros artísticos existentes no País e das fontes e chafarizes de interesse artístico de Portugal continental.

5. — Procedeu-se, em colaboração com o Ministério da Educação Nacional, ao estudo do programa de trabalhos para a realização da Carta Arqueológica de Portugal.

6. — O Serviço de Museu participou em exposições nacionais e internacionais — Lisboa, Londres e Paris — com a apresentação de algumas das obras de arte da Coleção Calouste Gulbenkian; com a colaboração de um especialista estrangeiro procedeu ao estudo e programação do catálogo de numismática da mesma Coleção; ainda com a colaboração de entidades nacionais e estrangeiras e de centros internacionais de restauro, prosseguiu com os trabalhos de tratamento de algumas espécies de pintura, escultura, mobiliário e livros das suas colecções. As conservadoras do Serviço representaram a Fundação no 4.º Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos, realizado em Portugal, e deslocaram-se a alguns países estrangeiros, onde tomaram contacto com as técnicas museológicas modernamente adoptadas e frequentaram cursos de especialização e aperfeiçoamento. Durante o ano de 1968, as galerias de exposição permanente no Palácio Pombal, em Oeiras, tiveram um movimento de 12 925 visitantes.

7. — O XII Festival Gulbenkian de Música decorreu de 16 de Maio a 7 de Junho, em Lisboa e dezanove outras cidades portuguesas do Continente e das Ilhas Adjacentes. O programa do Festival incluiu espectáculos de ópera e «ballet», concertos sinfónicos, corais-sinfónicos e de música de câmara, recitais, conferências e exposições. Entre os acontecimentos mais relevantes do Festival destacam-se: a apresentação, em novas produções, das óperas «Fairy Queen» de Purcell e «Les Malheurs d'Orphée» de Darius Milhaud, e, ainda, do espectáculo de bailado «Salade», também de Milhaud; a realização de exposições evocativas, uma de José Viana da Mota, e a outra de Darius Milhaud. O Festival teve a colaboração de vários artistas e agrupamentos nacionais e estrangeiros.

8. — A Orquestra de Câmara Gulbenkian, além da sua actuação no XII Festival, participou em 22 concertos em Lisboa e na provincia, colaborou no Festival de Música de Sintra e fez ainda uma digressão ao Brasil, onde deu 17 concertos em diversas cidades e se apresentou duas vezes na televisão.

9. — O Coro Gulbenkian participou em 4 concertos e o Grupo Gulbenkian de Bailado, cujo repertório foi enriquecido com 7 novos bailados, efectuou diversos es-

pectáculos no Continente e nas Ilhas Adjacentes. Estes dois agrupamentos tomaram parte importante no XII Festival de Música.

10. — Pelo Serviço de Música foram promovidos, na Sede da Fundação e em diversas outras instituições, de Lisboa e da provincia, os seguintes cursos: para Professores de Iniciação Musical Infantil e Instrumentistas; o 5.º de Iniciação à História da Música Europeia e o 2.º de Iniciação à Música Contemporânea.

11. — Editou-se um novo disco da colecção «Portugaliae Musicae» com obras para cravo de Carlos Seixas, executadas por Huguette Dreyfus; publicou-se o livro «Problemática Musical das Cantigas de Amigo» da autoria do p.º José Augusto Alegria; procedeu-se ao estudo e revisão de várias obras de música portuguesa antiga; e prosseguiram os trabalhos de inventariação e catalogação dos fundos musicais da Biblioteca Nacional da Ajuda e dos Arquivos da Sé de Lisboa e da Sé de Évora.

12. — Dentro do plano de ressurgimento da cultura organística, a Fundação realizou, na Sé de Lisboa, um ciclo de recitais dedicados à música romântica para órgão.

13. — Foi atribuído o Prémio «Calouste Gulbenkian» do II Concurso Nacional de Composição, categoria de música coral-sinfónica, no valor de 80 000\$00, ao compositor Luís Filipe Pires. De acordo com a recomendação do Júri Internacional que presidiu àquele Concurso, a Fundação decidiu atribuir ao compositor Jorge Peixinho uma recompensa de 30 000\$00 e apresentar a sua obra num dos concertos a realizar em 1969.

14. — Em colaboração com a Academia Filarmónica de Roma, a Fundação promoveu, em Roma, a apresentação de dois espectáculos com a ópera «La Spinalba» de Francisco António de Almeida.

II — CIENCIA

a) SUBSÍDIOS

1. — A diversos centros de estudo do Instituto de Alta Cultura (Núcleo de Estudos Clínico Hematológicos, na Faculdade de Medicina de Lisboa; Centro de Estudos Geográficos, na Faculdade de Letras de Lisboa; Centro de Estudos de Bioquímica, na Faculdade de Farmácia do Porto e Centro de Estudos de Física e Química, na Faculdade de Ciências de Coimbra) para encargos de manutenção, programas de investigação e equipamento, subsídios totalizando 3 569 186\$00.

2. — A diversos serviços universitários (Lisboa: Laboratório de Dermatologia e Serviço de Patologia Médica da Faculdade de Medicina; Porto: Centro de Microscopia Electrónica, Faculdade de Farmácia e Serviço de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Coimbra; Laboratório de Química da Faculdade de Ciências e Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina) para equipamento, bolsas e material de consumo, subsídios no valor de 1 766 252\$00.

3. — Ao Centro de Estudos de Neuropatologia do Hospital de Santo António, do Porto, para equipamento e bolsas, um subsídio de 257 600\$00.

4. — Ao Departamento de Fisiologia da Estação Agronómica Nacional, para bolsas a um grupo de investigadores a fim de realizarem um determinado programa, um subsídio no valor de 72 000\$00.

5. — Ao Grupo de Física das Transformações de Fases dos Minerais, no Laboratório de Técnicas Físico-Químicas Aplicadas à Mineralogia e Petrologia da Junta de Investigações do Ultramar, para equipamento, um subsí-

dio no valor de 164 603\$70.

6. — Ao Centro Infantil Helen Keller para bolsas a pessoal científico ligado ao programa de rastreio de crianças com deficiências sensoriais, um subsídio de 108 000\$00.

7. — Ao Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral para bolsas a investigadores durante dois anos, um subsídio de 250 000\$00.

8. — A diversas sociedades científicas, serviços hospitalares e universitários e a investigadores, para organização e frequência de cursos, alguns com a participação de cientistas estrangeiros, para actualização de bibliotecas e edição de trabalhos realizados, além de outros fins de carácter científico, subsídios totalizando 1 022 430\$10.

9. — A diversos investigadores para assegurar a realização de programas de trabalho, no País e no estrangeiro, bem como para estágios nos Centros do Instituto Gulbenkian de Ciência, subsídios e bolsas no valor total de 2 319 204\$90.

10. — A Liga Portuguesa Contra o Cancro para obras de construção em Lisboa e no Porto (2275 contos em reforço de subsídios anteriormente concedidos) e um novo subsídio de 850 contos para o Laboratório de Citologia do Instituto Português de Oncologia, dotações no valor de 3 575 000\$00.

b) INICIATIVAS PRÓPRIAS (Instituto Gulbenkian de Ciência)

1. — Centro de Estudos de Economia Agrária

No domínio da investigação em economia agrária e sociologia rural, publicou em 1968 nove trabalhos, e concluiu e tem prontos para publicação mais os seguintes: «Introdução ao Estudo dos Modelos Gravitacionais», «O Crescimento Regional em Portugal», «Mobilidade Geográfica da População de Portugal (Continente e Ilhas Adjacentes) Migrações Internas 1921-1960» e «Estudo relativo à previsão de consumo de produtos alimentares (1.ª parte)». Estão ainda em elaboração estudos e inquéritos relativos à previsão de consumo de produtos alimentares, movimentos demográficos entre a Metrópole e o Ultramar, estrutura e mobilidade sócio-profissionais da população activa, soluções da «Agricultura de Grupo», metodologia dos inquéritos às condições de vida e ao consumo das famílias rurais, organização de trabalho, estudo econométrico das estruturas de procura e preços, envelhecimento da população activa agrícola, factores da dimensão e polivalência de unidades cooperativas, compilação da legislação agrária de diversos países, limitação da rentabilidade da exploração agrícola, determinação de normas de trabalho e difusão de inovações em agricultura. Durante o mesmo período, o Centro manteve colaboração com diversos serviços públicos e instituições nacionais e estrangeiras e participou no Colóquio do Centre National d'Expositions et Concours Agricoles sobre «A Família na evolução da agricultura», em Paris, no curso intensivo sobre «Elaboração, análise e avaliação de projectos agrícolas», em São Paulo (Brasil); numa reunião do Centre International des Hautes Etudes Agronomiques Méditerranéennes, em Paris; no XIV Congresso Internacional de Organização Científica do Trabalho Agrícola, em Helsínquia; no «International Seminar on Change in Agriculture», em Reading; no II Colóquio Mediterrânico sobre a Investigação em Economia e Sociologia Rural, em Montpellier; numa Reunião em Amsterdão promovida pela Fundação Europeia da Cultura, para discutir problemas sobre o «Plano 2000». Estagiaram no Centro 2 técnicos brasileiros,

3 finalistas do Instituto Superior de Agronomia, 4 finalistas do curso de regente agrícola e um regente agrícola. Foi atribuído o Prémio «Calouste Gulbenkian» a um diplomado com o curso de agronomia classificado com 19 valores no relatório final. No decorrer do ano de 1968 o Centro promoveu a realização na sua sede de diversas conferências e mesas-redondas, nas quais tomaram parte investigadores do seu quadro, técnicos dos Serviços Oficiais e os especialistas professor McIntire e prof. Dean, ambos da Universidade da Califórnia.

2. — Centro de Cálculo Científico

Durante o ano de 1968 prosseguiram os trabalhos de investigação nos domínios da Física Matemática e da Análise Numérica, nomeadamente sobre as relações entre as ondas e propriedades ergódicas, estrutura das partículas elementares, teoria da aproximação de funções, estabilidade das redes geodésicas e triangulação aérea. Foi publicado o n.º 1 do Vol. VI do Arquivo do Instituto Gulbenkian de Ciência, Secção de Estudos Matemáticos e Físico-Matemáticos, estando em publicação o n.º 2 «La variation de pression au niveau de la mer en tant qu'avecton pondérée». Na série «Estudos de programação e análise numérica» foram publicados o n.º 3, «Polynomials over a discrete set, orthogonal for a non-negative weight function» e 4, «Triangulação aérea: Formação e Compensação-Flada-Bloco». Pelo prof. A. R. Mitchell, da Universidade de Dundee, foi proferida durante o mês de Março uma série de lições sobre métodos de resolução numérica de equações diferenciais e de derivadas parciais. Beneficiando de bolsas atribuídas pela Fundação trabalharam no Centro cinco estagiários. Dedicados a estudantes universitários e a licenciados pelas diferentes Escolas Superiores realizaram-se quatro cursos de iniciação à programação para ordenadores.

3. — Centro de Biologia

No final de 1968 trabalhavam no Centro 81 membros do pessoal permanente e 33 bolsistas. A população total incluía 38 licenciados em Medicina, Farmácia, Veterinária, Engenharia, Ciências Biológicas, Ciências Físico-Químicas e Agronomia e 4 graduados estrangeiros. Os bolsistas não licenciados eram estagiários e estudantes das Universidades Técnica e Clássica, agentes técnicos e finalistas das escolas industriais. Além dos já citados, mais 4 cientistas estrangeiros fizeram estágios no Centro durante o ano e outros 5 vieram fazer conferências sobre assuntos das suas especialidades. Numa perspectiva didáctica, realizaram-se no Centro um curso interno sobre técnicas de laboratório e, com assistência livre, um Curso de Génética Molecular; com vista à preparação de cursos práticos futuros, 3 membros do pessoal científico e técnico fizeram estágios no estrangeiro. Em Setembro, o Centro acolheu os participantes do Curso de Verão da N. A. T. O sobre Propriedades das Membranas Biológicas. O Biotério continuou a assegurar o fornecimento dos vários Laboratórios do Centro e a prestar algum apoio ao exterior; a produção global total anual ultrapassou as 15 000 unidades.

4. — Centro de Economia e Finanças

No decurso de 1968, o Centro de Economia e Finanças deu continuidade aos seus projectos de investigação nos domínios da Economia e das Finanças Públicas, alguns dos quais em colaboração com entidades estrangeiras. Entre estas deve mencionar-se um projecto sobre custos de educação e

desenvolvimento económico, em que têm participado o prof. J. Vaizey, da Universidade de Brunel e um bolsista de nacionalidade irlandesa. Efectuaram-se durante o ano, várias reuniões de estudo com investigadores estrangeiros. Pelo que respeita a publicações, editaram-se ou estão em curso de edição as seguintes: Arquivo do Instituto Gulbenkian de Ciência (Série B — Estudos de Economia e Finanças, Vol. III, n.º 1, 2 e 3) e Estudos e Seminários (Custos de Educação). Estagiaram no Centro, durante o ano, sete bolsistas, dois dos quais estrangeiros.

5. — Centro de Investigação Pedagógica

No departamento de Psicologia, Psicopedagogia e Orientação Vocacional, continuaram os trabalhos de adaptação e aferição de técnicas psicológicas, tendo-se realizado em 840 alunos, um total de 10 920 aplicações de testes e trabalhos de tratamento estatístico e estudo complementar destas aplicações; manteve-se a consulta psicológica e psicopedagógica que levou à realização de 1410 exames de orientação, bem como a assistência psicopedagógica a instituições escolares oficiais e particulares, num total de 880 exames de orientação; a pedido do Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino realizaram-se exames psicológicos para orientação dos alunos do 2.º ano dos postos de Telescopia, num total de cerca de 4000 exames; no quadro da experiência pedagógica que o Centro está realizando sobre o ensino das matemáticas, incluiu-se a observação psicológica de 250 alunos do ensino primário das classes de matemáticas modernas e respectivos grupos de «controles»; e esteve em contacto com o Congresso Internacional de Caracterologia (Barcelona), Seminário Internacional de Orientação Escolar e Profissional (Roma), Congresso Internacional de Psicodrama e Congresso Internacional de Sociometria e Psicologia Social (Baden-Vienna).

No departamento de Pedagogia, Didáctica e Educação Permanente, prosseguiram os estudos acerca do pensamento pedagógico em Portugal no século XIX; iniciaram-se os trabalhos de preparação de uma antologia desse pensamento, tendo-se também continuado o estudo das estruturas do nosso ensino escolar; prosseguiu o trabalho da experiência-piloto de modernização da iniciação matemática, bem como o da modernização da análise gramatical; iniciaram-se os trabalhos de gabinete acerca da aquisição escolar de vocabulário e psicolinguística e ainda sobre a avaliação do rendimento escolar; e realizaram-se conferências e colóquios públicos sobre o papel e a formação dos professores. Finalmente, no de Documentação e Informação, publicaram-se os n.º 7 e 8 do Boletim Bibliográfico e Informativo do Centro e adquiriram-se 250 espécies de revistas da especialidade; iniciou-se a publicação de uma informação bibliográfica mensal policopiada e para circulação reduzida; e entrou em plena actividade a tarefa de levantamento de uma bibliografia pedagógica portuguesa.

NOTA: o orçamento do Instituto Gulbenkian de Ciência, para 1968, elevou-se a 32 087 000\$00.

III — EDUCAÇÃO

a) SUBSÍDIOS

1. — A diversos estabelecimentos de ensino superior (de entre eles se destacando os concedidos à Faculdade de Direito de Coimbra, Fa-

(Continua na pág. seguinte)

As actividades da Fundação Calouste Gulbenkian

(Continuação da pág. anterior)

culdade de Letras de Lisboa e de Coimbra e Faculdade de Filosofia de Braga), para a realização de cursos, aquisição de bibliografia, publicação de teses de doutoramento e outros fins educativos, subsídios no total de 1 379 895\$00.

2. — A várias instituições de que se destacam: a Associação do Jardim-Escolas João de Deus; os Institutos Missionários do Espírito Santo — Fralão e dos Filhos do Sagrado Coração de Jesus — Vila Nova de Famalicão; os Institutos de Nossa Senhora da Encarnação — Benedita, de Serviço Social — Coimbra e das Filhas de Maria Auxiliadora — Monte Estoril; as Câmaras Municipais de Vila Real, de Castelo Branco e de Rio Maior; a Diocese de Coimbra; os Seminários Missionários do Padre Dehon e Patriarcal de Santarém; os Colégios Luso-Britânico — Elvas e das Missões Franciscanas — Montalvo; o Corpo Nacional de Escutas; a Associação dos Amigos da Escola-Cantina de Castro Daire, as Escolas de Capitães Agulhas — Semide, Regional Dr. José Dinis da Fonseca — Cerdela do Cão e dos Galitos do Instituto de São José — Guarda; o Centro de Estudos Históricos Ultramarinos; a Província Portuguesa dos Padres Missionários Capuchinhos; o Lar Académico dos Filhos dos Oficiais e Sargentos, para a realização de iniciativas culturais e educativas de índole diversa, subsídios que totalizam 6 950 215\$00.

3. — A diversas instituições, de que se referem as Federações das Casas do Povo dos Distritos de Bragança e de Viana do Castelo, o Governo Civil do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo, a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, a Escola de D. Luís de Castro de Braga, para a realização de programas de promoção de educação familiar rural, subsídios no valor global de 1 372 869\$10.

4. — A diversas Associações e Organismos Académicos, designadamente as Associações dos Estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas, do Colégio Universitário Pio XII, do Instituto Superior Técnico e de Agronomia, o Cineclub Universitário de Lisboa (Cineclub nas Escolas); o Orfeão Universitário do Porto, a Associação Académica de Coimbra; o Grupo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra; o Teatro da Universidade de Coimbra; o Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras de Coimbra; o Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa; as Actividades Circum-escolares dos Alunos da Academia Militar; o Instituto D. Ernesto Sena de Oliveira (Elrol) — Movimento dos Estudantes Portugueses; a UNITAS — Cooperativa Académica de Consumo; a diversas cantinas universitárias e numerosos grupos de finalistas das Faculdades e Institutos Superiores, para intensificação das suas actividades, especialmente das culturais e artísticas, subsídios no total de 2 959 617\$10.

5. — Para patrocínio de diversos empreendimentos culturais, não compreendidos nas cinesas anteriores, subsídios no total de 853 315\$30.

6. — A estudantes do ensino superior, secundário e equiparado, e a diplomados, foram concedidas 1230 bolsas de estudo e atribuídos 83 subsídios de viagem, com o encargo total de 16 889 478\$70.

b) INICIATIVAS PRÓPRIAS

1. — O Serviço de Bibliotecas continuou a ampliar a área da sua actuação, estando presentemente em funcionamento, no Continente e nas Ilhas Adjacentes (Madeira e Açores), 61 bibliotecas

móveis e 156 bibliotecas fixas que, no seu conjunto, servem 3611 localidades, com uma população de 5 339 059 habitantes. O número de leitores atendidos em 1968 foi de 1 455 870, tendo sido requisitados 4 800 870 livros; também no decurso do ano findo, e no seguimento da sua actividade cultural e de promoção social, o Serviço de Bibliotecas emprestou 23 067 livros escolares a 3803 leitores das suas bibliotecas, com reduzidos recursos financeiros; por intermédio da sua Biblioteca Central de Empréstimo, que se destina especialmente a fornecer livros de cultura superior a leitores mais evoluídos, foram emprestadas 845 obras; durante o mesmo período foram publicados mais 4 números do Boletim Informativo, publicação que é distribuída gratuitamente. A Comissão de Leitura apreciou 652 livros e originais, tendo-se ocupado particularmente do problema de livros para crianças e adolescentes. No exercício das actividades referidas, o Serviço despendeu 25 207 372\$70.

2. — Prosseguiu-se durante o ano de 1968 o programa de edições em curso no Serviço de Educação: na série de «Manuais Universitários» foram publicadas 11 novas obras, reeditadas 4 já esgotadas e encontram-se no prelo 24 novas obras e 3 reedições; na série «Textos Clássicos» foi publicada uma nova obra e estão duas no prelo; na série «Cultura Portuguesa», estão a primeira no prelo e outras em organização.

3. — Prosseguiu-se na elaboração do V volume do «Guia de Portugal» relativo à província de Trás-os-Montes e Alto Douro.

IV — BENEFICÊNCIA

SUBSIDIOS

1. — Para comparticipação na Campanha de Erradicação do Foco de Calazar no Alto Douro e Campanha Piloto de Combate às Helminthoses transmitidas pelo solo, em Vila Rica, prosseguiu-se a acção do Projecto Piloto de Erradicação da Tuberculose no Distrito de Leiria, parte do de Coimbra e seu alargamento a toda a população do Distrito de Santarém, e, ainda, para equipamento e manutenção de uma campanha sanitária contra a anelostomíase na Ilha da Madeira, subsídios no valor de 8 644 559\$10.

2. — A diversos Hospitais de que se destacam: o Hospital de Santa Maria (Serviço de Clínica Médica e Serviço de Terapêutica Médica) para a criação em Portugal do primeiro serviço de vigilância e tratamento intensivo de doentes coronários em risco de acidente; Hospital de D. Estefânia (Serviço de Otorrinolaringologia); Hospital da Marinha; Hospital-Asilo de Nossa Senhora da Saúde, em Oeiras; Hospital da Associação de Assistência de Alcanena; Hospital de Crianças Maria Pia, do Porto; Hospital da Fundação Nossa Senhora da Guia, em Avelar; British Hospital, Lisboa; Maternidade do Estoril e os Hospitais das Misericórdias de Santo António de S. Pedro do Sul, de Anadia, da Calheta, de Fafe, de Portel, de Ansião, de Viana do Castelo, de Soure, de Mourão, de Lamego, para a aquisição de diverso equipamento e realização de obras nos respectivos estabelecimentos, subsídios totalizando 10 227 964\$30.

3. — A outras instituições de saúde: a Misericórdia de Angra do Heroísmo, Açores, o Instituto Português de Reumatologia, Lisboa, o Centro de Assistência Materno-Infantil Dr. Bessaia Barreto, Coimbra, para obras e diverso equipamento, ao Ministério da Saúde e Assistência para a construção e equipamento de uma nova escola de enfermagem e lar para alunas a edificar em terreno

anexo ao Hospital Escolar de Santa Maria, e a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral para a construção e equipamento de um estabelecimento adequado para o tratamento de crianças atingidas pela paralisia cerebral, subsídios no valor de 21 832 830\$20.

4. — A diversas instituições de assistência infantil, de que se destacam, entre outras, a Liga dos Combatentes (Casa dos Filhos dos Soldados, no Porto), Misericórdia de Marvão, Asilo-Oficina da Confraria de Santo António de Viseu, Governo Civil do Distrito de Viseu (na acção em prol das cantinas escolares do distrito), Casa do Estudante Alentejano, de Beja, e Serviços Sociais da Paróquia de Cedofeita, para aquisição de equipamento, realização de obras de remodelação ou ampliação dos respectivos edifícios, comparticipação nas despesas de funcionamento de colónias de férias, subsídios no valor de 4 231 718\$80.

5. — A diversas instituições de assistência à velhice e à invalidez, de que se destacam, entre outras, o Asilo Padre Manuel Pita das Irmãs das Anções Desamparadas, de Chaves, Hospício de Nossa Senhora da Vitória, de Lisboa, Misericórdia de Palmela, de Condeixa-a-Nova e de Valpaços, para aquisição de diverso equipamento, realização de obras de construção ou ampliação dos respectivos edifícios, subsídios que totalizam 1 560 792\$00.

6. — A várias instituições de assistência social de que se destacam, entre outras, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Casa-Asilo de Fátima, Centro de Assistência Social de Salvaterra de Magos, Centro Social de Convivência, Apostolado e Caridade da Paróquia de N. Sra. de Fátima, Misericórdia Municipal de Sernancelhe, Associação Católica Internacional de Protecção às Raparigas, Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública (Serviço de transporte de doentes «115»), Servas de Maria, do Porto, Plano de Assistência Rural do Governo Civil de Coimbra, para construção de casas para famílias com poucos recursos económicos, para diversas obras de conservação ou de ampliação e para diverso equipamento, subsídios totalizando 5 728 760\$60.

7. — A 209 instituições de assistência para distribuição de donativos por ocasião da quadra do Natal de 1968, subsídios cujo valor se elevou a 961 500\$00.

8. — Ainda para outros fins beneficentes não qualificados, subsídios totalizando 4 226 434\$20.

9. — Para permitir que a Cruz Vermelha Portuguesa possa fazer face ao custo efectivo da construção do edifício destinado a Lar para Inválidos Militares, para que já havia sido dado um primeiro subsídio de \$700 contos, foi concedido um subsídio complementar de 2 220 000\$00.

10. — Para tornar possível a execução do plano de construção de 590 fogos destinados a alojar as famílias sinistradas pelas inundações de Novembro de 1967, a Fundação resolveu reforçar o fundo de 50 000 contos, inicialmente constituído, com mais 19 605 283\$30.

De acordo com as empreitadas já adjudicadas estão em vias de conclusão 346 fogos em Odivelas, Loures (Mealhada), Sacavém, Venda Seca e Arruda dos Vinhos, e vão ser adjudicadas as empreitadas para a construção de mais 208 fogos em Alverca e no concelho de Vila Franca de Xira (Póvos, Castanheira do Ribatejo, Camhandriz, Quintas e Vialonga).

V — ULTRAMAR PORTUGUES

SUBSIDIOS

1. — Para manutenção da

Campanha contra a Cegueira Curável, em Moçambique, subsídios no valor de 1 038 000\$00.

2. — Para aquisição de equipamento hospitalar destinado nomeadamente ao Hospital Central de Egas Moniz, em Nampula, e à Clínica Universitária de Lourenço Marques, subsídios no valor de 6 325 000\$00.

3. — Para aquisição de ambulâncias automóveis destinadas aos Serviços de Saúde de Timor e de um avião-ambulância para serviço médico em Tete, subsídios totalizando 968 493\$00.

4. — A instituições de assistência, para construção de instalações e aquisição de apetrechamento e para outros fins de protecção social, subsídios no total de 2 690 631\$80.

5. — A instituições de carácter artístico e cultural geral, para aquisição de equipamento, instrumentos musicais, organização de cursos de educação musical, subsídios no valor total de 580 566\$20.

6. — A instituições de carácter educativo, para aquisição de equipamento didáctico e científico, organização e melhoramento de bibliotecas, construção de instalações, subsídios totalizando 2 639 758\$60.

7. — Para construção e instalação de Lares para estudantes, subsídios no valor total de 1 827 200\$00.

8. — A estudantes e diplomados, para realização de estudos no País e no estrangeiro, foram atribuídas 141 bolsas de estudo, no valor de 3 997 836\$20.

VI — BIBLIOTECA GERAL

Em fins de 1968 foi criado um novo Serviço — o de Biblioteca Geral. A nova Biblioteca Geral é formada desde já pelo fundo da antiga Biblioteca da Fundação e pelos fundos reunidos no Palácio de Oeiras, entre os quais figuram os fundos Calouste Gulbenkian, Ernesto Soares, Viana da Mota e as numerosas aquisições feitas pelo Serviço de Museu, num total de mais de 40 000 espécies.

O fundo principal respeita às Artes Plásticas, mas outros serão incorporados em breve e progressivamente, de maneira que a Biblioteca Geral passará a dispor de valiosos instrumentos de trabalho, e será oportunamente aberta ao público na nova Sede da Fundação, no Parque de Santa Gertrudes, em instalações contíguas às do Museu.

B) REINO UNIDO E COMUNIDADE BRITÂNICA

SUBSIDIOS

I — ARTE

A diversas entidades de que se destacam: University of Stirling, Sadler's Wells Opera Company, Royal Academy of Dancing, Music Fellowship for Performers, Winchester Excavations Committee, Foundation Collection of Modern British Art, para patrocínio de diversas actividades artísticas, subsídios no valor de £ 359 705.

II — EDUCAÇÃO

A diversas entidades, de entre as quais se mencionam: United Kingdom Council for Overseas Student Affairs, University of Keele, Instituto de Education, The Africa Centre, International Students Housing Society, The Luso-Brazilian Council (Canning House), University of East Anglia, School of Biological Sciences, para diversos fins educativos, cien-

tíficos e culturais, subsídios no total de £ 90 058.

III — BENEFICÊNCIA

A diversas instituições filantrópicas e de auxílio social, designadamente o National Bureau for Co-operation in Child Care, Standing Conference of Organization of Social Work, Social Work Advisory Service, The Richmond Fellowship, Kent Council of Social Service, Committee for the Welfare of Migrants, subsídios no valor de £ 94 852.

C) MÉDIO-ORIENTE

SUBSIDIOS

1. — A diversas entidades do Iraque e de outros países do Médio Oriente, para a realização de fins educativos, culturais e científicos, subsídios no total de US\$ 1 432 354.

2. — A outras várias instituições do Iraque e de diversos países do Médio Oriente, para patrocínio de actividades artísticas, subsídios totalizando US\$ 232 600.

3. — A instituições e associações filantrópicas e de auxílio social do Iraque e de outros países do Médio Oriente, para vários fins assistenciais, subsídios no valor total de US\$ 1 460 000.

4. — Para a concessão de bolsas de estudo a diplomados e estudantes iraquianos, para estágios em Portugal, na Grã-Bretanha, nos Estados Unidos da América do Norte, e para frequência de estabelecimentos de ensino universitário, no Iraque e noutros países do Médio Oriente, e também para a atribuição de bolsas a estudantes de outros países do Médio Oriente, uma dotação de US\$ 388 945.

D) OUTROS PAISES

SERVIÇO INTERNACIONAL

(África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Canadá, Ceilão, Checoslováquia, Chile, Colômbia, Coreia do Sul, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, Etiópia, Filipinas, Finlândia, Holanda, Indonésia, Itália, Japão, Luxemburgo, México, Nova Zelândia, Peru, Singapura, Suécia, Suíça e Turquia.)

a) SUBSIDIOS

1. — Para auxílio na realização de projectos de intercâmbio cultural; oferta de bibliotecas a universidades e instituições culturais; reuniões internacionais; exposições científicas e artísticas em Portugal; comparticipação na publicação de teses sobre assuntos portugueses de carácter histórico ou literário; bolsas de estudo a pós-graduados estrangeiros interessados em especializar-se ou proceder a investigação de teses sobre temas portugueses; bolsas de estudo também a estrangeiros para frequência de Cursos em Portugal promovidos pelas Faculdades de Letras das Universidades de Lisboa e Coimbra; e, finalmente, bolsas de estudo para pós-graduados de vários países para investigação em outros países estrangeiros com vista à preparação de teses de doutoramento ou à preparação de obras literárias ou científicas, subsídios no total de 15 049 793\$60.

2. — Ao Real Hospital Português de Beneficência de Pernambuco, para renovação do material do seu Centro Cirúrgico, um subsídio de 1 356 000\$00.

3. — Ao Grémio Literário Português de Belém do Pará, para aquisição de uma máquina de projecção de filmes, um subsídio de 126 950\$00.

4. — A estudiosos escandinavos que manifestaram o seu interesse pela difusão da cultura portuguesa nos

seus países, bolsas de estudo no valor de 146 000\$00.

5. — Ao Colégio San Vitor de Bogotá, para instalação de uma sala de reuniões e de uma cafeteria para estudantes, um subsídio de 265 500\$00.

6. — Ao Instituto de Artes e Indústrias de Madrid, para a aquisição de livros portugueses e espanhóis para a Biblioteca Luso-Espanhola de Derecho y Ingenieria da instituição referida, um subsídio no valor de 316 000\$00.

7. — Para custear a realização do I Festival Luso-Brasileiro do Barroco na Bahia, um subsídio de 1 692 850\$30.

8. — Ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, para aquisição de um conjunto de aparelhos e microfilmagem, um subsídio no total de 166 926\$70.

9. — A Associação de Obras Sociais Irmã Dulce de S. Salvador da Baía, para comparticipação nas despesas de construção do novo Hospital de Santo António, uma dotação de 575 000\$00.

10. — A Associação Española Contra el Cáncer, para ajudar a desenvolver a sua benéfica actividade na luta contra o cancro, um subsídio de 287 500\$00.

b) INICIATIVAS PRÓPRIAS

1. — Durante o ano de 1968 foram publicados quatro números do volume VIII do Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, que incluem as habituais secções de Registo Bibliográfico, Bibliofilia, Fundos de Manuscritos e Índices de Miscelâneas e de Revistas. Na Bibliofilia, além de mais, os Folhetos portugueses e estrangeiros da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra, a reprodução fac-similada de várias obras raras, entre elas a Jornada que Francisco de Souza de Castro... fez ao Achem... no Anno de 1638 e vários opúsculos do século XVIII sobre Portugal e o Brasil. Nos Fundos de manuscritos salientam-se as Aquisições recentes da Biblioteca Nacional de Lisboa e a Bibliography of Manuscripts Relating to Ceylon in the Archives and Libraries of Portugal. Encontra-se no prelo a publicação da primeira parte da Bibliografia Internacional da História das Grandes Rotas Marítimas, respeitante à Alemanha, Dinamarca, França e Polónia.

2. — O Centro Cultural Português de Paris continuou a desenvolver as suas actividades de que se destacam: a oferta de livros portugueses a Institutos de Estudos Portugueses de Universidades Francesas e a núcleos de portugueses residentes em diversas localidades de França; o Centro organizou, nas suas salas, conferências e concertos por especialistas e músicos portugueses e estrangeiros; prosseguiu com a edição das obras da autoria de especialistas franceses sobre assuntos portugueses, que constituem a série «Publications du Centre Culturel Portugais, Fondation Calouste Gulbenkian»; adquiriu apreciável número de exemplares de teses de doutoramento sobre temas portugueses, da autoria de professores franceses e de outras nacionalidades, mas leccionando em universidades francesas; deu o patrocínio ao «Comité pour la diffusion de l'Art Contemporain de Royan», para a realização do respectivo Festival. Durante o mesmo período o número de leitores da Biblioteca do Centro — dos quais 579 professores e estudantes preparando as suas teses sobre temas portugueses — sem contar com os meros visitantes, nem com as consultas e estudo de ficheiros, foi de aproximadamente 1514 e o Inventário Geral foi enriquecido com 1086 títulos.

3. — No final de 1968, portanto já no presente ano activo, estavam alojados na

(Continuação na pág. seguinte)

VIDA POLITICA

Presidente da República

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o administrador, chefes de repartição e de Serviços da Imprensa Nacional, acompanhado do ministro do Interior, que lhe foram oferecer a primeira medalha mementada cunhar em comemoração do segundo centenário da fundação daquele organismo e a nova edição especial do Regulamento das Ordens Honoríficas Portuguesas.

Ministro das Comunicações

O ministro das Comunicações recebeu o coronel Homem da Costa, presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal.

Ministro da Justiça

O ministro da Justiça recebeu a direcção da Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados e a direcção da Câmara dos Solicitadores.

Hospital do Ultramar

Esta noite, pelas 21 e 30, realiza-se, no Hospital do Ultramar, a segunda reunião ordinária referente ao ano de 1968/69, do Corpo Clínico. O eng.º Miguel Mota falará sobre «Problemas da ultraestrutura do cromosoma».

Necrologia

FALECIMENTOS

António dos Reis Valério

Faleceu o sr. António dos Reis Valério, de 74 anos, antigo mestre das Oficinas Gerais do C.T.T. e que ora se encontrava na situação de aposentado. Era natural de Monchique e pai dos srs. Helder Valério, casado com a sr.ª D. Maria Helena Valério e Arlindo Valério, casado com a sr.ª D. Maria Odete Valério e avô da menina Maria Helder Valério. Os srs. Helder e Arlindo Valério são funcionários superiores da Philips, sendo igualmente empregada nesta empresa a esposa do último. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja das Mercês, para o cemitério do Alto de São João — talhão dos combatentes.

FUNERAIS

D. Palmira Martins da Nova Pontes

POVOA DE VARZIM, 26 — Com grande acompanhamento efectuou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Palmira da Nova Pontes, de 60 anos, natural desta vila, onde residia na Rua Latino Coelho, 234, e viúva do dr. José Pontes, notável jornalista e médico distinto. O pretexto saiu da igreja local, após ali ter sido celebrada missa de corpo presente. A sr.ª D. Palmira Pontes foi uma colaboradora inestimável de seu marido, cuja actividade se multiplicou, durante uma vida ao serviço de cura do seu semelhante, quer no campo desportivo, como presidente do Comité Olímpico Português, quer no científico, quer no jornalismo. E assim é que a sr.ª D. Palmira Pontes, senhora de preciosas virtudes, foi, durante muitos anos, quem secundou seu marido nos trabalhos do consultório, onde os seus dotes de bondade e carinho eram muito apreciados pelos doentes. A sr.ª D. Palmira Martins da Nova Pontes era irmã das sr.ªs D. Rita, D. Alice, D. Maria das Dores e D. Teresa Martins da Nova.

Domingos Fernandes Ramos

VIANA DO CASTELO, 26 — Da sua residência para o

A Fundação Sain (dez anos de existência) visitada pelo ministro da Saúde

Não foi uma visita meramente protocolar, educada e lúcidamente ministerial, a que o sr. dr. Lopo Canele de Abreu, titular da pasta da Saúde, fez esta manhã à Fundação Sain, que agora comemora os seus dez anos de ininterrupta actividade. Entretanto, pelo seu centro de reabilitação profissional já passaram cerca de 330 inviduais, 270 dos quais trabalhavam em 163 empresas espalhadas por 71 localidades.

O ministro da Saúde foi recebido pela sr.ª D. Raquel Sain (a criadora, com seu marido Martin, da Fundação) e pelos demais membros do conselho de administração, srs. Aristides Sain, prof. dr. Gonçalves Pereira, dr. Henrique Moutinho e eng. Santos Pedrosa, assim como pela directora do centro de reabilitação, sr.ª D. Maria Lúcia Namorado e todos quantos ali trabalham. Na sala da administração, o prof. dr. Gonçalves Pereira saudou o sr. dr. Canele de Abreu e agradeceu-lhe a sua visita, tendo o titular da pasta da Saúde, em resposta, manifestado o seu interesse e o seu apoio por aquela obra e realçado como é preciso acabar com a injustiça de tratar os cegos apenas com caridade, quando se impõe a valorizá-los em todos

os aspectos, especialmente no profissional.

Em seguida o ministro da Saúde percorreu as instalações da Fundação acompanhado pela sr.ª D. Maria Lúcia Namorado, que lhe deu todas as indicações sobre aquela notável obra. O dr. Lopo Canele de Abreu interessou-se verdadeiramente por tudo quanto lhe foi dito e mosstrado e, médico que é, fez também diversas perguntas de carácter mais técnico, além de ter conversado amistosamente com muitos dos cegos que ali se encontram actualmente em recuperação ou em treino e que são em número de 28.

Nos diversos departamentos — desde aquele em que se ensina o Braille ou se treina o equilíbrio, até aqueles outros, onde se cose e passa a ferro, se ensina a trabalhar com diversas máquinas, e mesmo até a secretária, cujo chefe também é invisual — o ministro da Saúde contactou directamente com os problemas, inclusive humanos, e, quando alguém lhe falou de certa impossibilidade, por carência de materiais, afirmou que gostaria de ver desaparecer essa palavra — impossibilidade.

Prestaram-lhe também esclarecimentos o sr. dr. Martinho do Rosário (ou Bernadino Santarém...), psicólogo do centro, e dr.ª Maria do Carmo Martinho, médica, além da dr.ª Maria João Vasconcelos, secretária-geral da Fundação e directora da parte das oficinas que o visitante percorreu em último lugar, depois de ter estado na parte social — de dormitório, cantina e salas de convívio. Na secção de oficinas os invisuais já não ficam na própria Fundação, sendo o seu trabalho devidamente remunerado — constituindo este, portanto, uma espécie de período de transição, antes

de passarem para qualquer empresa.

O sr. dr. Lopo Canele de Abreu, antes de deixar a Fundação Sain, felicitou os seus responsáveis e teve palavras de muito apreço para tudo quanto viu, tendo ainda assinado o livro de honra da instituição.

ATAQUES NORTE-VIETNAMITAS PÕEM À PROVA OS AMERICANOS

(Continuação da 1.ª página)

a sua associada Frente de Libertação Nacional, por meio desta actividade, estão a pôr à prova tanto a nova administração como a posição aliada nas conversações de paz em Paris.

O objectivo aparente seria verificar quanto pressão poderiam exercer sobre Washington e a posição aliada na conferência de Paris sobre o Vietnã sem daí resultarem consequências drásticas.

O desenvolvimento dos acontecimentos nos próximos dias deverá confirmar se a nova onda de ofensivas é de facto um teste limitado e controlado ou um desafio mais extremo. A aposta mais frequente é a de que se provará ser limitada a referida acção.

Os peritos norte-americanos e sul-vietnamitas admitem que o Vietnã do Norte e a F.L.N. pretendem suspender imediatamente qualquer acção que possa fazer perigar as conversações de Paris ou levar os Estados Unidos a reiniciar os bombardeamentos.

Ninguém, no entanto, pode prever com precisão onde o tal «ponto de ruptura» virá a provocar tais resultados. A própria admi-

nistração de Nixon tem estado a evitar decisões nesse sentido. Este é o risco da actual corrida de Hanoi. Os estrategas aliados julgam que os oficiais do mesmo ofício, em Hanoi, estão perfeitamente conscientes de jogar com um factor desconhecido. Uma coisa que o Vietnã do Norte obviamente pretende fazer através da sua actual estratégia diplomática-militar é aticar de novo a pressão pública contra posição negociadora dos Estados Unidos em Paris.

Como no passado Hanoi pode fazer isso aumentando a proporção de mortes dos Estados Unidos e demonstrando, como na ofensiva Tet do ano passado, capacidade para atingir alvos sul-vietnamitas que os aliados julgariam a salvo de ataque.

Mas os factores militares, políticos e psicológicos, na confusão do Vietnã são consideravelmente diferentes do que eram há um ano. Os pontos de tensão deslocaram-se e não são tão sensíveis como quando a estratégia comunista foi temperada com a suspensão dos bombardeamentos americanos no Norte. Agora, e quando decorrem em Paris as negociações de paz, é muito mais difícil para Hanoi promover contra os Estados Unidos um movimento de opinião pública, interno ou externo.

O Vietnã do Norte preocupa-se agora pelo facto de o público acreditar em que mais acontece diplomaticamente em Paris do que aquilo que na realidade sucede.

Hanoi demonstrou essa preocupação ontem, quando deu o passo invulgar de fazer saber pelo seu jornal oficial, «Nhan Dan», que houve três reuniões privadas em Paris durante este mês, todas de natureza limitada, entre os seus enviados e membros da delegação norte-americana.

Foi esta a primeira vez que alguém divulgou algo sobre tais reuniões. A explicação dada para o facto pelo «Nhan Dan» contrabalançar a cortina de fumo de falso optimismo (espalhado) à volta da conferência de Paris por fontes de informação noticiosas tanto americanas como de outras nações.

Agora, enquanto defendem o seu terreno em Paris,

Hanoi e a F. L. N. estão (evidentemente) a pôr à prova os limites das inibições militares a eles impostas pela suspensão dos bombardeamentos de 1 de Novembro. Esses limites são agora muito menos exactos do que o público imagina.

O porta-voz do Departamento de Estado Carl Barth reiterou ontem que, como o presidente Nixon disse, os Estados Unidos «veriam» cuidadosamente os recentes ataques comunistas para avaliar o seu impacto na política norte-americana.

Barth disse não ter havido «mudança nos termos do entendimento alcançado com os norte-vietnamitas antes das conversações e antes da suspensão de bombardeamentos». A administração de Nixon espera, como a de Johnson fez, que «o entendimento» que acompanhou a suspensão dos bombardeamentos seja «reanimado», disse Barth. Solicitado a repetir os termos desse «entendimento», ele remeteu, no entanto, os inquiridores para as declarações oficiais. Mas estas são vagas, como Hanoi (que nunca admitiu publicamente qualquer entendimento) muito bem sabe.

A este respeito, apenas se podem recordar as palavras do presidente Johnson em 31 de Outubro do ano findo:

«Não podemos ter conversações produtivas num clima em que as cidades estão a ser bombardeadas e em que a zona desmilitarizada está a ser violada.»

Hanoi parece agora pôr à prova os nervos e a tenacidade da nova administração.

MURREY MARDER

Mortos mais 200 soldados americanos

SAIGÃO, 26 — (A. N. I.) — Num ataque, hoje realizado contra uma base militar norte-americana, situada perto da grande base aérea de Bien Hoa, os Vietcongs fizeram ir pelos ares nove helicópteros.

No quarto dia da sua ofensiva os comunistas já tiveram mais de 2000 mortos, tendo morrido uns 200 soldados norte-americanos e 400 sul-vietnamitas, além de 50 civis desta nacionalidade.

A ACTIVIDADE DA GULBENKIAN

(Continuação da pág. anterior)

Residência dos Estudantes Portugueses na Cidade Universitária de Paris — inaugurada apenas há cerca de um ano — 125 estudantes, sendo 61 portugueses e, de acordo com os regulamentos da própria Cidade Universitária, 64 de outras nacionalidades.

E) COMUNIDADES ARMÉNIAS NO MUNDO

SUBSIDIOS

Com vista ao desenvolvimento cultural, educativo

F) PROJECTOS E OBRAS

1. — Prosseguiram activamente os trabalhos de acabamentos dos novos edifícios da Sede e Museu da Fundação, depois de concluídas as reparações dos importantes estragos causados pelas inundações de Novembro de 1967. As novas instalações começaram a ser ocupadas de

modo a facilitar a demolição progressiva das actuais construções provisórias do Parque Calouste Gulbenkian para permitir o arranjo das áreas circundantes dos novos edifícios. Foram entretanto modificados os projectos e adoptadas soluções específicas que evitarão a eventualidade da repetição de novas inundações das instalações, tendo em alguns casos de prevalecer o critério de segurança em relação ao valor estético do conjunto, enquanto se aguarda a execução ou a conclusão das obras a cargo da Câmara Municipal de Lisboa para garantir o eficiente escoamento das águas pluviais.

2. — As instalações de Oeiras encontram-se inteiramente recuperadas depois dos estragos também sofridos pelas inundações de Novembro de 1967. A completa reintegração dos jardins do Palácio Pombal e dos muros de vedação continua a aguardar as conclusões dos estudos e das obras a realizar na bacia da Ribeira da Laje pelos Serviços competentes do Ministério das Obras Públicas.

3. — O Serviço de Projectos e Obras apoiou tecnicamente as múltiplas actividades culturais da Fundação (música, ballets, exposições, cursos e outras) tendo projectado, dirigido ou acompanhado as obras da Fundação ou por ela subsidiadas, de entre as quais se destacam o novo Centro de Cálculo Científico a construir em Oeiras, os novos Conservatórios de Aveiro e de Braga, as residências de estudantes de Coimbra, Castelo Branco, Bragança e Guarda, e as habitações destinadas às vítimas das inundações de Novembro de 1967.

A obra da Fundação

(Continuação da 1.ª página)

portante surto progressivo e inovador em predominantes sectores da vida nacional.

Não só os valores tangíveis (que os volumosos montantes de subsídios pecuniários traduzem), mas os auxílios, as iniciativas impulsoras, as realizações directas assumem um significado especial no conjunto da obra inestimável da Fundação Gulbenkian na extensão do mundo português. E há que assinalar o que tão poderoso auxílio representa, além das suas realizações (na panorama dos progressos alcançados nos campos da ciência, da técnica modernas), em actividades estimuladas, o que são, de capital importância, por exemplo, no que concerne à investigação cien-

tífica, com o apetrechamento dos correspondentes organismos, os subsídios, as bolsas de estudo. De mesmo modo, tudo isso abraça, também, o vasto horizonte das artes, da cultura, do ensino — e ainda se desdobra em dilatada assistência filantrópica. Melhor elucidará a consulta do minucioso comunicado do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, orientado, sob a presidência do dr. Azeredo Perdigão, figura proeminente de jurisconsulto, em ajustada interpretação do espírito e dos propósitos lousivais do seu patrono como lema inalterável da primitiva instituição. Noutro lugar encontrará o leitor o notável documento, que lhe inspirará leitura ponderada, esclarecedora.

Actualidade internacional

A MORTE DE LEVI ESHKOL

(Continuação da 1.ª página)

nistro para discutir as medidas a tomar após o ataque das guerrilhas árabes, ao avião da El Al no aeroporto de Zurique durante a semana passada.

Esta manhã, o médico assistente foi chamado de urgência, quando Eshkol se queixou de uma violenta dor no peito.

O professor Moshe Rachmillevitch, que assistiu ao ministro, declarou num comunicado que o seu estado de saúde piorou rápi-

damente, e, às 8 e 30, o coração deixara de bater.

A morte do primeiro-ministro foi anunciada pela Rádio Israel, após alguns minutos de música solene. O comunicado não foi radiodifundido senão algum tempo depois da morte, embora circulassem já notícias, que se espalharam

rapidamente por todo o país, antes do comunicado oficial.

O Governo publicou um comunicado anunciando que Levi Eshkol tinha falecido às 8 e 15 da manhã (7 e 15 de Lisboa), em consequência de um ataque cardíaco.

Foi anunciado que o conselho de ministros ia reunir ao meio-dia.

A mulher de Eshkol e os médicos encontravam-se junto do ministro quando se deu o desenlace fatal.

O comunicado oficial informava que o ministro tinha sofrido um ataque cardíaco em 3 de Fevereiro, do qual parecia estar a recuperar. Ontem já tinha podido presidir a uma reunião de uma comissão ministerial.

O enterro será realizado ainda esta tarde.



Um grupo de jovens manifesta-se em Bruxelas, em frente do Hotel Hilton, onde o presidente dos E. U. A., Richard Nixon, esteve hospedado durante a sua permanência na capital belga.

Nixon intervém hoje na guerra de nervos por causa de Berlim

BONN, 28 — (R.) — O presidente Nixon intervém hoje na guerra de nervos por causa de Berlim, aumentando rapidamente o ritmo e onde um passo em falso poderá destruir as esperanças de um acordo entre o Leste e o Oeste sobre a cidade dividida.

Quando o dirigente norte-americano se dirigia para as conversações na chancelaria de Bonn, junto do Reno, o chanceler alemão ocidental, Kurt-Georg Kiesinger, enfrentava dois novos acontecimentos que reduziram aparentemente as perspectivas de um compromisso sobre Berlim com os russos e os seus aliados alemães orientais.

O resultado das diligências do Dr. Kiesinger para chegar a uma acomodação diplomática com a União Soviética na azeda disputa por causa da eleição presidencial alemã ocidental no próximo mês, em Berlim-Oeste, constituirá uma orientação útil para a própria estratégia de negociação de Nixon com o Kremlin.

Contudo, o presidente chegou a Bonn numa fase crucial. Um passo em falso poderá destruir as possibilidades da Alemanha Ocidental abandonar os seus planos para eleger um novo chefe de Estado no isolado posto avançado do Ocidente em troca de concessões comunais reais e duradouras quanto ao intrincado problema de Berlim.

Os alemães ocidentais esperam conseguir assentimento comunista para que habitantes de Berlim-Oeste atravessem os muros e visitem parentes no Leste, por ocasião dos feriados públicos durante, pelo menos, um ano, em troca

de uma mudança do local da eleição.

Contudo, a Alemanha Oriental afirmou a noite passada que apenas estava preparada para aceitar tais vistas na Pascoa como a sua parte no contrato — concessão que não seria certamente suficiente para o Governo de Bonn.

Outro golpe nas possibilidades de um rap do acordo sobre Berlim foi um comentário de ontem no jornal do Governo soviético «Izvestias»,

que afirmava que a eleição e os passes diários eram questões completamente separadas.

O Dr. Kiesinger e os seus conselheiros enfrentam provas confusas de contradições e de mudança de política por parte de Moscovo e de Berlim-Leste e escutação ansiosamente o que Nixon — que espera muito mais de negociações do que de uma confrontação com os russos — tem a dizer sobre Berlim.

Protesto de Sirhan

LOS ANGELES, 26 — S. rhan B. Sirhan, implicado pelo assassinato do senador Robert Kennedy, levantou-se e ajeitou um gesto de protesto quando, na audiência de ontem do seu julgamento, a acusação pediu que fosse apresentado como prova o seu «diário», onde escreveu numerosas vezes ao senador Robert Kennedy tem que morrer.

O juiz Herbert Walker mandou que o «diário» fosse posto inteiramente à disposição da imprensa, mas proibiu que fosse dado conhecimento ao júri de certas páginas em que Sirhan faz a defesa do comunismo, acentuando que a natureza inflamável das suas afirmações, mais do que o seu verdadeiro valor, podiam influenciar o júri contra o réu.

DECOR AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM TECIDOS NÓRDICOS

AV. ALVARES CABRAL, 46 LISBOA

CANDEIROS • LOUÇAS • TALHERES

MILITANTE DO SIONISMO

Levi Eshkol nasceu em 1895 em Ostrava, na Ucrânia, e estudou em Viena na Polónia. Emigrou para a Palestina em 1913 onde trabalhou durante vários anos como agricultor. Depois de ter servido na «Legião Judaica» do Exército britânico, de 1918 a 1920, retomou a sua actividade num dos primeiros kibbutz. Depois foi eleito representante na Assembleia dos Judeus da Palestina e delegado a todos os congressos sionistas.

O vice-primeiro-ministro Igal Alon que desempenha interiormente as funções de primeiro-ministro, está a presidir neste momento a uma reunião extraordinária no Gabinete israelita. No entanto, os observadores não garantem que seja ele o escolhido para suceder a Eshkol. O nome mencionado mais vezes para o cargo de primeiro-ministro até Novembro próximo (datas das eleições legislativas) é o do sr. Golda Meir, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros.

Desde a criação do Estado de Israel, Eshkol nunca deixou de exercer a sua

actividade em todos os domínios: a agricultura, a criação de novas aldeias, o desenvolvimento da economia, das finanças e da defesa.

Militante da primeira hora no movimento sionista socialista, Eshkol dirigiu durante muito tempo o «Mapai» (partido socialista israelita).

Director-geral do ministério da Defesa quando da proclamação da independência, organizou o Exército israelita. Depois desempenhou as funções de ministro da Agricultura (1951-52), de ministro das Finanças (1952-53). Foi então nomeado primeiro-ministro e ministro da Defesa.

Foi ele quem criou o Conselho da Planificação Económica. Em 1962, lançou a nova política destinada a assegurar a independência económica de Israel e realizou acordos com a Comunidade Económica Europeia.

No dia 1 de Junho de 1967, quatro dias antes de ser desonçada a «guerra dos seis dias» Levi Eshkol entregou a pasta da Defesa ao general Moshe Dayan.

A U. R. S. S. convidada a assistir ao lançamento da cápsula «Apolo 9»

CAPE KENNEDY, 26 — (R.) — Os Estados Unidos convidaram representantes de cerca de 90 países, incluindo a União Soviética, a assistir ao lançamento da «Apolo 9», que se realiza depois de amanhã em Cape Kennedy.

Entretanto, prosseguem hoje, sem qualquer entrada nos preparativos com a «Apolo 9» para a maior, complexa e arriscada de todas as missões espaciais.

A ausência de problemas chegou mesmo a permitir, a noite passada, uma suspensão, durante oito horas, da contagem descendente para o lançamento do gigantesco foguetão «Saturno 5», que colocará os astronautas James McDivitt, David Scott e Russell Schweickart numa órbita terrestre durante dois dias.

A suspensão da contagem deu aos homens que trabalham com o foguetão a oportunidade de descansar, enquanto os astronautas passaram várias horas a trabalhar num «ginásio lunar» para manterem o treino.

Schweickart tem tentado fortalecer as mãos, os pulsos, os braços e os músculos dos ombros para o passeio espacial de duas horas, que deve realizar, de acordo com o programa, durante a missão.

A «Apolo 9» juntar-se-á desta vez no espaço outra cápsula, chamada o «Módulo Lunar». O «Módulo» e a «Apolo» deverão acostar, separados por uma distância de 160 quilómetros e depois efectuar o encontro.

McDivitt e Schweickart estarão no «Módulo Lunar» durante a separação.

Uma fase crucial da missão é o encontro e a transferência de novo dos dois astronautas para a «Apolo». Se não conseguirem regressar, não poderão voltar à Terra porque o «Módulo Lunar» não está equi-

pado para operar no espaço.

Além dos preparativos com a «Apolo 9», cientistas deste centro de ensaios viavam hoje atentamente a viagem do «Mariner 6», a nave espacial sem tripulação que segue para Marte e que foi lançada na segunda-feira, à noite.

Cientistas disseram que o «Mariner» se encontrava

numa rota quase perfeita para o seu programado voo perto de Marte em 31 de Julho.

Se a missão continuar a decorrer bem, as câmaras de televisão e outros instrumentos a bordo da nave coligirão mais informações acerca do misterioso planeta do que as obtidas anteriormente.

Aumenta em Roma a contestação universitária

ROMA, 26 — (F. P.) — Sobre o tom na Universidade de Roma, onde estão ocupadas dez das doze Faculdades. Os estudantes rejeitaram a sugestão de Fiorentino Sullo, ministro da Educação Nacional, que lhes propôs a aplicação experimental da reforma universitária ainda na forja, e decidiram manifestar-se na quarta-feira contra a reforma governamental.

Oficialmente, as Faculdades estão fechadas por ordem do reitor, mas os ocupantes que se recusam a evacuar as organizações febrilmente assembleias. Inscrições enormes, dizendo «não» ao presidente Nixon e proclamando a luta de classes, surgiram nos muros do recinto universitário,

enquanto uma bandeira norte-vietnamiana era hasteada no Instituto de Física.

Em Milão, os pais dos alunos entraram em acção e tomaram de assalto o liceu «Vittorio Veneto», ocupado há uma semana. Conseguiram libertá-lo em parte, tendo-se os ocupantes entrenchado numa ala do edifício. Ao inspecionarem as instalações desocupadas para inventariar os estragos foram encontrar crucifixos nos restos de papéis.

Em Reggio da Calabria, os estudantes do Instituto de arte decidiram ocupar as suas instalações, enquanto que em Ragusa, na Sicília, 250 liceais decidiram não comparecer nas aulas.

NOVA IMOLAÇÃO PELO FOGO EM PRAGA

PRAGA, 26 — (F. P.) — Exactamente um mês depois do enterro de Jan Palach e no dia da celebração da subida dos comunistas ao poder em 1948, um liceal moravo, Jan Zajic, imolou-se pelo fogo na Praça Venceslau, em pleno centro de Praga, ao meio do dia, num momento em que a animação é maior naquele local. Enquanto Jan Palach lutou durante três dias contra a morte, Jan Zajic morreu em alguns minutos. Outro rapaz ficou gravemente queimado ao tentar salvar o suicida. Tal facto fez crer

que tinha havido uma dupla imolação.

Sem desaprovar este gesto, a União dos Estudantes acolheu-o com certa reserva. Pela sua parte, as autoridades parecem querer evitar que este novo suicídio tenha demasiada repercussão. A agência Ceteke só se lhe referiu em meia dúzia de linhas. A Televisão silenciou e gesto dramático do rapaz, a respeito do qual foi ordenado um inquérito. À noite, a Rádio, sem comentar, limitou-se a uma notícia lacónica, a mesma dada pela Ceteke, a qual pede aos jornais que se cijnjam ao seu texto.

É GRAVE A SITUAÇÃO NO VIETNAM DO SUL

• Inquietação nas esferas afectas a Nixon
• Ofensiva iminente à volta da capital

LONDRES, 26 — (F. P.) — Nas esferas afectas ao presidente Nixon, voltou a exprimir-se ontem à noite certa inquietação por causa das actividades militares no Vietnam. Os conselheiros presidenciais procedem neste momento a um exame da situação, que se apresenta grave, de acordo com informações recebidas de Washington, de Saigão e da delegação norte-americana nas conversações de Paris.

Até nova ordem, o presidente Nixon continuará a dar provas de moderação, insistindo no facto de que é contrário aquilo que se pode chamar o «reflexo automático». Esses mesmos meios acrescentam que Hanoi está perfeitamente consciente das preocupa-

ções norte-americanas. Mas, por ora, a política de Washington continua sem alteração e o Governo dos Estados Unidos mantém uma atitude de expectativa quanto ao Vietnam.

U THANT DEPLORA A «ESCALADA»

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 26 — (F. P.) — U Thant deplora a recente «escalada» militar no Vietnam do Sul, tanto no que se refere aos bombardeamentos do Vietcong, como às réplicas norte-americanas.

O informador do secretário-geral da O.N.U. recordou que, no programa que U Thant apresentou há anos para a cessação do conflito vietnamita, era salientada a necessi-

dade de uma «desescalada» dos combates.

QUARTO DIA CONSECUTIVO DE ATAQUES

SAIGÃO, 26 — (R.) — Forças norte-americanas e sul-vietnamitas, apoiadas por tanques e helicópteros, encerraram e mataram 325 norte-vietnamitas e «vietcongs», numa grande batalha que se travou à volta da cidade de Tam Ky.

Informadores militares aliados anunciaram em Saigão que a luta se travou durante várias horas, do meio da tarde até ao escurecer, à volta da cidade, situada apenas a 40 quilómetros ao sul da gigantesca base militar de Da Nang.

Detalhes da batalha de ontem foram anunciados hoje, quando guerrilheiros bombardearam cerca de 50 cidades e bases com foguetes e morteiros pelo quarto dia consecutivo, e o comandante militar sul-vietnamita das 11 províncias à volta da capital avisou que era aguardada na área, dentro de três dias, uma grande ofensiva do Vietcong.

MAIS DE 3000 MORTOS

A luta à volta de Tam Ky culminou uma série de grandes combates no sector norte do país, desde que principiou, no fim da semana, a nova e violenta ofensiva com foguetes dos guerrilheiros.

Mais de 3000 comunistas foram mortos durante esse período, enquanto as forças americanas sofreram cerca de 100 mortos e os sul-vietnamitas 350, aproximadamente.

A cidade mais atingida nos últimos ataques com foguetes e morteiros parece ser a de My Tho, no delta do Mekong, onde morreu um civil e 13 outros ficaram feridos.

Os informadores disseram, ainda, que apenas morreram dois norte-americanos e 13 outros ficaram feridos na batalha de Tam Ky, que começou depois de tropas dos E. U. A. terem avançado sobre uma grande força norte-vietnamita localizada na área. As baixas governamentais foram ligeiras.



Dois soldados da Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul lançam-se ao ataque, no decorrer da presente ofensiva. Algumas horas após o fim das tréguas de Tet, a Frente iniciou uma ofensiva coordenada contra os principais objectivos militares americanos no Vietnam do Sul.

BIAFRA ANUNCIA NOVOS ÊXITOS

UMUÁHIA, 26 — (F. P.) — As forças bafrenses continuam a progredir no sector de Okigwe, a cerca de 60 km a norte de Umuahia — afirma o ultimo comunicado militar publicado na terça-feira.

No flanco direito, as forças bafrenses apoderaram-se de um campo inimigo na estrada Okigwe-Afikpo, onde encontraram importantes quantidades de munições e de material. No flanco esquerdo, as forças bafrenses mantiveram-se nas mesmas posições. Por outro lado, estas progrediram três quilómetros a Leste do eixo da grande estrada Owerri-Port Harcourt. Nos outros sectores, não se registaram alterações, apesar dos bombardeamentos nigerianos.

Por outro lado, um informador encarregado das operações de socorro declarou na segunda-feira que Biafra aceitou a oferta dos canadianos de estabelecer segunda pista de aterragem para receber os aviões transportando socorros. A construção desta pista deve estar pronta dentro de algumas semanas.

AÇÃO DA C.V.I.

GENEVA, 26 — (F. P.) — Mais de um milhão de viti-

mas da guerra da Nigéria foram socorridas, do lado federal, durante a semana passada, por brigadas da Cruz Vermelha Internacional. É a primeira vez, desde o começo da acção da C.V.I. nesta região africana que o numero de pessoas socorridas ultrapassa o milhão.

PROPOSTA A EXPORTAÇÃO DE CAPITAIS ALEMÃES

PARIS, 26 — Herman Abs, presidente do Deutch Bank, pronunciou-se ontem à noite contra a valorização do marco e a favor de uma política activa de exportação de capitais alemães para o estrangeiro. Abs, que é a personalidade mais conhecida da banca alemã e falava na reunião anual da Câmara de Comércio Americana de Paris, disse em resumo: «lamento que em 1961 a Alemanha tenha valorizado o marco. Estou satisfeito porque recentemente o Governo alemão decidiu não valorizar, pois isso não resolveria o problema do excedente da balança de pagamentos da Alemanha». O que é preciso é que se verifique a exportação de capitais, pois esta é absolutamente necessária para equilibrar as balanças de pagamento. Daquilo que a Alemanha precisa é de aumentar os seus investimentos directos no estrangeiro. É absolutamente necessário que se devolvam as correntes internacionais de investimento na Europa e também além-atlântico. Deste ponto de vista, a Alemanha está muito atrasada em relação aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha. A Alemanha recebe pelos seus investimentos no estrangeiro cem vezes menos que a Grã-Bretanha.

O banqueiro alemão salientou que as exportações dos Estados Unidos apenas representam 4 por cento da produção do país, enquanto

constituem 20 por cento da produção alemã. Um país que depende tanto da exportação é vulnerável, acrescentou ainda Abs. Não se lhe pode chamar um país sólido. A Alemanha pode participar no esforço geral exportando mais capitais para o estrangeiro.

Abs recordou, a propósito, que a intervenção alemã nos mercados de capitais é recente. Foi em 1968 que, pela primeira vez desde 1914, uma companhia estrangeira lançou um empréstimo na Alemanha, o qual foi pedido pela sociedade «anglo-americana» de Johannesburg. Foi esta — sublinhou — a primeira emissão estrangeira na Alemanha desde a dos carros eléctricos de Yalta em 1914.

Ofensiva israelita nas próximas horas

Prevê a organização «Al Fatah»

CAIRO, 26 — (F. P.) — «Prevemos que Israel lançará importante ofensiva nas próximas quarenta e oito horas» — declarou, ontem à noite, um informador da organização Al Fatah. As autoridades israelitas — acrescentou — aconselharam os cidadãos a fazer reservas de géneros alimentícios para um período de pelo menos vinte dias, pois um nevão deve assolar o país nas próximas quarenta e oito horas. Ora, frisou o informador, esta previsão meteorológica não tem nenhuma base científica.

BOMBARDEAMENTO

AMANAN, 26 — (F. P.) — A artilharia e os tanques israelitas bombardearam, ontem à tarde, através das linhas de cessar-fogo, as aldeias jordanas de Safi e de Fayssa, ao sul do mar Morto. Ao mesmo tempo, quatro aviões israelitas sobrevoaram a mesma região, lançando foguetes e disparando metralhadoras.

declarou esta noite um informador militar jordano. Não houve baixas do lado jordano.

COMICIO

TEL-AVIV, 26 — (F. P.) — Depois da explosão havida em Lydda, perto de Tel-Aviv, em que ficaram feridos dois árabes, importante grupo de judeus dirigiu-se da zona israelita da cidade para o velho bairro árabe. Mas a Polícia impediu o acesso deste bairro e dispersou a multidão em cólera.

Um dos dois feridos árabes e sua mulher figuram entre os dez árabes suspeitos presos. A Polícia prossegue nas suas diligências. A destruição, como foi anunciado, destruiu um prédio velho.

Por outro lado, realizou-se esta noite uma grande comício para protestar contra os enforcamentos de Bagdad, no qual participaram nomeadamente

judeus originários do Iraque que vivem em Lydda. O ministro Menahem Begin tomou a palavra no decurso do comício.

Eleições universitárias em Nanterre

PARIS, 26 — (F. P.) — Começaram na terça-feira eleições universitárias a que se atribui valor de confrontação, na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Nanterre (arrabalde de Paris) e na Faculdade de Direito e Ciências Económicas de Paris. Com efeito, a Faculdade de Direito é, há muito tempo, o centro dos estudantes extremistas da direita enquanto a de Nanterre é, desde o ano passado, o bastião dos elementos mais esquerdistas.

As eleições decorreram sem incidentes e só originaram algumas manifestações picarescas, designadamente em Nanterre, onde os contestadores, partidários da obstrução das eleições, introduziram na Faculdade várias galinhas e até um cavalo. Distribuíram uma bela cartilha copiosamente pelos eleitores recomendando-lhes: «bebam, mas não votem».

Na Faculdade de Direito travaram-se duelos oratórios e, à falta de voz poderosa, houve quem recorresse a clarins e tambores para se abafar as palavras dos adversários.

Futebolista húngaro condenado à revelia

BUDAPESTE, 26 — (R.) — O jogador de futebol húngaro, Oltan Varga, foi condenado à revelia a cinco anos de cadeia por abandonar a sua equipa durante os Jogos Olímpicos da Cidade do México, segundo comunicou a agência noticiosa húngara M. T. I. A sentença foi pronunciada ontem nesta capital. A M. T. I. disse ainda que a mulher de Varga fora condenada a dois anos e meio de cadeia por se recusar a regressar à Hungria. O tribunal ordenou também a confiscação de todos os bens da família Varga.

O PRESIDENTE DOS E. U. A. CHEGOU A BONN

BONN, 26 — (R.) — O presidente Richard Nixon chegou hoje ao aeroporto de Bonn, no meio de uma tempestade de neve e de uma nova crise por causa do problema de Berlim.

Os flocos de neve rodopiavam em volta do chanceler Kiesinger e de outros membros do Governo alemão que

foram receber o presidente norte-americano ao aeroporto.

O grande avião presidencial poisou na pista cheia de lama e neve e dirigiu-se lentamente para os edifícios do aeroporto.

Após ter passado revista a uma guarda de honra do Exército, Marinha e Força Aérea, o presidente Nixon dirigiu-se para um pequeno es-

trado coberto onde o dr. Kiesinger pronunciou um pequeno discurso de boas-vindas.

Respondendo às palavras do chanceler, o presidente recordou a sua primeira visita à Alemanha em 1947, nessa data ainda devastada pela guerra, e falou dos laços que prendem a sua própria família àquele país.



«Para mim, que tenho um restaurante, o comer é o que está mais caro. O que na vida diária me parece mais barato é o vestir»

Como vive o comércio de Lisboa — 14

constituíram o elemento central do Comércio — 5.

Sobre esse depoimento, José Pedro Franco e Abreu, tendo mais alguma coisa a dizer, escreveram a carta que, gostosamente, publicamos:

«Em 25 de Janeiro p. p., publicou o jornal que V. superiormente dirige, uma conversa havida há vários meses com o vosso colaborador e meu prezado ex-colega e amigo sr. Adelino Tavares da Silva.

«No entanto, cumpre-me esclarecer algumas passagens da conversa, pelo que peço encarecidamente a V. o obsequio da publicação desta carta.

«Assim:

1.º — Foram transcritas como minhas umas afirma-

ções acerca de uma classe de especialistas médicos, quando a verdade é essa frase ter sido dita por um clínico geral que acidentalmente estava a ser atendido ao balcão. Aliás, nunca eu poderia desmerecer uma classe à qual talvez um dia possa vir a pertencer.

«E, se esta época é má, qual é a melhor?

«Para nós, é o Verão.

«E quando vende mais?

«Muito mais. E o que, na média, dá o seu lucro líquido.

«Em média, quantas refeições serve por dia?

«Até umas 150. O que é, na verdade, razoável, mas se deve a uma certa orientação da casa.

«Outra pergunta: desde que a casa abriu até agora, os preços aumentaram muito?

«Muito não, mas alguma coisa. E como não? Tudo está mais caro. O talho e a praça aumentaram os preços. Então a hortaliça não se pode chegar.

«Quer dizer que o outro comércio subiu todo?

«Casas e comidas, isto é, rendas e alimentação, subiram muito. O resto também subiu alguma coisa.

E, na sequência desta resposta, o sr. João Madeira, meteu a sua colherada, exclamando:

«O vestir foi ainda o que subiu menos.

Uma última pergunta:

«Tendo a alimentação subido de preço, o comércio de restaurante melhorou, não?

«Olhe, respondo a essa pergunta com esta informação: o Tony dos Bifes fechava às três e meia da manhã e, hoje, fecha às duas. Como vê...

SNACK-BAR É RESTAURANTE

que também serve o prato do dia mas ao balcão

TUDO O QUE, DANTES, se fazia em casa hoje faz-se na rua. «Tudo ou quase tudo» — dizia-nos há dias um pacato cidadão, destes que têm seguido esta reportagem sobre o comércio de Lisboa. (Foi aí que ficámos a saber que, pelo menos, tínhamos um leitor. Vá lá. Mas adiante).

Come-se na rua, vive-se na rua e, até, na rua é que se lava a roupa, mesmo a mais íntima (não a roupa-suja do «parece mal», mas a que se lava e traz, num saquinho plástico, da lavanderia mais próxima da nossa casa).

O pacato sujeito que diz que nos lê e talvez leia (quem sabe?) — tem sobre este «arruamento» uma ideia muito firme. Afirma ele que «este estado de coisas» se deve à «desmoralização de costumes». E, para não nos ficar a menor dúvida, acrescenta: Nós desvalorizámos a profissão de criada para-todo-o-serviço e, por isso, não se consegue uma, nem a alto preço. Então, qual é o recurso? E ele próprio responde: A rua: o restaurante, o «snack-bar», a pensão, a lavanderia.

E é assim que NADA ESTA COMO DANTES.

Naturalmente que deste viver na rua, o que mais toca a nossa reportagem é o comércio de comidas. Quem come quer onde. Quem sabe onde quer bom. Pelo menos ao seu paladar... E se é difícil satisfazer o gosto português!

Mas, bem, não contando já com as muitas casas de pasto e de petiscos (que é onde o povo apura e entretem o seu farto apetite, cheio de ausências caseiras) há, na Lisboa de hoje, uma onda de «snacks».

Ora, pois, o que é um «snack-bar»? Alguém nos explicou que «era um restaurante que também servia pratos do dia, mas só ao balcão». Será? Será mesmo assim, mas o mais certo é ser o que nos disse o próprio frequentador de um «snack»: É comer e andar, que se faz tarde para o dono da casa ganhar tudo o que pode. Seja.

«Mas como vive o comércio de «snacks»?

Respondeu-nos o sr. Humberto Guimarães Carvalho, gerente de uma casa do Camões:

«Vive como pode, mas a verdade é que não pode, por muito tempo, viver assim. Tudo está mais caro: a carne, a batata, a cebola, e hortaliça. No entanto, se nós sumen-

tamos os preços a clientela é que não quer saber de «mi-séria». O que é natural. Os ordenados são baixos e as despesas estão certas. Pouca gente pode sair de um estreito orçamento, que inclui a comida.

««Snack» não é pois negócio rentoso?

«Mesmo nada. Os lucros são poucos ou nenhuns. O comércio de «snack» não dá mais do que para manter a casa aberta.

«Todavia, os preços, ultimamente, têm aumentado, não é verdade?

«Aumentam menos do que os fornecimentos. Só quem vai à praça é que sabe!

AFINAL O QUE É UM SNACK-BAR?

Mais para apurar termos do que, propriamente, para continuar a falar de comércio, perguntámos ao sr. Humberto Carvalho:

«Que diferença há entre «snack-bar» e restaurante?

«Olhe, «snack» é um restaurante que serve à carta, em serviço individual e rápido. Em «pratinhos» e ao balcão.

E, num orgulho de «casa grande», acrescentou:

«Mas nós também temos serviço de café e de restaurante propriamente dito.

«E onde é que vende mais refeições?

«Ao balcão do «snack».

«Quantas por dia, digamos, em média?

«Só fazendo as contas, mas, vá lá, dá volta de 120 por dia.

«Cento e vinte é pouco ou muito?

«Razodrel, mas, talvez, pouco para as condições da casa.

«Quando são as épocas de negócio mais intenso?

«Nas férias. No Natal e na Páscoa, especialmente. Isto é, em Dezembro e em Março.

Só depois deste correr-o-tempo é que decidimos «atacar» um assunto que, desde o começo da entrevista, andava a pedir um esclarecimento. Por que razão a casa do Camões tem, em pontos bem visíveis e de boa leitura, uns cartazes onde se diz:

«Não é permitido estudar!»

O sr. Humberto Carvalho sorriu e tentou uma explicação cautelosa, mas, de repente, disse tudo:

«Estudantes estão uma tarde inteira só com um café. Depois, moços e moças estendem-se, gritam, apal-pam-se, sacodem os cabelos compridos e não nos deixam fazer negócio. Chegam até a afastar a clientela normal que não está para rapaziadas. O poder de compra destes «yé-yés» de agora é nulo. Estudar é um pretexto.

E, num diligente aparte, comentou:

«O negócio de «snack» é comida, não é um café para dois. E nós temos que fazer uma grande ginástica para servir bem e a quem.

O VERÃO É QUE É BOM

Depois de um Snack, um Restaurante. Escolhemos o Tony dos Bifes, ali ao Bal-

danha, mesmo nas «barbas» do Monumental.

Falámos com o sócio-gerente, sr. Raul dos Prazeres Domingues, e com o mais antigo empregado de balcão, o sr. João Madeira. Os seus pontos de vista sobre o negócio conjugaram-se. Completam-se.

«Como vive o comércio de restaurante?

«Cá se vai mantendo.

«Bem ou mal?

«Assim assim. Houve as festas. Agora o Carnaval.

VOLTAR ATRÁS OU OS MÉDICOS E OS DENTISTAS

Numa das primeiras reportagens deste «Como vive o Comércio de Lisboa?», falámos com um velho camarada que, depondo sobre a venda de aparelhagem cirúrgica, preferiu determinadas afirmações que, depuradas, contra nossa vontade, de certas (várias) expressões de crise,

3.º — Posto o que se afirmou, quero esclarecer que toda a responsabilidade das minhas afirmações é totalmente minha, não sendo partilhada nem de perto pela firma onde laboro.

Reportagem de TAVARES DA SILVA



«Snack» é restaurante que serve rápido e em pratinhos individuais

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSION — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das comédias: «Como nasce uma peça», original de Fausto Correia Leite; 16 e 45: Orquestras ligadas; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde — Diga o que preferir; 17 e 45: O conjunto de... 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odete Saint-Maurice; 19 e 50: Música de música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 24.º Episódio do Folhetim «A Casa da Nespereira»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: 2.º parte de um Serão para Trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 15 e 55: Música coral sinfónica; 16 e 45: Teatro da Século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; «César ou o cão do Castelo», de Eugène Scibe; 17 e 45: Música de Vanguarda — Parte de um Concerto integrado no Festival de Royan de 1966; 18 e 20: Uma Obra... Duas interpretações: A Sinfonia n.º 6 de Beethoven; 19 e 40: Sonata n.º 7 em si be-

mal maior, op. 83 (Prokofieff) — piano: Vladimir Ashkenazy; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Suite N.º 26 (Couperin), em cravo por Eta Hanck Schneider; 20 e 30: Canções Espirituais, pelo baritone: Thomas Carey e a Orquestra Sinfónica de Byron Catter; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damão Peres; 21: Concerto Sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: Antologia Sonora — Obras de Dietrich Buxtehude; 23: Antologia Sonora — Obras de Dietrich Buxtehude; 23 e 50: Música de Tecla; 1 e 05: A ópera em um Acto «O Segredo de Susana» (Wolf-Ferrari) — solistas, Orquestra da Radiotelevisão de Turim sob a direcção de Angelo Queiroz; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — (MF 1 de Lisboa, Porto, Leiria e Montebelo) — 95,7 mc/s — Das 21 às 23: Música ligeira; Música sinfónica; Música coral; solos.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 390,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento teatral; 8

e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 5: No mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Ela e o mundo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robb-alac; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 10: Igrejas Coeiras apresentam: Rádio Espectáculo; Momento Musical: O Casal Coeiras conversa com o Companheiro ouvinte acerca de Literatura; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 1 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talsimã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21: Noticiário; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM 67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 353,6 m — 732 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A Voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Guitarras e radistas; 20 e 07: Rádio Placard; 21 e 21: Norte da vida; 21 e 03: Voz de Coimbra; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O arauto da verdade; 21 e 03: O Santo; 22 e 15: A Hora da Reforma; 22 e 30: Presença Coimbra; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Salas de piano; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Carrilhão — Vozes do seu agrado; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação da Porta — 256,6 m — 1169 km/s — As 16: Radiograma; 18: Vozes Europeias; 18 e 15: Noticiário Regional e Boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Resumo do Programa, Publicações Recebidas e Boletim de Filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A Música é Boa Companhia; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 118 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e 22 às 23: Rádio Graça — Das 8 às 11 e 17 às 22: Clube Radiofónico de Portugal — Das 14 e 30 às 17: Rádio Voz de Lisboa — Das 11 às 14 e 30.



HOJE PODE VER...



Peter Graves é um dos componentes brilhantes e sempre inventivos da «Missão Impossível». Aqui o temos num dos episódios da série.

MISSÃO IMPOSSÍVEL: O CONTRATO

A EQUIPA eficiente e unida da série «Missão Impossível», utilizando os seus métodos infalíveis e especiais, introduz-se na residência de um oficial do Exército, evitando que este caia no «conto do vigário». É o resumo do episódio, cheio de «suspense», da «Missão Impossível» com Peter Graves, Martin Landau e Barbara Bain que o programa nacional apresenta cerca das 22 e 55.

DAVID COPPERFIELD

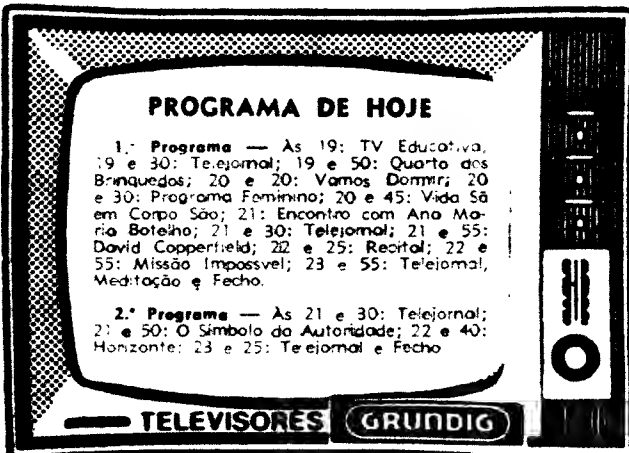
CERCA DAS 21 e 55, prossegue a apresentação do folhetim «David Copperfield», adaptado à televisão da obra harmónica de Charles Dickens por Anton Giulio Magano, da R. A. I.

Eis alguns dos personagens e intérpretes:

David Copperfield — Giancarlo Giannini; David Copperfield quando criança — Roberto Chevalier; Agnes Wickfield — Anna Maria Gurnieri; Dr. Wickfield — Mario Feliciani; Tia Betsey — Wanda Capodaglio; Mr. Dick — Stefano Sibaldi; e Dora Spenlow — Laura Efriklan.

RECITAL

PELAS 22 e 25 é transmitido um recital a dois pianos a cargo de Maria Helena Pinto da Silva e Evaristo Campos Coelho. No programa estão incluídos os seguintes números de música erudita: «Fantasia para um realejo», de Mozart-Busoni; «Serenata, prelúdio gavota, valsa e marcha do palhaço», de Vittorio Rieti; e, finalmente, «Mascarada», de Katchaturian. Realização de Herlander Peyroteo.



AMANHÃ — 1.º Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Lantema Mágica; 20 e 30: Programa feminino; 20 e 45: Tófolia; 21: Homens e Avidões; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Cinema; 23 e 45: Telejornal.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: «Belephora»; 22 e 15: TV Clube — com Maria da Glória e Márcia Ivens; 22 e 40: Universidade na TV; 23 e 30: Telejornal e fecho.



canal da crítica

«A MULHER E O LIVRO»: ALGUNS NOMES PARA A LISTA

Vou despachar isto já, agora mesmo. Quero ficar livre para assistir sem nenhuma preocupação profissional, à repetição do festival Vinicius-Marcia-Baden-Powell. Aliás, fecho os olhos e vejo tudo e ouço tudo ainda, como se a repetição já tivesse começado dentro de mim.

Depois, quase mais nada. Só o «Programa Feminino», desta vez dedicado à mulher

e ao livro. Alzira Seixo Barahona falou de um romance de Fernanda Botelho;

Pouco tenho, aliás, para recordar. Antes de mais, nada, aquele quarteto com Vivaldi, desta vez situado a uma hora decente para atingir o público mais popular, aquele que tem de se deitar cedo e não pode esperar pelas altas horas da noite a que estes concertos, em geral, não têm concerto.

«Sherazade e os outros». Deanna Barroqueiro leu um capítulo da obra.

O método utilizado por Alzira Barahona é susceptível de criar interesse no público feminino. O relato da história atrai pelo hábito extremamente enraizado de querer saber da vida alheia; a descrição da estrutura prepara para o entendimento de romances que podem estar fora da experiência fotovélica de grande parte do público.

Consideramos com agrado, a decisão do programa feminino de dar a conhecer as obras mais significativas do nosso tempo no mundo de literatura. Esperemos que, a seguir a Fernanda Botelho, não fiquem esquecidos, entre vários outros, os nomes de Maria Judite de Carvalho, Sofia Andresen, Natália Cor-

(Continuação da pág. anterior)

VIDA MUSICAL

Um maestro espanhol dirige hoje a Orquestra Gulbenkian

Realiza-se hoje o quinto concerto programado para a segunda série da presente temporada da Orquestra de Câmara Gulbenkian, a qual se tem vindo a efectuar às quartas-feiras, pelas 18 e 30, na sala do Cinema Tivoli.

A Orquestra de Câmara Gulbenkian apresentará ao público sob a direcção do maestro espanhol Enrique Garcia Asensio e no programa elaborado para este con-

derto estão incluídas as seguintes obras: «Três Peças», para pequena orquestra, de Cabanilles-Moreno Gans; «Concertos» para orquestra de cordas, de Joly Braga Santos; «La Oración del Torero», de Turina; «Cinco Peças», op. 44, n.º 4, de Hindemith e o «Concerto», em ré menor, para violino e orquestra, de Mendelssohn.

II Curso de Iniciação à Música Contemporânea

Prosegue amanhã, às 18 e 30, o III Curso de Iniciação à Música Contemporânea

neia promovido pela Fundação Gulbenkian no seu auditório. Esta segunda lição do curso estará a cargo do compositor Joly Braga Santos, que se ocupará do tema «A música entre as duas guerras: novas culturas musicais. As escolas inglesas, russa, polaca, húngara, checa, jugoslava, espanhola e portuguesas. Entre os exemplos de música gravada que ilustrarão a lição incluem-se trechos da obra «Madrigais Camonianos», de Luís de Freitas Branco na interpretação do Coro Gulbenkian. A entrada é livre.

J. PIMENTA A. S. A. R. L.

ANDARES

AMADORA PAÇO D'ARCOS
FRENTE À ESTACÃO DO C. F.
REBOLEIRA ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE BUN-
TRA E CASCAIS
ESPECIALMENTE
AMADORA, V. N.
DA NOVA E PAÇO
D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone, 93 36 70

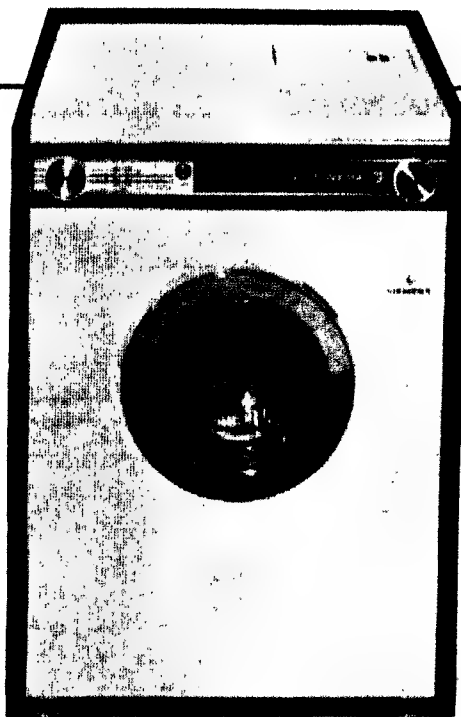
ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CATÓLICOS

A direcção da Associação dos Engenheiros e Economistas Católicos promove hoje, às 21 e 30 horas, na sala de conferências da U. C. I. D. T., uma conferência subordinada ao tema «A habitação é uma via de industrialização?», que será exposto pelos srs. dr. Raul da Silva Pereira e Casimiro Feres e eng. Alfredo Bruto da Costa.

Oficiais da Marinha condecorados

Foram condecorados com a medalha de mérito militar de 1.ª classe os comandos António Tierno Bagulho e Luís Boganim Ribeiro Correia Guedes.

SIEMENS



SIEMENS
a máquina alemã de

DUPLA
lavagem

para todos os tipos
de roupa



detergente que
recomendamos

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

EM EXPOSIÇÃO NA

SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

LISBOA-1: AV. ALMIRANTE REIS, 65 — TEL. 53 69 21 • PORTO: RUA DAS CARMELITAS, 12 — TEL. 2 89 43

MACEDO DE CAVALEIROS PRETENDE UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO SECUNDÁRIO

MACEDO DE CAVALEIROS, 26 — Numa das sessões ordinárias da Câmara de Macedo de Cavaleiros, o vice-presidente Manuel Freire Pimentel manifestou o seu descontentamento pelas precárias situações do ensino secundário na localidade, onde existe apenas um exter-

nato e nada mais que possa contribuir para o desenvolvimento cultural deste concelho.

Sugeriu expor superiormente o caso a fim de ser criada uma escola técnica ou uma secção liceal, como tem sucedido noutros concelhos, até de menor desenvolvimento que o nosso.

Uma vez que a dita Câmara possui em cofre fundos provenientes da venda de terrenos, essa verba só poderá ser utilizada na aquisição dum imóvel e, nesta conformidade, foi estipulado que a importância seja cativada a fim de possibilitar a compra ou a construção de um prédio para instalações do futuro estabelecimento secundário na convicção de que o Governo não deixará de satisfazer tão merecida aspiração.

CAIXA DE REFORMAS E PENSÕES DO PESSOAL DA SOCIEDADE «ESTORIL»

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Comissão Administrativa da Caixa de Reformas e Pensões do Pessoal da Sociedade «ESTORIL», os herdeiros de Dr. Manuel Cassiano Neves, Chefe do Serviço de Saúde, a pensão de sobrevivência por ele legada, como contribuinte da referida Caixa nos termos do regulamento de 25 de Abril de 1933.

Fim do prazo, será tomada deliberação em conformidade com as disposições do citado regulamento.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1969.

O Vice-Presidente
a) ANTONIO BUAL

DR. FERNANDO R. F. PINHARANDA FALECEU

Maria do Carmo de Almeida e Silva Pinharanda, José F. S. Pinharanda e sua mulher, Sofia C. S. Pinharanda, M. Ester S. Pinharanda, M. Hortense S. Pinharanda, Hernâni R. F. Pinharanda, sua mulher e filho, Stela R. F. Pinharanda Rego e seu marido e Aline R. F. Pinharanda, comunicam o falecimento de seu marido, pai e irmão, e que o funeral se realizará amanhã para o Cemitério de Alto de São João, às 12 horas.

AGÊNCIA BARATA

Direcção da Escola Preparatória de Vila Verde

VILA VERDE, 26 — O sr. dr. Jaime Nogueira Simões, que desde o princípio do presente ano lectivo vinha exercendo o cargo de director interino da Escola Preparatória D. João de Aboim, desta vila, foi agora empossado, a título efectivo, naquele cargo, pelo presidente da Câmara Municipal, sr. Fausto Feio. Assistiu ao acto todo o corpo docente, constituído pelas sras. dras. D. Maria Isabel Duarte Carriho, D. Maria Luísa Providência e Costa, D. Maria Olinda Antunes e rev.º José Luís Ferreira. A cerimónia, embora simples, não deixou de ter alto significado para esta região, seu desenvolvimento e promoção económico-cultural.

Instituto missionário em Proença-a-Nova

PROENÇA-A-NOVA, 26 — Realizou-se nesta vila a cerimónia da bênção da primeira pedra destinada à construção de um seminário para alunos da Congregação dos Missionários do Preciosíssimo Sangue.

Aqui se deslocaram expressamente para este fim o provincial da mesma Congregação rev. padre Anton Leopfinger da Áustria e o Vigário Provincial de Espanha, padre Cassiano Lopez,

e outros componentes da mesma Ordem.

A cerimónia começou com a celebração da missa na igreja matriz repleta de fiéis, seguindo-se uma sessão, efectuada no ginásio do Colégio D. Ocasiano desta vila.

Ao novo Instituto foi dado o nome de um nosso conterrâneo, o ilustre filósofo Pedro da Fonseca.

A construção da obra foi adjudicada pela importância de quatro mil contos.

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

reia, Natália Nunes, Isabel da Nóbrega, Flama Hasse, Matilde Rosa Araújo, Alice Sampaio, Luisa Neto Jorge, Teresa Horta, etc., etc.

Lamentamos, para já, que este regressar ao nosso tem-

po não tenha sido marcado com a presença de Irene Lisboa a quem todas as escritoras portuguesas vivas tanto devem. Tê-la esquecido a abrir novo capítulo, é de perdão difícil. Será de impossível perdão continuar a ignorá-la.

M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

1—«O TET DESTRUIU-NOS»

WASHINGTON — Há pouco mais de um ano, quatro jornalistas penetravam na situation room do subsolo da Casa Branca, a convite de Walt Rostow, o conselheiro do Presidente Johnson para os Assuntos de Segurança Nacional.

Estávamos a 3 de Janeiro de 1968. Rostow tinha convocado os jornalistas para lhes demonstrar, com documentos capturados ao inimigo, que os aliados estavam a um passo da vitória no Vietnã do Sul e que o inimigo começara a debandar, sob o impacto da superioridade ofensiva dos americanos.

Estendido por várias secretárias, havia um gigantesco mapa de Khe Sann, cercada então pelos norte-vietnamitas. Este mapa, ultra-secreto, levava a pormenorização a tal ponto que indicava até a última cratera aberta por um obus.

Rostow recebeu os visitantes e, daí a poucos minutos, desapareceu, enfiando-se para o seu gabinete e deixando os jornalistas em companhia de um funcionário encarregado de lhes fornecer as devidas explicações. Os jorna-

listas e do programa de pacificação no Vietnã. Esta visão da guerra tinha sido — e continuava a ser — espalhada por um grupo de servidores do Estado, profundamente dedicados à causa, nas altas esferas da Administração. Rostow, o secretário de Estado Dean Rusk, o embaixador em Saigão, Ellsworth Bunker, o comandante-em-chefe das tropas americanas no Vietnã, general Westmoreland, e o seu adjunto para a pacificação, Robert Komer.

Aquando do reexame ordenado pelo presidente Johnson, após a ofensiva do Tet, este grupo converteu-se em poderosa força favorável à continuação do esforço em prol de uma vitória militar, há tanto tempo procurada e há tanto tempo recusada. Contudo, na pessoa do novo secretário da Defesa, vieram a ter que se haver com um adversário astucioso e obstinado, que acabaria, finalmente, por levar a melhor na confusão que lavrava no interior da Administração.

No espírito do presidente esta luta começou a travar-se em princípios de Março, quando Clifford foi nomeado secretário da Defesa e durou precisamente até ao dia em que Johnson anunciou a sua decisão de não se candidatar. Isto é, até ao último dia desse mesmo mês.

Clifford começou a lutar praticamente só. Recebeu o apoio de um pequeno grupo de altos funcionários civis do Pentágono e do Departamento da Defesa.

Um desses oficiais traça o seguinte esquema do papel de Clifford no reexame de Março: «Chegou à Administração com um enorme capital e decidiu investi-lo totalmente nesta questão. Assim fez — e ganhou».

A ofensiva do Tet iria, finalmente, estilhaçar um grande número de ilusões que a Casa Branca nutria quanto ao Vietnã, e despojar um certo número de conselheiros presidenciais, como Rostow, dos seus atributos de infalibilidade.

Mas o presidente Johnson estava ainda indeciso quanto à situação política no interior do país. Havia à sua volta certos conselheiros políticos — entre os quais se incluía John Bailey, presidente nacional do Partido Democrático — cuja visão optimista acerca da reeleição de Johnson era um artigo de fé igual ao da auto-satisfação de Rostow e Komer, antes da ofensiva do Tet. E também estes tinham estatísticas em apoio da sua tese.

As sondagens, por exemplo, pareciam satisfatórias. O Instituto Gallup indicava, após a ofensiva do Tet, que o presidente tinha a aprovação de cerca de metade do eleitorado. A verdade era que as sondagens de Janeiro e Fevereiro tinham sido as melhores desde o encontro ao

mais alto nível de Glassboro, em 1966.

Além disso, as informações políticas que iam chegando à Casa Branca, vindas dos Estados americanos — e particularmente do New Hampshire — pareciam confirmar as indicações das sondagens. Eugene McCarthy não impressionava ninguém com a sua campanha feita à sorte. Os peritos previam para ele 15 % de votos, provavelmente.

Era assim que as pessoas que não eram admiradoras do presidente Johnson viam também a situação. «McCarthy — declarava Robert Kennedy por esta época — pode muito bem vir a destruir o movimento a favor da paz pelos seus lamentáveis resultados do New Hampshire». Para Kennedy, o presidente parecia invencível.

O presidente e os directores da sua campanha no New Hampshire estavam tão seguros de si próprios que mandaram para a rádio do New Hampshire o seguinte comunicado publicitário: «Os comunistas do Vietnã têm os olhos postos nas eleições primárias do New Hampshire, para verem se aqui so-



Johnson e o general Westmoreland — estilhaçado o mito do programa de pacificação

PORQUE RENUNCIOU JOHNSON

por Richard Harwood e Laurence Stern

(Exclusivo «Los Angeles Times» «Washington Post» — «Diário de Lisboa»)

mos tão decididos como os nossos soldados. Não votem em conceitos nebulosos, não votem na rendição».

Estava-se nos princípios de Março e parecia de boa política prestar apoio aos boys enviados para o Vietnã. O crítico republicano mais apaixonado, George Romney, tinha-se, nesta altura, retirado da corrida à Presidência, o que dava a entender que não bastaria criticar a guerra do Vietnã para ganhar as eleições presidenciais de 1968.

Isto era, pelo menos, prova de senso comum. Mas havia pessoas que tinham um ponto de vista diferente. Uma delas era James Rowe, um velho advogado de Washington, que se tornara um dos principais agentes políticos de Johnson. Rowe repetia mais de uma vez que McCarthy iria conseguir bons resultados no New Hampshire, que poderia obter 40% dos votos.

Outra pessoa que se erguia contra o bom senso era um jovem do Pentágono, Leslie Aspin, que tinha sido enviado ao Wisconsin, em fins de Fevereiro, a fim de preparar as primárias de 2 de Abril para o Presidente.

Aspin tinha sido um dos brilhantes opositores de McNamara no Pentágono. Tinha sido nomeado membro da equipa de peritos encarregados de avaliar os efeitos dos bombardeamentos americanos no Vietnã do Norte, e concluiu que estes efeitos seriam, no melhor dos casos, nulos, tendo decidido que era impossível ganhar a guerra. Mas nem por isso trabalhava menos para o presidente Johnson no Wisconsin, e isso por diversas razões.

No week-end anterior às eleições primárias do New Hampshire, Aspin afirmou: «McCarthy vai roubar-nos alguns delegados aqui. Estamos à mercê dos acontecimentos em Saigão e em Washington e não temos qualquer controlo sobre eles. Se Hue ou Khe Sanh

caísem, seria uma catástrofe para nós. Mas se a tripulação do «Pueblo» fosse libertada ou se se produzisse outro acontecimento favorável, o efeito poderia ser positivo».

Rowe afirmava o mesmo num memorando dirigido ao Presidente Johnson, e diria mais tarde: «O Tet destruiu-nos».

Tudo isso para dizer que, assim como na ofensiva do Tet havia uma rede de «más notícias» no Vietnã — rede a que o Presidente não tinha acesso —, havia também uma rede de «más notícias» nos Estados Unidos, a qual, da mesma maneira, o Presidente não tinha acesso: nem o Presidente, nem outros políticos como Robert Kennedy. As «más notícias» não eram «críveis» e, por consequência, não se erla nelas.

Por isso os resultados das primárias do New Hampshire, em 12 de Março — McCarthy obteve 40% dos votos — provocaram na Casa Branca o mesmo choque e a mesma consternação que a ofensiva do Tet havia provocado um mês antes.

Pela primeira vez, o Presidente tomava directa e pessoalmente consciência do facto de o seu programa de pacificação somética — isto é, o apoio da opinião pública — não estar em melhores circunstâncias que o seu programa de pacificação a mais de 18 000 quilómetros de distância, nos arquipélagos e nos planaltos do Vietnã.

Isto foi rapidamente confirmado pelo Instituto Gallup e pelas outras sondagens. Entre a ofensiva do Tet e as primárias do New Hampshire, a posição de

Johnson perante a opinião pública americana passou de 50% de votos favoráveis a uma percentagem nitidamente inferior a 40%. Mais importante ainda era o facto de as sondagens revelarem pela primeira vez desde a chegada de Johnson à Casa Branca que as pessoas favoráveis ao seu modo de gerir os negócios de Estado eram claramente menos numerosas que as que o desaprovavam. Havia, de facto, uma maioria contra ele.

Esta descoberta pseudo-científica coincidiu com as impressões intuitivas de pessoas como Rowe e Aspin, as quais tinham adivinhado, umas semanas antes das sondagens, que o povo americano tinha mudado de opinião, e que o mesmo bloco dos «neutros» ou «andecidos» do país havia caído para o bloco das «pombas», depois do Tet e do pedido de 200 000 soldados suplementares para o Vietnã, formulado pelo comandante local.

O que teve um significado político mais imediato para o Presidente foi o facto de Robert Kennedy ter finalmente adoptado o ponto de vista dos Rowe, Aspin, McCarthy: a guerra do Vietnã era uma pedra extremamente pesada atada ao pescoço.

As eleições no Sindicato dos Profissionais de Escritório

Devem efectuar-se na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, na Associação Comercial de Lisboa, as eleições para os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, que interressam a milhares de pessoas que trabalham neste ramo.

A eleição é feita por um colégio eleitoral composto pelos três membros das comissões directivas de cada uma das 26 secções de actividade, e ainda pelos representantes à Assembleia Geral, que correspondem a 1% da massa sindicalizada.

A eleição para as Comis-

sões Directivas e para os Representantes à Assembleia Geral realizou-se em Dezembro e Janeiro. Verifica-se, porém, que os representantes à Assembleia Geral, eleitos ultimamente, não foram convocados para o próximo dia 28, talvez na suposição de que os Corpos Gerentes deverão ser eleitos pelos antigos representantes, que terminaram o mandato em 31 de Dezembro de 1968. Os novos representantes à Assembleia Geral contestam essa orientação, entendem, porque devem ser eles a eleger a Direcção com quem irão trabalhar. Entretanto, o art.º 57 dos Estatutos diz claramente: «As Assembleias Gerais das secções de activi-

dade reunir-se-ão, anualmente, até 20 dias antes do dia fixado para as eleições do Sindicato, para efeito do n.º 1 e 2 do art.º anterior». O art.º anterior (56.º) diz que compete às Assembleias Gerais (das Secções de Actividade) 1.º) eleger as Comissões Directivas; 2.º) eleger os Representantes da Secção para a Assembleia Geral do Sindicato.

Atendendo a que os representantes não necessitam de homologação do ministro das Corporações — mas tão somente os membros das Comissões Directivas — não é nem admissível, nem estatutário — entendem — que o próximo Colégio eleitoral deixa de os incluir.



Walt Rostow — conselheiro para os assuntos de segurança nacional

listas, inteiramente familiarizados com os hábitos da Casa Branca, não levaram muito tempo a aperceber-se de uma actividade desacomumada à sua volta.

Com uma frequência crescente, a porta do centro nervoso das comunicações do Conselho de Segurança Nacional ia-se abrindo, e alguém ia colocando folhas de papel branco sobre a mesa de um dos colaboradores de Rostow. Recebida a quarta ou quinta mensagem, esse colaborador acabava por ordenar sombriamente: «Entreguem isso a Walt, imediatamente».

Um dos jornalistas não pôde evitar um reparo. «Que se passa?» — perguntou.

O que ninguém podia adivinhar, nem Rostow, nem os jornalistas, nem ninguém de Washington, era que a ofensiva do Tet da Frente Nacional de Libertação e dos norte-vietnamitas começava a abater-se sobre Saigão e numerosas outras cidades sul-vietnamitas.

O que ninguém na situation room seria capaz de imaginar era que os teletipos crepitantes — ligados à Embaixada americana cercada e ao quartel-general americano em Saigão — anunciavam nessa manhã a queda política de Lyndon Johnson e uma viragem espectacular da política americana em favor de um abandono do compromisso no Vietnã.

Os jornalistas, contudo, aperceberam-se de que qualquer coisa se estava a passar, e, ao saírem da situation room, um dos assistentes de Rostow teve que lhes lembrar as não queriam levar apertadamente os documentos capturados.

Nas semanas seguintes, a ofensiva do Tet iria fazer ver, em estilhaços, o mito laboriosamente alimentado dos progressos regulares dos



(O COMBOIO SAIU DA LINHA — Ao princípio da manhã (às 7 e 51 precisamente) o comboio 4826, procedente de Sintra, saiu da linha e entrou para a plataforma da gare, na estação do Rossio. **Ao entomo do acidente (o segundo do género num curto espaço de tempo naquela estação) só** se veio conhecer após conclusão do inquérito instaurado. Apenas três passageiros ficaram ligeiramente feridos.

Bolsa de Lisboa

FUNDO DO ESTADO		Effect	Compra	Venda	Ultramarinas	Effect	Compra	Venda
Consolidado 8%		—	500\$	500\$	Damantes Angola	1380\$	1380\$	1385\$
Consolidado 8 1/2%		541\$	540\$	542\$	M & Revue	—	580\$	590\$
Consolidado 2 3/4%		695\$	673\$	—	Ilho do Principe	—	780\$	800\$
Centenários 4%		1.480\$	1.47\$	435\$	Macambau	79\$	783\$	80\$
Obras Resaca 5%		1.005\$	1.00\$	006\$	Sonete n	355\$	350\$	360\$
Externa 1. Série		—	52\$	670\$	Sonete o	—	360\$	365\$
Externa 2. Série		—	690\$	720\$	Zambézie	—	52\$	53\$
Externa 3. Série		—	720\$	800\$				
Externa 4. Série		—	850\$	880\$				
Caution 5. Série		—	180\$	200\$				
OBRIGAÇÕES								
Agua Leboa 3%		—	46\$	490\$	C - Diversas			
A. P. 1 3/4%		—	—	970\$	Older	7.000\$	6.950\$	7.000\$
A. P. 2 3/4%		—	—	970\$	Cam Leito	—	2.500\$	2.750\$
A. P. 3 1/2%		930\$	—	910\$	Cam Telo	—	—	4.000\$
A. P. 4 1/2%		1.040\$	1.040\$	1.044\$	Cam Navegação	675\$	670\$	680\$
A. P. 5 1/2%		1.015\$	1.04\$	—	C. U. F.	—	040\$	—
A. U. F. 6 1/2%		1.004\$	1.004\$	1.005\$	Cam Alamo	—	—	700\$
Gás Electr		—	860\$	—	Nac Navegação	1.750\$	740\$	1.780\$
Gás Electr		905\$	905\$	—	Petrobrasilica	—	—	—
Gás Electr		—	970\$	—	Port e Colónias	1.230\$	22\$	1.230\$
Gás Electr		—	930\$	—	Port Celulose	—	—	—
Gás Electr		—	900\$	—	Port Pesca	—	675\$	700\$
Gás Electr		—	940\$	—	Port Tabacos	—	515\$	517\$
Gás Electr		—	940\$	—	Sacar	4.750\$	—	4.800\$
H. A. Alentejo 5%		—	1.028\$	1.032\$	Siderurg o Nac	1.150\$	1.150\$	1.160\$
H. A. Cábrado 5%		—	830\$	850\$	Socel	—	2.150\$	2.160\$
H. A. Cábrado 5%		—	840\$	850\$	Tabacos de Portugal	—	—	950\$
H. A. Daura 5%		—	998\$	999\$	Tabaqueira	10.900\$	0.700\$	11.000\$
H. A. Daura 5%		—	999\$	—	U. F. Azote	74\$	74\$	747\$
H. A. Norte Port 5%		840\$	835\$	—				
H. A. Estrela 5%		—	999\$	—				
H. A. Zêzere 5%		—	850\$	855\$				
H. A. Zêzere 5%		—	850\$	—				
Manave 6%		—	1.006\$	1.010\$				
Metropolitano 4%		—	900\$	—				
Metropolitano 5 3/4%		—	—	1.025\$				
Macambau 5%		—	780\$	—				
Nac Electr		—	870\$	—				
Nitratos 5%		—	870\$	—				
Nitratos 6%		—	870\$	—				
Petroquímico 5%		—	890\$	—				
Port Celul		—	—	—				
Sacar 5%		935\$	930\$	—				
Sacar 5%		—	—	930\$				
Siderurg o 2%		—	830\$	835\$				
Siderurg o 3%		—	875\$	835\$				
Siderurg o 4%		—	875\$	835\$				
Sonete 5%		—	815\$	—				
T. A. P. 4%		—	925\$	—				
Termoelectr. Port 5%		—	850\$	855\$				
U. E. P. 3 3/4%		—	87\$	—				
U. E. P. 4%		—	84\$	—				
U. E. P. 4 1/2%		—	87\$	—				
U. E. P. 5%		—	875\$	830\$				
U. E. P. 5 1/2%		—	—	—				
U								
ACCÕES								
Banco								
Agua Leboa		—	971\$	974\$				
Alentejo		—	690\$	660\$				
Angola		1.800\$	1.795\$	1.800\$				
Burnay		—	—	—				
Créd. Predial		—	—	1.950\$				
E. Santo		—	13.500\$	14.000\$				
E. Santo A.		—	—	—				
Ferreira S. A.		13.250\$	13.200\$	13.300\$				
L. 6 Açores A.		4.095\$	4.08\$	4.100\$				
L. 6 Açores B.		—	—	4.060\$				
P. Atlântico A.		—	—	—				
Portugal A.		—	—	2.410\$				
Portugal B.		—	—	2.800\$				
Tafel Alcança		4.800\$	4.800\$	4.850\$				
Ultramarino A.		1.665\$	1.650\$	1.660\$				
Ultramarino B.		1.880\$	1.810\$	1.880\$				
Seguros								
Alentejo		—	70\$	74\$				
Daura		—	—	980\$				
Mundial		485\$	480\$	490\$				
Sagres		—	—	—				
Tranquilidade		—	40.000\$	45.000\$				
Ultramarina		—	8.500\$	—				
Ultramarinas								
Agúcar de Angola		—	750\$	770\$				
Ag. Canaqual		—	570\$	590\$				
Ag. Incomah		—	—	—				
Ag. Neves		—	200\$	—				
Ag. Tomé e Príncipe		280\$	260\$	300\$				
Borac		—	200\$	240\$				
Buzi		66\$	65\$	67\$				
Cabinda		177\$	176\$	179\$				

Agua Leboa a		—	390\$	—
Agua Leboa 34		—	405\$	415\$
Agua Leboa 36		—	395\$	—
Elect. Beiras		1.520\$	500\$	1.530\$
Gás Electr		39\$	391\$	392\$
H. A. Alto Alentejo		161\$	160\$	162\$
H. A. Cábrado		1.275\$	1.270\$	1.280\$
H. A. Daura		1.264\$	1.264\$	1.265\$
H. A. Norte Portugal		—	306\$	310\$
H. A. Estrela		—	1.700\$	1.800\$
H. A. Zêzere		1.340\$	1.345\$	—
Nac Electricidade		1.315\$	1.315\$	1.320\$
Termoelectr. Port		1.355\$	1.350\$	1.355\$
U. E. P.		—	194\$	195\$

FUNDOS DE INVESTIMENTO				
Atlântico		—	156\$4	161\$1
I. D. E. S.		—	105\$2	108\$4

INDICE

BORGES & IRMÃO

COTACAO DAS ACCOES (Base Dez 65 100)

	19/2/69	25/2/69	26/2/69
GERAL			
METROP.	112,4	111,6	111,6
ULFRAM.	109,6	109,2	109,2
	132,6	129,6	129,1

PAISES		Compras	Vendas
África do Sul — Rand		36\$50	39\$00
Américas			
— Dólares de 1 e 2...		28\$20	28\$00
— Dólares de 5 e 1000		28\$40	28\$80
Canadá — Dólar		26\$30	26\$80
Alemanha — Marco		7\$02	7\$22
Austria — Schilling		1\$08	1\$15
Brasil — Cruzeiro Novo		5\$50	1\$50
Espanha — Peseta		39\$7	\$41,2
Holanda — Florim		7\$78	8\$03
Inglaterra — Libra		67\$50	69\$50
Itália — Lira		\$04,45	\$04,65
Marrocos — Dirham		4\$75	\$425
Bélgica — Franco		\$5,5	\$58,5
França — Franco		\$5\$5	\$575
Suíça — Franco		\$5\$5	\$575
Dinamarca — Coroa		\$9\$5	\$900
Noruega — Coroa		\$3\$0	\$4\$10
Suécia — Coroa		\$5\$40	\$5\$70
Ouros			
Inglaterra — Libra Isabel		323\$00	338\$00
Inglaterra — 1/2 Libra		260\$00	280\$00
Ouro Fino — Barra		39\$00	40\$50

J. BURNAY, L.

DA Netas estrangeiras

PADEIRIA DO CRÉDITO

BOA DO OURO 73

Tel 80122

Almoço a bordo do escoltador francês «Chevalier-Paul»

A esquadra francesa constituída por dez unidades, sob o comando do vice-almirante Francis, a bordo do escoltador «Chevalier-Paul», continua fundeada no Tejo, com os seus navios patentes ao público, das 14 às 17 horas.

Hoje, pelas 13 horas, a bordo do escoltador «Chevalier Paul», no qual viaja o comandante da esquadra, efectua-se um almoço ao qual assistem várias personalidades das Armadas francesa e portuguesa.

Pelas 18 e 30, na Embaixada, de França, e oferecida pelo respectivo embaixador effectou-se uma recepção em honra da esquadra do seu país a qual foi muito concorrida e teve a assistência de muitos elementos da Armada portuguesa.

Em retribuição dos cumprimentos apresentados on-

tem ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, nos Paços do Concelho, o sr. general França Borges, esteve hoje a bordo do «Chevalier-Paul» onde foi recebido pelo vice-almirante Francis Llané. O presidente de edilidade, que se fez acompanhar do vice-presidente eng.º D. Segismundo Saldanha e do seu secretário Vicente Rodrigues, deu entrada a bordo às 11 horas.

Governador de S. Tomé: última sessão de trabalho com o ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar e esposa ofereceram ontem um

jantar em honra do governador de S. Tomé e Príncipe, tenente-coronel Silva Bastião, ao qual assistiram os dois subsecretários daquela pasta, o deputado pelo círculo prof. Castro Salazar, o vice-presidente do Conselho Ultramarino, etc.

Hoje de manhã, o governador Silva Sebastião, que à noite parte de avião de regresso a S. Tomé, teve uma última sessão de trabalho com o ministro Silva Cunha.

O I Encontro em Coimbra dos Professores do Ensino Superior e Secundário de Língua e Literatura

COIMBRA, 26 — Para se estabelecerem os princípios orientadores da realização do I Encontro dos Professores do Ensino Superior e Secundário de Língua e Literatura Portuguesas, e fixar os te-

mas a desenvolvtr nas sessões de trabalhos do encontro que decorrerá aqui de 6 a 11 de Outubro, houve, na Faculdade de Letras, uma reunião preparatória.

O encontro é promovido pelo Centro de Estudos Românicos daquela Faculdade, com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, e reveste-se de importância capital, mesmo para além do aspecto pedagógico.

Tomaram parte na reunião, além do director daquele Centro, sr. prof. dr. Alvaro Júlio da Costa Plamão e dos secretários srs. drs. Anibal Pinto de Castro e José Carlos Seabra Pereira os srs. dr. José da Costa Miranda, secretário do Instituto de Alta Cultura; prof. dr. Amé-

**Três horas
de atraso**
na carreira da TAP
esta manhã
para o Porto

Devido a uma avaria no sistema de pressovização da cabine, o avião da carreira da TAP para o Porto não pôde levantar voo, esta manhã, na hora prevista. O aparelho descolou três horas e vinte minutos após a hora normal de partida.

**Um jovem português
desposou
uma francesa
em Armação de Pêra**

ARMACAO DE PERA, 26
Realizou-se nesta data o casamento religioso do português António Jesus da Encarnação (o «Necas»), de 25 anos, com a jovem francesa Anielle Druon de 18 anos, natural de França e residente em Paris. Ele é filho de António Manuel da Encarnação e de Ana de Jesus, comerciante e proprietário de táxis nesta localidade. Ela é filha do sr Paul Druon e de Colette Bertelotte, comerciante e industrial na capital francesa.

Após as cerimônias religiosas na igreja paroquial os vivos seguiram em cortejo para o casino de turismo, acompanhados por familiares e convidados onde foi servido o copo-d'água. Houve baile e outros divertimentos que se prolongaram até altas horas da noite.

No dia seguinte houve um
novo no restaurante Mirs-
ra, também em Armação
Pera, seguindo depois
um cortejo automóvel com
destino ao aeroporto de Fa-
onde os pais da noiva to-
raram o avião com destino
Paris, onde residem. Os
avios fixaram residência
esta localidade.

**Prosseguiu
o julgamento
do caso da Estação
do Cais do Sodré**

A audiência do julgamento do caso da estação do Cais do Sodré, que esta manhã devia efectuar na Boa Hora, foi adiada para a parte da tarde devido à ausência do declarante dr. Aristides Guedes Coelho, primeiro assistente da Faculdade de Engenharia do Porto, impedido pelo mau tempo de estar a horas em Lisboa.

O sr. dr. Guedes Coelho
instado pelos caudiscos, ex-
pôs a sua opinião quanto ás
obras da estação, opinião
bastante favorável para o
projectista das mesmas, o
fêu eng.º Nuno Martins.

O julgamento prossegue
manhã.

A CONVENÇÃO ANUAL DOS DELEGADOS DA «IBÉRIA»

Com uma sessão de trabalhos que ocupou toda a manhã e grande parte da tarde rosseguiu, hoje, a IV Conacção Anual dos Delegados da Ibéria (Área 1 — Portugal e Espanha) que está a decorrer em Lisboa.

Ao fim da tarde, os delegados daquela companhia de viação espanhola assistiram uma sessão de cinema no palácio Foz a que se seguiu um beiberete oferecido pela Direcção-Geral de Turismo.

A' noite, vai ser promovido um passeio aos monumentos e miradouros da cidade.

ACIDENTE DE TRABALHO

Artur Viana Gonçalves, 70 anos, torneiro mecânico, residente em Porto Salvo, Oeiras, quando torneava na peça, no local de trabalho — uma fábrica de baterias — foi atingido pela peça, voltando e atirado ao chão.

Conduzido numa ambulância dos Bombeiros Voluntários, ao Hospital de S. José, morreu durante o transporte.

Antigos alunos do Liceu Pedro Nunes

Para festejarem as suas
odas de ouro, os antigos
unos do Liceu Pedro Nu-
es, que terminaram o curso
em 1919, reuniram-se hoje,
aquele estabelecimento de
asino secundário. Em nu-
ero aproximado a vinte e
dos já com mais de 70 anos
de idade, assistiram ao meio-
dia e meia hora a uma
lusa por alma dos professo-
e camaradas falecidos.

Terminado o acto religioso, foram apresentados cumprimentos ao reitor sr. dr. Jaime Furtado Leote, que recebeu os antigos alunos no seu gabinete de trabalho.

Seguiu-se um almoço de confraternização na Cantina Liceu Pedro Nunes.

DES POR TO

HOJE, À NOITE

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, apuramento do 1.º ao 4.º classificado: Técnico-Benfica, no ginásio do Técnico, às 21 e 30 (honra) e 22 e 30 (reserva).

No Porto

ANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Sport-Boavista (21 e 30) e Desportivo de Portugal-Villanova (22 e 45) no pavilhão de Gaia.

BILHAR — Campeonato Regional de Equipas (três tabelas): Boavista-Leça, na sala do Café Astória, a partir das 21 horas.

CLARA AURIK

(treinadora de natação)

VAI REGER CURSOS A MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 28 (L.) — No prosseguimento das actividades programadas para 1969 com vista ao benefício do desporto em Moçambique, a treinadora oficial da selecção do Cabo, Clara Aurik virá em Setembro reger cursos de aperfeiçoamento nesta cidade e na Beira.

A treinadora sul-africana permanecerá três semanas em Moçambique, período este repartido igualmente por Lourenço Marques e Beira.

O SPORTING conquistou o título regional de Ténis de Mesa

• Vitória sobre o Benfica (5-1) na «finalíssima» de ontem à noite

Não teve ineditismo a finalíssima do campeonato de Lisboa de ténis de mesa, que ontem, à noite, atraiu ao pavilhão do Campo de Ourique bastante público.

No historial da prova, já algumas vezes Benfica e Sporting tiveram de recorrer a um encontro extra para decidir a atribuição do título. Desta vez, sem alterar o esponsoramento que o ténis de mesa lisboeta oferece há bastantes anos, a necessidade da finalíssima proveio de uma igualdade determinada pela carreira verdadeiramente idêntica de cada uma das equipas. Ambas ganharam a todos os concorrentes que tiveram de derrotar, somando 12 vitórias cada, para nos jogos entre si cada uma alcançar uma vitória sobre a outra e consentir uma derrota.

Os velhos rivais valorizaram, deste modo, a prova maior da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, que continuam a viver da rivalidade que eles sustentam.

A finalíssima da edição de 1968-69, com o inconveniente de não ter sido disputada logo a seguir à conclusão da época de campeonato, não correspondeu à expectativa. Antes deslizada por completo. Não porque tivesse ganho o

Mal se apagaram os ecos do feito sportinguista do passado domingo e ainda se não extinguiu a lembrança do comportamento do Benfica na Taça dos Campeões Europeus de Futebol e já os adeptos dos dois grandes clubes lisboetas começam a viver o cli-



TORRES

ma de efervescência que habitualmente rodeia os embates entre os «velhos rivais», que na próxima jornada — a de domingo — terá mais uma edição.

Claro que para o Benfica, o confronto é de muito maior importância. Um deslize e pode ficar comprometida a posição vantajosa que usufrui, se considerarmos a igualdade que se verifica no topo da tabela, tendo ainda os seniores a possibilidade de recolher mais dois pontos no desafio com a Sanjoanense. E exactamente, pelo reconhecimento desse risco é que os benfiquistas tomam todas as precauções. Assim, anuncia-se o regresso de Torres depois de cumprida a sanção federativa que lhe foi imposta, prevendo-se também o regresso de Simões, já recuperado da lesão que o fez abandonar o rectângulo a meio do jogo com o Ajax. A presença destes influentes futebolistas, no xadrez da turma de Otto Glória, a aliar-se à promessa de retorno à função realizadora feita por Eusébio, no jogo da Tapadinha, permite aos visitados uma legítima esperança de man-

tença no grupo dos primeiros.

Entretanto, o Sporting também parece querer deixar para trás os problemas que largamente tem afectado a turma no decurso do campeonato. O comportamento da equipa, particularmente na primeira parte do despique com o F. C. Porto e sobretudo o regresso a uma toada concisa, envolvente, apoiada num inextinguível querer e elogiável espírito de luta, onde o companheirismo pode superar quaisquer deficiências que uma carência de rotina nos novos moldes impostos por Armando Ferreira pode del-



SIMÕES

tar transparecer, permitem acreditar que, como de resto em todos os tempos e circunstâncias, o desafio de domingo no Estádio da Luz situa-se no âmbito daqueles de imprevisível desfecho, mau grado os favoritismos que se possam conceder a uma ou outra equipa por momentaneamente em forma mais apurada.

De resto, ao maior poder que porventura o ata-

ATLETISMO NO SPORTING

A semelhança das semanas anteriores, o Sporting promove depois de amanhã no Estádio José Alvalade um torneio de captação de atletismo para rapazes dos 13 aos 14 e dos 15 aos 19 anos. Disputar-se-ão também provas femininas.



A equipa do Sporting, de ténis de mesa, ao vencer o Benfica conquistou o título do campeonato de Lisboa

DOMINGO: BENFICA-SPORTING

TORRES, SIMÕES E HILÁRIO

— PRESENÇAS ESPERADAS NA LUZ



HILÁRIO

que benfiquista possa representar, corresponde por parte dos «leões» um acréscimo de capacidade defensiva, uma vez que aquele sector dos sportinguistas parece ter vencido já a ligeira oscilação que se lhe anotou anteriormente, consequência de algumas ausências e lesões.

Anote-se, ainda, a reforçar o talento neutralizador dos visitantes, a provável inclusão do experiente e duro Hilário na formação a apresentar contra os campeões, o que pode dar ao jogo uma função de «brega» a meio do campo, capaz de embaraçar a penetração dos dianteiros benfiquistas no caminho da baliza de Damas.

Um outro elemento que também não será de ces-

prezar: o Benfica partirá para Paris, na segunda-feira imediata ao desafio e, daí, o poder considerar-se, nas hostes benfiquistas, o jogo com o Sporting como o autêntico «ensaio geral» em que poderá aquilatar-se da verdadeira capacidade actual da equipa para o duro combate que terá de travar com o Ajax.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Vitória expressiva da Academia Militar no torneio de andebol

Malta uma jornada do Campeonato Regional Universitário de Andebol decorreu ontem no Pavilhão do Estádio Universitário, tendo fornecido os seguintes resultados:

MEDICINA-DIREITO, 19-14;
ACADEMIA MILITAR-LETRAS, 33-13

As equipas alinharam: **Medicina** — Fernandes, Forte, Vasconcelos, Ricardil, Felipe, Passarinho, Lopes, Ramos, Leão, Diniz e Melo. **Direito**: Paiva, Barbosa, Calado, Sousa, Mário, Martins, Silveira, Alvaro, e Oliveira. Arbitram este encontro Raul Lopes e Demétrio Castro. **Academia Militar** — Santos: Ramos, Cabral, Cabrita, Barbosa, Porfírio, Almeida, Araújo, Coutinho, Silva, Gamelas. **Letras** — Mergulho, Fernandes, Almeida, Pereira, Abreu, Loureiro, Paulo e Rodrigues. Arbitraram João Martins e Vítor Lopes.

VOLEIBOL

A contar para o campeonato regional de voleibol, também se realizaram ontem à noite, no pavilhão do Estádio Universitário os jogos cujos resultados foram:

Agronomia-Direito, 3-0 (15-4, 15-10 e 15-13). Equipas: **Agronomia** — Pinto, Amaral, Silva, Ribeiro, Santiago, Vasconcelos, Figueiredo, Freire e Lince. **Direito** — Henrique, Vilarinho, Cunha, Monteiro, Lopes, Pestana.

Clências-Academia Militar, 3-0 (15-6, 15-7 e 15-3). **Clências** — Correia, Santos, Silva, Nagy, Noronha, Pinto, Franco, Carlos, Schieman e Nobre. **Academia** — Almeida, Carrilho, Leitão, Rodrigues Sousa, Costa, Carlos e Pereira.

Medicina-Técnico, 0-3 (3-15, 5-15 e 10-15). **Medicina** — Azevedo, Fernandes, Martins, Cravo, Ferreira, Orlando, Leiria, Sá Vieira, Ramos,

Mira, Gonçalves e Vital. **Técnico** — Carregoso, Amaral, Santo, Pereira, Almeida, Martins, Godinho e Pladeiro. **Naval-Belas-Artes**, 3-0 (15-9, 13-9 e 15-7). **Naval** — Jorge Duarte, José Duarte, Soares, João, António e Cunha. **Belas-Artes** — Cruz, Costa, Reis, Alberto, Catita e Mendonça.

Tomaram posse os corpos gerentes do Desportivo da C. U. F.

Tomaram posse dos seus cargos os corpos gerentes do Grupo Desportivo da CUF, eleitos em recente Assembleia Geral.

Ao acto presidiu o presidente da Assembleia Geral que depois de conferir a posse aos eleitos para os respectivos cargos, enalteceu o trabalho desenvolvido pela Direcção cessante, referindo-se ainda a diversos aspectos da vida do clube, para os quais pediu à nova Direcção lhes dedique durante o seu mandato toda a sua atenção.

Falaram ainda o eng.º João Belo, que agradeceu as referências feitas ao trabalho da anterior Direcção e o eng.º Dotti que prometeu dar a resolução dos problemas que se lhe depararem durante a sua Gerência toda a sua boa vontade e espírito de sacrifício para o que conta com a colaboração da sua «equipa directiva».

Ficam a presidir aos diversos órgãos sociais: Eduardo Alfredo Harrington Sena, à assembleia geral, eng.º João Manuel Caminha Dotti, à direcção e eng.º João António de Andrade Belo, ao Conselho Fiscal.



BANCO DO ALENTEJO

também no ESTORIL

CICLISMO

Principia em Ofir o «G. P. Robbialac» deste ano

Que o trabalho desenvolvido pela actual gerência da Federação de Ciclismo, que tem à sua frente o dinamismo e o espírito de iniciativa de Adriano de Freitas, conquistou o apreço e a confiança das firmas patrocinadoras de provas, demonstra, de forma inequívoca, o facto de todas as empresas, que, na época transaccional, destinaram parte das suas verbas de publicidade ao ciclismo, terem este ano incluído no calendário oficial a realização das suas provas.

A continuidade, concedida a esta realização, pode entender-se de duas formas. Primeiro como testemunho dessa confiança despertada pelas dirigentes federais e, depois, como demonstração conclusiva de que essas firmas reconheceram, nessa sua primeira experiência, as evidentes vantagens e as vastas possibilidades do ciclismo como veículo de propaganda de extraordinária penetração nas grandes massas populares sempre vulneráveis à mágica sedução das apaixonantes proezas dos atletas do pedal.

Entre essas empresas, destaca-se a Robbialac, pioneira da promoção da propaganda no sector velocipedico, que vai realizar este ano a sua «VIII Grande Prémio», uma corrida com sólidas tradições, na panorâmica do circuito nacional onde alcançou já expressão de primeira grandeza, ocupando, por mérito próprio, um lugar de primazia logo a seguir:

«Volta a Portugal», como a mais importante das provas por etapas promovidas pela iniciativa particular.

A tempo e horas, como tem sido seu apuramento, a Robbialac está já a debulhar sobre os múltiplos pormenores da organização da corrida deste ano cuja realização está prevista para o período compreendido entre 30 de Julho e 3 de Agosto. A antecedência com que a Robbialac está a consagrar a montagem do «Grande Prémio» e os cuidados que estão a ser postos na sua esquematização, comprovam-se não apenas pelo prestígio da empresa, mas ainda porque acompanha esta época o importante papel da empresa na organização das equipas para a «Volta a Portugal». Neste caso, é justo salientar que, de sempre, a Robbialac manifestou o melhor espírito de colaboração com a organização federativa, acedendo em ceder a sua prova ao serviço do ciclismo como elemento de ensaio para a preparação dos nossos corredores, quer com vista à representação cubista que nacional.

Conhecemos já a guisa pormenorizada da edição deste ano. Sabemos que a prova principia no Norte e seguirá um percurso ao longo do litoral a caminho de Lisboa para terminar, provavelmente, em Setúbal. Para definir o percurso da primeira etapa por terras

minhotas, deslocar-se-á pouco expressamente ao Norte do País, o sócio-gerente da Robbialac e actual presidente do Congresso da Federação, Damasceno Covão, que, depois dos contactos estabelecidos, escolheu Ofir para ponto de partida e chegada da jornada inaugural, no dia 30 de Julho quarta-feira.

De Ofir a Caravana seguirá, no dia imediato, a caminho do Sul com finais de etapa em localidades do litoral, assunto que está a ser objecto de aturada e metódico estudo para oportuna divulgação.

O DIFERENDO SANJOANENSE-BENFICA

RECEBIDO NA FEDERAÇÃO DE FUTEBOL O PARECER DA F. I. F. A. QUANTO À DECIDIDA REPETIÇÃO DO JOGO

Afinal, e apesar da última decisão do Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol, parece não se ter ainda escrito a última página do diferendo Sanjoanense-Benfica a que deu origem o protesto apresentado pelo primeiro destes clubes em relação ao jogo disputado entre ambos na 1.ª volta

do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª divisão. Com efeito a relutância do Conselho Técnico em aceitar o ponto de vista do Conselho Jurisdicional, que determinou a repetição do encontro, deu origem a uma consulta à F. I. F. A. cujo parecer já foi recebido na Federação e que transcrevemos:

Zurique, 19/2/80
(Vossa referência 64/7360 e 7399)

Vossa carta de 1 de Fevereiro chegou na véspera da partida para a reunião da Comissão dos Árbitros, em Genebra.

Assim, foi possível remeter a cada um dos membros um exemplar da nossa exposição e a Comissão pôde apreciar o problema.

Entretanto, recebemos também a vossa carta de 6 de Fevereiro, respondendo às perguntas constantes da nossa carta de três do mesmo mês e remetendo, por outro lado, para a exposição de 1 de Fevereiro, que se havia cruzado com a nossa carta.

Os factos parecem claros: ver o vosso diagrama que ilustra o caso.

QUANTO A FORMA — Compete à F. P. F. verificar se as condições formais para a apresentação de um protesto válido foram cumpridas. Estas formalidades variam de país para país. Na maioria dos países um protesto deve ser formulado pelo capitão sobre o terreno, imediatamente a seguir ao incidente em questão e antes de o árbitro ter começado o jogo.

Ignoramos quais são as vossas disposições a este respeito.

QUANTO AO FUNDO — Reexaminando a exposição dos factos que, em nenhum momento, um 12.º jogador teve realmente a intenção de tomar parte ilegalmente ou de participar no jogo. Bem ao contrário, o jogador Jaime Graça, do Benfica, ao dar-se conta de que o árbitro não havia notado a sua entrada no terreno, tentou sair do rectângulo.

Durante o incidente, não foi marcado nenhum gol e o jogador não tomou qualquer parte activa no encontro.

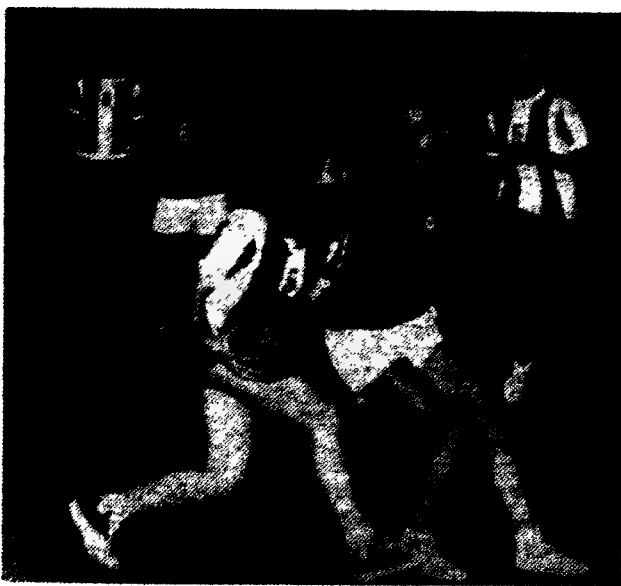
A presença (não autorizada pelo árbitro) do jogador em questão não teve, assim, qualquer efeito directo sobre a evolução da partida. Bem entendido, o substituto não observou as instruções legais, pelo que a sua falta

não constitui senão uma infracção a ser punida disciplinarmente, tendo em conta as disposições contidas nas decisões do I Board. A decisão do vosso Conselho Técnico está, assim, absolutamente correcta: ela foi ditada pelas disposições regulamentares e corresponde perfeitamente ao espírito e à letra das Leis.

A Comissão dos Árbitros da FIFA não compartilha do ponto de vista do vosso «Conselho Jurisdicional» e considera que o encontro em questão não deve ser repetido.

O SECRETARIO GERAL DA FIFA,
a) Dr. H. Käser

Acontecimentos DE ONTEM



As «ações» do C.F. e de Encarnação defrontaram-se ontem à noite. Eis um curioso momento do jogo.

Basquetebol

Resultados dos jogos de ontem à noite disputados a contar para o Campeonato Feminino de Basquetebol: Benfica-Nacional, 35-22; Internacional - Encarnação, 30-26.

Resultados dos jogos do Campeonato Nacional da 2.ª divisão — Zona Sul:

Luso-Seixal, 48-32; Ateu-Lisgás, 60-31 e Vitória de Setúbal-Algés, 30-60.

Para início do Grande Torneio Feminino da A. B. L., realizou-se em Algés, a partida entre o Algés e o C. D. U. L. que as primeiras venceram por 24-20.

FUTEBOL INGLÊS

LONDRES, 26 — (A. N. I.)

Resultados dos encontros de futebol disputados, ontem, à noite, na Inglaterra:

Primeira Divisão: Coventry City-Queen's Park Rangers, 5-0; e Nottingham Forest-Leeds United, 0-2.

Segunda divisão: Bristol City-Crystal Palace, 1-1.

Terceira Divisão: Northampton Town-Brighton, 1-1; Swindon Town-Gillingham, 1-0; e Walsall-Barrow, 1-1.

Quarta Divisão: Doncaster Rovers-Aldershot, 7-0.

O Chelsea vai jogar a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 26 (L.) — O Chelsea, equipa do futebol inglês, deslocar-se-á em Maio próximo a esta cidade para defrontar no Estádio do Ferrolário uma equipa do futebol português.

O clube português que defrontará os ingleses poderá sair dos quatro metropolitânicos: Sporting Futebol Clube do Porto, Vitória de Setúbal ou Benfica.

O AJAX (SÓ AGORA) REGRESSOU AOS TREINOS

AMSTERDÃO — Regressando à sua terra a equipa do Ajax continuou sem futebol de campeonato. A neve deixou a Holanda mas o degelo provocou completo alagamento dos rectângulos de jogo — o que impediu, naturalmente, a sua utilização.

HÓQUEI EM PATINS

DISTRIBUIÇÃO

DOS PRÉMIOS

DA ÉPOCA FINDA

Os prémios referentes aos torneios de hóquei em patins promovidos pela Associação de Lisboa da modalidade vão ser entregues no decurso de um festival a efectuar depois de amanhã no recinto do Clube Atlético de Campo de Ourique.

O programa estabelecido inclui os seguintes jogos: Paço de Arcos (iniciados)-Juventude Salesiana (juvenis) e Belenenses (campeão da 2.ª divisão)-Campo de Ourique (vencedor da Taça José Prazeres).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilizam-se comboios eléctricos.

E a continuação da «trégua» veio ajudar os planos de Rinus Michéllis (que continua muito afastado com a imprensa portuguesa...) que resolveu dar «férias» aos seus jogadores: só ontem é que a equipa regressou aos treinos tendo assim tempo para se refazer do desgaste provocado pelo jogo em Lisboa com o Benfica.

Entretanto, no domingo, a equipa defrontará a Holland Sport para o campeonato da Holanda. Rinus Michéllis pretende, desde já, antecipar esse jogo para sábado de forma a que o clube possa partir para Paris, no domingo.

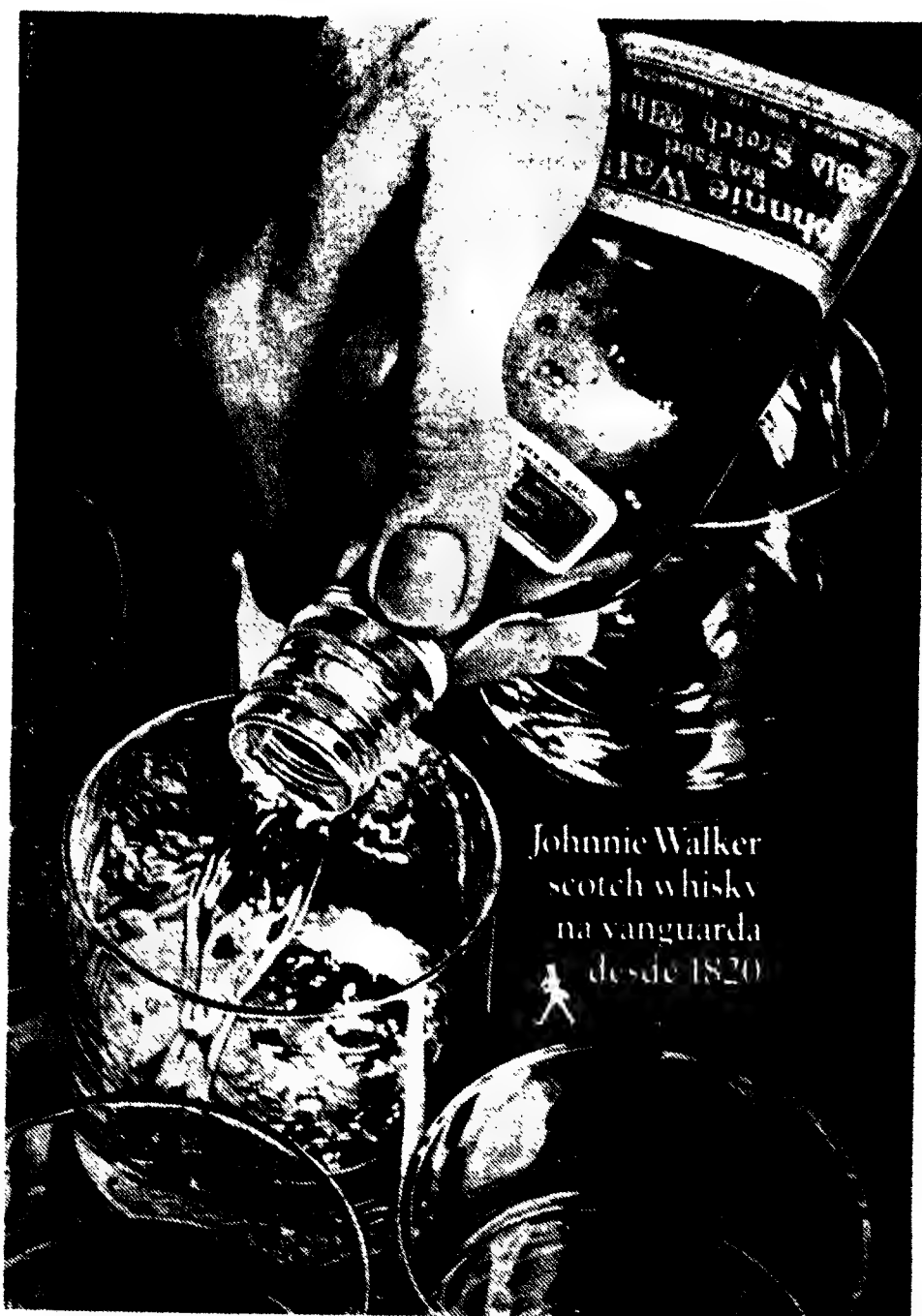
E há franco optimismo no «quartel-general» do Ajax que, perdido em Lisboa, o «respeito» ao adversário encara com visível confiança, o jogo do dia 5, em Paris.

«Regionais» de Juvenis

BENFICA-SPORTING

Final a 2 de Março em Pina Manique

Pela Associação de Futebol de Lisboa foi marcado para as 19 e 30 do dia 2 de Março, no Estádio Pina Manique, a final do campeonato de Lisboa de juvenis entre o Benfica e o Sporting.



CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — O DOCE CORPO DE DEBORAH — Mundial
— VIVA DJANGO — Odeon
— ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURAS — Avis

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 536743
 As 21.45 — ESTRELA
 Carol Baker, Jean Sorel
 e George Milton
 no empolgante filme em
 Scope colorido
**O DOCE CORPO
 DE DEBORAH**
 Metro: estação Picoas

ROMA

(M. 12 anos) Tel. 727778
 As 21.30
 Um acontecimento memorável
 na história do Cinema!
**O DESAFIO
 DAS AGUIAS**
 com Richard Burton, Clint
 Eastwood e Mary Ure
 70 mm — Metrocolor
 O filme de fundo começa a
 projectar-se 5 minutos depois
 do início da sessão

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
 As 15.15, 18.15 e 21.30
 2ª SEMANA
 Um novo estilo de jovialidade
**DOUTOR... VAMOS
 A ISTO!**
 com Sidney James, Charles
 Hawtrey e Joan Sims

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779895
 6ª SEMANA
 As 18.30 e 21.45
LE VIOL — o desconhe-
cido desejado
 com Bibi Andersson e Bruno
 Cremer na mais perfeita liga-
 ção franco-sueca
 EASTMANCOLOR

CONDES

Telefa. 33 25 23 - 32 67 10
 (M. 12 anos)
 As 15.15, 18.15 e 21.30
 RICHARD BURTON, CLINT
 EASTWOOD, MARY URE
 Um espectáculo que é um de-
 safio à sua coragem!
**O DESAFIO
 DAS AGUIAS**
 — Where Eagles Dare —
 70 mm Panavision Metrocolor

EUROPA

(M. 17 anos) Tel. 661016
 As 15.15 e 21.30
 Panavision — Metrocolor
 Elvis Presley, Joan Blondell,
 Burgess Meredith em
**UMA RAPARIGA
 DE GRITOS**

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917
 As 21 horas
PANICO NAS RUAS
 ALDEIA EM FUGA

ODEON

(Adultos) Tel. 326283
 HOJE, A NOITE, AS 21.30
 ESTRELA DE
SENSACIONAL FEROCIDADE
 com TERENCE HILL
VIVA DJANGO
 Nunca o ódio teve mais alto
 preço na ponta de uma bala...
 (Eastmancolor) Versão Inglesa

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326385
 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
 ULTIMAS EXIBIÇÕES
 3ª semana de gargalhada
 com CAMILO DE OLIVEIRA
**O LADRÃO
 DE QUEM SE FALA**
 A maior farsa do cinema nacional
 Uma história onde tudo
 resulta num pandemónio
 de «humor»...

SÃO LUIZ

Tel. 327172
 As 15.15, 18.15 e 21.30
 2ª SEMANA
 Quando os cavaleiros partiam,
 deixavam os seus «bens» em se-
 gurança!... Deixariam?
 Monica Vitti e Tony Curtis em
**O CINTO
 DA CASTIDADE**
 (Adultos) — Technicolor

IMPERIO

(Adultos) Tel. 555134
 As 15.15 e 21.30
 4ª SEMANA
 Não foi uma vulgar história
 de amor
 TECHNICOLOR
ROMEO E JULIETA
 Um filme de Franco Zeffirelli
 com Olivia Hussey e Leonard
 Whiting

ESTÚDIO

(Adultos)
 As 21.45, em continuação
 de estreia
**UM CORAÇÃO
 SOLITÁRIO**
 As 15.30 e 18.30 — últimas
 exhibições
OFÍCIO DE MATAR (Adultos)

ALVALADE

As 15.45 e 21.45
 2ª SEMANA
 (Adultos) Tel. 763886
**O CINTO
 DA CASTIDADE**
 com Tony Curtis e Monica
 Vitti

LIZ

(Adultos) Tel. 48568
 As 21 horas
**CATARINA, Imperatriz
 da Rússia**
 A ILHA DO AMOR

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
 As 21.45 — ESTRELA
UM IDOLO DA CANÇÃO!
**ROBERTO CARLOS
 EM RITMO
 DE AVENTURA**
 EASTMANCOLOR
 Um movimentado filme
 com belas canções!

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
 As 3 da tarde (p. r.)
 e 9.30 da noite
 3ª SEMANA
**FRANK SINATRA RAQUEL
 WELCH e DAN BLOCHER**
 (da «Bonanza»)
 no filme oficial
**UMA MULHER
 NO CIMENTO**

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574
 As 21.30
ALTA BATOTA
 com Warren Beatty e Susanah
 York
 — AR CONDICIONADO —
 — PARQUE PRIVATIVO —

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
 As 17 e 21.30
A VIAGEM
 com Fernandel, Lilli Palmer
 e Laurent Perzoff

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
 As 21 horas
DJANGO
 FÉRIAS PARA TODOS

LIDO

Praça D. João I — Amadora
 Tel. 937593
 As 21.30
 Um dos mais extraordinários
 filmes que o cinema realizou!
**CANHÕES
 DE NAVARONE**
 com Gregory Peck, David Niven
 e Anthony Quinn

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 618375
 As 21.30
 Uma comédia picaresca e maliciosa
 em Techniscope e Eastmancolor
UM IDIOTA EM PARIS

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
 As 21.30

ESTRELA ESPECTACULAR

Fred Astaire — Petula Clark —
 Tommy Steele em
O VALE DO ARCO IRIS
 Technicolor — Panavision

QUINZENA BILLY WILDER

Hoje — Adultos — 18.30 h.
QUANTO MAIS QUENTE.
 MELHOR, de Billy Wilder
 com Tony Curtis, Jack Lemmon,
 Marilyn Monroe
 Dia 28: Como Ganhar um
 Milhão (Adultos)

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
 As 15.15, 18.30 e 21.45
 TECHNICOLOR
 De simples pistoleiro a chefe
 da Mafia, até ser condenado
 pela própria família
 Kirk Douglas em
**OS DOIS IRMÃOS
 SICILIANOS**

CONCURSO
«MAJA DE PORTUGAL»

com o patrocínio da IBERIA
 (Lineas Aereas de España)

Nome
 Morada Tel.
 Idade Profissão

Junta duas fotos (uma de rosto e outra
 do corpo inteiro) e remeter para o «Diário
 de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-46, Lisboa

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno A

ALCANTARA — Bairro, R. Prior
 do Crato, 25 (66 321)
 ALMIRANTE REIS — Contagem,
 Av. Almirante Reis, 46 (42453)
 ALVALADE — Zil, Av. da Igreja,
 9-D (71 780) e São João de
 Deus, R. Pedro Ivo, -A e -B
 (725140)
 AMOREIRAS — Britânica, Trav.
 Lúgua do Póvoa, 5 (689250)
 ANJOS — Renascença, R. Damas-
 ceno Monteiro, 04-A-B (83 504)
 ARREIRO — Rema, Av. de Roma,
 85-B (72466) e Gerência, Av.
 Padre Manuel do Nóbrega, 5-A
 e 5-B (727300) e Imperial, Av.
 Guerra Junqueiro 30-B (726860)
 ARROIOS — Veral, R. Morais So-
 ARES, 09 (40632)
 AVENIDAS NOVAS — Alcântara,
 Av. República, 14-A (71379)
 e Vale, Av. Marquês de Tamar,
 45 (773043) e Dália, Av. Du-
 que d'Avila, 25 (45225) e S.
 Sebastião, Largo S. Sebastião,
 1-9 (48642)
 BAIRRO ENCARNACÃO — As-
 cense, R. 27, n.º 4 (31 261)
 BAIXA — Teixeira Lopes, R. Au-
 rea, 54 (32486) e Oliveira,
 R. Pato, 240 (32 415)
 BELEM — Moura, T. da Memória,
 55 (630944)
 BENFICA — União, Est. Benfica,
 592 (700092) e Alegria, Est.
 Benfica, 80-A-B (78051)
 CAMBES — Barreto, R. Loreto 30
 (327284)
 CAMPO DE OURIQUE — Lebl,
 R. Infancia, 6, 98-B (668071)
 e União, R. Saraiva Corvelho,
 119 (663643)
 CAMPOLIDE — Solente, R. S. 15,
 A-B (Barra da Liberdade —
 (683694) e Pinto, R. Campolide,
 11 (682610)
 CONDE REDONDO — Sousa Mar-
 tins, Rua Sousa Martins 25
 (554681)
 ESTEFANIA — Mundial, L. D. Es-
 tefânia, 9 (455781)
 ESTRELA E LAPA — Andrade Ri-
 beiro, Av. Infancia Santa 66-B
 (666971) e Palva da Costa, R.
 Lapa, 05 (664414)
 GRACA — Ziller, R. de S. Tomé,
 54 (662835) e Central, R. Pe-
 rinho de França, 58 (849245)
 LUMIAR — Central, R. Lumiar,
 77 (790480) e Dama, Al. Lu-
 rinho Torres, 93-A-B (79 31)
 OLIVIAIS — R. Alves Gouveia 9
 (811237)
 PALHAVA — Costa, Est. Laran-
 jeira, 302-B (780841).

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CASA DA COMEDIA — As 22:
 «A Caixa de Pandora» (12
 anos)

TRINDADE — As 21 e 30: «Sabina
 Freire»

MONUMENTAL — As 20 e 45 e
 às 23: «Quando ela se despiu»
 (17 anos)

LAURA ALVES — As 21 e 45: «O
 Jovem Mentiroso» (17 anos)

CAPITOLIO — As 21 e 45: «Tan-
 go» (17 anos)

VILLARET — As 21 e às 23: «A
 Pinguinha» (7 anos)

MARIA VITORIA — As 20 e 45 e
 às 23: «Grande Poeta é o Zé»
 (17 anos)

VASCO SANTANA — As 21 e 45:
 «Noite de Verão» (12 anos)

CINEMAS

PARIS — As 21: «O vale do mis-
 tério» (12 anos)

CINEARTE — As 21: «Um Mondo-
 mo no Far-West» (12 anos)

ROYAL — As 21: «Momento a
 momentos» (17 anos)

OLIMPIA — As 19: «O vingador
 atira à esquerda» (12 anos)

ARCO IRIS — As 21 e 30: «A
 Armadilha» (17 anos)

SALAO LISBOA — As 21: «Chu-
 basco» (17 anos)

CAMPOLIDE — As 21: «Ringo e
 a sua pistola de ouro» (12
 anos)

CINE-MOSCAVIDE — As 21: «O
 Filho de El Cid» (12 anos)

JARDIM — As 21: «Will Penny»
 (17 anos)

CINE-ORIENTE — As 21: «O Ter-
 ceiro Dia» (17 anos)

Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21
 e 30: «Os espíritos de helicóp-
 teras» (12 anos)

OEIRAS — OEIRAS CINE — As

21: «Matt Heim, Agente Muito
 Secreto» e «Interlúdio de amor»
 (17 anos)

ESTORIL — CASINO — As 17 e
 21 e 30: «A Viagem» (17 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
 30: «Cleopatra» (17 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21
 e 30: «Khorzumi» (12 anos)

BARREIRO — GINÁSIO — As 21:
 «Espero-te no Inferno querido»
 (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIAO
 ARTISTICA — As 21 e 30: «As
 minhas pistolas» (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPOR-
 TIVOS — As 21 e 30: «Matar
 para viver» (17 anos)

«QUANDO ELA SE DESPIU...»

— êxito

no Monumental

Prosegue a sua carreira
 triunfal a engraçadíssima
 farsa de Claude Magnier
 «Quando ela se despiu...»,
 numa brilhante encenação
 de Manuel Santos Carvalho
 e com Camilo e Florbela nos
 protagonistas, ao lado de Car-
 los Coelho, Carmen Mendes,
 Yola, Linda Silva, Alda Nin-
 to e Alice Carla, todos com
 magníficas interpretações.
 Todas as noites, sessão única
 às 21 e 45, excepto aos sá-
 bados em que há duas ses-
 sões, às 20 e 45 e às 23 ho-
 ras. Aos domingos, «matiné-
 nee», às 16

«COMO ROUBAR UM MILHÃO»

— Próxima sessão clás-
 sica no Império

«Como roubar um milhão»,
 de William Wyler, com An-
 drey Hepburn, Peter O'Toole
 e Charles Boyer, é a «felicita-
 que preenche o programa da
 620.ª sessão de cinema clási-
 co do Império, que decor-
 rerá hoje às 18 e 30

SERVICOS URGENTES

Telefones

AGUA GAS e ELECTRICIDADE —

Companhia das Aguas, 361353

Companhias Reunidas, 537011

Gazdão 538821 e Gazdão

de dom e feriados, 882069

SOMÉRIOS — Sepadores, 822222

e Voluntários 538524

POLICIA e G. M. R. — Serviço de

emergência, 115 e Segurança

Pública 866141 e Judiciária,

535380 e Marítimo, 326456 e

Internacional, 362721 e Via-
 ção e Trânsito, 42205 e G. M.
 R. área rural, 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665842

e Enteragem permanente,

766161 e Enfermagem de ur-
 gência 43738 e Hospital de

S. Maria, 775171 e Hospi-
 tal de S. José, 860131 e San-
 tidade e oxigenio e soros, 77168

e 771159 e Transfusões, soros
 e oxigenio 538524 e Centro
 de análises (informal),
 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroportos,

720111 e Caminhos de ferro

(C. P.), 669029 e Caminhos de

ferro (Estoril), 861121 e Esta-
 ção Marítima de Alcantara,

663195 e Estação Marítima de

Roça 672445 e Estação Ru-
 ral (Belém), 688531.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHA
 AÇORDA DE MARISCO
 SEXTA-FEIRA
 BACALHAU À MODA
 DA B. ALTA
 Av. Prada da Vitória, 50-E
 (junto ao Monumental)
 Tel. 536080

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
 L. B. Estefânia, 23 e 27
 Tel. 505388
 ESPECIALIDADES DIARIAS
 Tudo no 3.º andar para
 fumadores
 Lanchas de Camarão

restaurantes

arancino
 Trev. St. António, 21
 (Restauradores)
 LISBOA
 AR CONDICIONADO
 Aberto até às 3 horas

MINI BELA

ESPECIALIDADES
 DIARIAS
 Rua de Goa, 1
 B. A. M. A
 (junto ao Boque de S. Cruz)

RESTAURANTE

QUINTA
 DE S. VICENTE
 Telheiras do Cimo, 144
 Tel. 790211

JANTARES

DANÇANTES
 com o conjunto privativo
 Aos Sábados e Domingos
 AMBIENTE FAMILIAR
 Parque privativo para
 fumadores
 (AR CONDICIONADO)
 (Maiores de 5 anos)

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renaissance Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Boriato, 44
Telf: 32 02 71-2 e 32 11 54-6
Publicidade 3 42 21
End. Te. DIBOA, Telf: 1363
Lisboa 2 Portugal

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

NO VIETNAM

FORÇAS ALIADAS ABANDONARAM DUAS ALDEIAS



Karl Jaspers

(Continuação da 1.ª página)

em Oldenburgo em 1883. Foi nos últimos anos professor das Universidades de Heidelberg e Biele e pode ser considerado, com Sartre, Camus, Gabriel Marcel, como um dos principais filósofos existencialistas. Tomando como ponto de partida o Kantismo e a pesquisa psicológica, Karl Jaspers elaborou um sistema em que o ser não é autónomo, mas definido por uma consciência e nos limites das ideias. O ser enquanto tal nunca se realiza, portanto, como um todo, a transcendência perfeita não se encontra sendo na ruptura com a existência, na derrota suprema.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa: 16°, mínima: Penhas da Saúde, —4,2

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de Leste; o céu estava pouco nublado nas regiões do Norte e encoberto nas regiões do Centro e do Sul; chovia nas regiões do Sul por influência de um sistema frontal associado a uma depressão centrada a oeste das Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 11°; Lisboa, 9°; Penhas da Saúde, 0°; Portalegre, 7°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 10,5; na água do mar: 13,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu encoberto, vento fraco ou moderado de Sudeste e períodos de chuva.

Amorim
Nascer às 8 e 13
Osser às 19 e 28



Dia 4 Dia 11 Dia 18 Dia 26

MARÉS:
PREIA-MAR — Dia 26 — 12 e 40 (2,9 m); Dia 27 — 1 e 08 (3,1 m); 19 e 50 (3 m); Dia 28 — 2 e 02 (3,3 m); 14 e 58 (3,2 m). BAIXA-MAR: Dia 26 — 5 e 58 (1,9 m); 18 e 20 (2,0 m); Dia 27 — 7 e 10 (1,8 m); 19 e 24 (1,8 m); Dia 28 — 8 (1,6 m); 20 e 08 (1,6 m).

Nomeado o sucessor de Eshkol

JERUSALEM, 26 — (R.) — O general Yagel Allon foi nomeado hoje pelo Conselho de Ministros para desempenhar as funções de primeiro-ministro interino e chefiar o Governo provisório a constituir em consequência da morte de Levi Eshkol, anunciou um informador oficial israelita.

A morte de Eshkol

— preocupação nas capitais árabes

BEIRUTE, 26 — (F. P.) — O súbito falecimento do chefe do Governo israelita, Levi Eshkol, foi anunciado esta manhã nas capitais árabes, no momento em que era publicado na imprensa um comunicado dos «comandos» palestinos da «El Fatah» relativo à destruição da «casa de campo do primeiro-ministro de Israel».

Entretanto os círculos políticos referem-se às recentes declarações do chefe do Governo israelita ao semáforo americano «Newsweek». Nessa entrevista, Eshkol tomava uma posição relativamente moderada. Declarava-se pronto a conferenciar com o presidente Nasser em qualquer local ou momento, dispondo-se até a travar conversações directas com Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação Palestina e chefe da «Al

SAIGÃO, 26 — (A. N. I.) — Forças norte-vietnamitas apoderaram-se hoje de Dong Lach e Ho Nai, aldeias situadas perto da base de Bien Hoa, a 24 km de Saigão, repellido dois mil soldados aliados em furiosa luta de casa para casa, anunciou-se em Saigão. Os bombardeiros e a artilharia norte-americana deixaram em chamas o cam-

po de batalha. Formações de tanques aliados foram enviadas para atacar os guerrilheiros.

Entretanto, na capital francesa, os negociadores aliados continuam a avaliar os efeitos que a última ofensiva «vietcong» no Vietnam do Sul possa vir a ter no prosseguimento das conversações de Paris.

Segundo notícias vindas de Londres, onde o presidente Nixon se encontrava em visita oficial, o Governo norte-americano considera o bombardeamento de Saigão como um rompimento do «acordo» que levou os aliados a suspender os ataques ao Norte e à subseqüente realização de conversações de paz.

Por outro lado, os observadores consideram possível que o Vietnam do Sul leve para a mesa da conferência a sua ameaça de um recomeço unilateral dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte.

Os informadores norte-americanos não fizeram

MANIFESTAÇÃO DOS ESTUDANTES BERLINENSES

BERLIM, 26 — Os estudantes berlineses decidiram na terça-feira à noite não fazer caso da proibição do perfêto de Berlim e manifestaram-se, com haviam previsto, contra Richard Nixon.

Tomaram esta decisão no final de um conflito num edifício cuja entrada forçaram. A Polícia não interveio para lhes impedir o acesso. Limitou-se a permanecer junto do edifício principal da Universidade Técnica, fechada e ocupada pelas forças da ordem a pedido do reitor. Só dois carros da Polícia estavam estacionados e cerca de 50 metros da entrada principal do edifício, guardado por estudantes com capacetes brancos com viseira, que se destacavam no escuro da noite. A sala do refeitório onde se celebrou o comício estava completamente cheia e viam-se ali casacos de pele e «blue jeans» desbotados lado a lado, pois muitos curiosos tinham logrado misturar-se com os estudantes.

Entretanto, importantes forças de Polícia vieram reforçar as que se encontravam no recinto da Universidade Técnica.

Vinte mortos num sismo

DJAKARTA, 26 — (R.) — Morreram, pelo menos, 20 pessoas em consequência de um violento tremor de terra que se registou no domingo nas ilhas Celebes, segundo comunicou hoje a agência noticiosa oficial Antara.

Fornecendo os primeiros detalhes do sismo a Antara disse que só ontem brigadas de socorro encontraram 20 cadáveres, no meio de edifícios destruídos da cidade de Macijene.

Receava-se que outras pessoas se encontrassem ainda debaixo dos escombros.

ENCONTRO EM BERLIM PARA RESOLVER A CRISE

BERLIM OESTE, 26 — (R.) — Representantes de Berlim Oeste e da Alemanha Oriental encontrar-se-ão ainda hoje em Berlim Leste para discutirem a possibilidade de um acordo que dê maior liberdade de movimento aos berlineses, anunciou o burgomestre Klaus Schütz.

O representante de Berlim Oeste no encontro será Horst Graber, chefe da chancelaria da cidade, e o dr. Michael Kohl, secretário de Estado da Alemanha Oriental, representará a parte contrária.

Falando aos jornalistas, o

burgomestre revelou ter recebido uma carta do primeiro-ministro alemão oriental, Willi Stoph, em resposta à oferta ocidental de negociações imediatas.

Schütz salientou, porém, que só está interessado num acordo a longo prazo e de âmbito vasto que facilite as deslocações dos berlineses e não apenas num simples acordo de passes para visitas a Berlim Oriental.

Na sua resposta o primeiro-ministro da Alemanha Oriental dizia que o seu Governo estava disposto a conceder esses passes desde que as eleições presidenciais da República Federal não se realizassem em Berlim Oeste.

O orçamento privativo para 1969 das Forças Armadas de Moçambique

Portarias do ministro da Defesa Nacional, hoje publicadas no «Diário do Governo», aprovam e mandam pôr em vigor para o ano de 1969 os orçamentos privativos das forças terrestres, navais e aéreas ultramarinas da província de Moçambique.

Estes orçamentos, no seu total, somam 945 mil contos, assim distribuídos: forças terrestres — 674 mil; forças navais — 69 mil; forças aéreas — 202 mil. Para estas verbas, a província contribui com 299 465 559\$00, 40 mil contos e 110 mil contos, respectivamente, num total de 439 465 559\$. A contribuição dos serviços autónomos, organismos de coordenação económica e fundos ou serviços especiais totalizam 275 804 441\$00 e a do solo de defesa, soma 91 600 contos.

As restantes contribuições assinaladas para o orçamento das forças terrestres dizem respeito ao Decreto-Lei n.º 45 452, de 18 de Dezembro de 1963 (45 mil contos)

e ao Fundo de Defesa Militar do Ultramar — do orçamento geral da província (93 130 contos).

O «NAVEGADOR» DE CORUCHE CHEGOU A LISBOA

Chegou esta tarde a Lisboa o coruchense Manuel Augusto Carlotto, que tentou — e conseguiu — fazer o percurso fluvial Coruche-Cais das Colunas numa jangada constituída por dois baidós.

Mal chegou ao Terreiro do Paço, terminada a sua aventura — que o ano passado já tentara, sem êxito — este navegador solitário de rios desapareceu — na mira, certamente, de petiscar alguma coisa, depois das horas de sacrifício passadas a «bordá». O mais curioso é que levou com ele a jangada.

ESCLARECIMENTO

A SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES GAMBRINUS, LDA., proprietária do RESTAURANTE GAMBRINUS vem esclarecer que nunca fez, nem faz, parte de qualquer outro estabelecimento ou cadeia de restaurantes.

OS GERENTES

Abelardo Fernandez Teixeira
Armindo Soane Soane
Claudino Sobral Portela



VIMOS PARA SI

COMENTÁRIO ouvido num autocarro: «Se o próximo Verão for tão quente como este inverno tem sido frio, morreremos todos assados». Há muitos anos que não nos lembramos de um inverno tão desolador; este mês, de Fevereiro, então, e tal que no calendário privado de Maria Adelaide tem pelo menos trezentos dias, é um pequeno inferno quotidiano. Por mais que rebusque na memória, não consigo encontrar restos de qualquer coisa agradável para vos contar — apenas o ralar dos dias, das gripes, das dores de garganta, do vento desabrido e da chuva que não pára não.

E depois uma pessoa nem sequer pode abrir a boca para começar a lamentar-se porque os outros não dão tempo. Há dias um amigo muito seguro, que funciona mais ou menos como o muro das lamentações para todo o grupo, telefonou-nos: «Então, menina, o que é feito de ti?» Contra o nosso hábito, desfiámos duas ou três queixas das mais pungentes, esperando encontrar os ouvidos atentos e compassivos do costume. Ao fim de um minuto, o amigo interrompe: Imagina lá que eu (1.ª queixa), o meu filho (2.ª queixa), a minha

mulher (3.ª queixa), o meu tio, etc., por aí fora, ouvimos o rol todo completo das desventuras de uma pessoa que, em regra, se esquece de si para atender os outros. No fim

do telefonema, e com ironia inconsciente, convida: «Bem, quando estiveres mais bem disposta avisa para bebermos um café», que é como quem diz: «livra-te de apareceres enquanto andares com essa neura...» Conclusão: ninguém tem paciência para ninguém. Fecha-se cada um na sua concha, reúne as energias necessárias para dar conta das obrigações e, como única satisfação ao fim do dia, fica com a consciência tranqüila por ter cumprido o seu dever. É pouco, amigas, é pouco; mas enquanto não vier um pouco de sol, os

(Continua na 6.ª página)



ANTOLOGIA

das Escritoras do Nosso Tempo

AGUSTINA BESSA LUIS

AGUSTINA BESSA LUIS é autora de vários romances entre os quais «Mundo Fechado», «Os Super-Homens», «Os Incuráveis», «A Muralha» e «O Manto». Foi de «O Manto» que extraímos o texto que se segue:

DA MULHER E DA CRIANÇA

Entre nós...

ACEITE DURANTE LONGO TEMPO como um defeito tipicamente feminino, prestando-se a anedotas de fazer rir e a grandes ou pequenos prejuízos (isto porque a maledicência não chega a ser celúnia), este defeito tem torturado muita gente, não esquecendo o próprio maldizente. A maledicência não é, porém, feminina, e se até hoje as mulheres a utilizaram mais do que os homens é porque até hoje as mulheres tiveram uma vida muito mais desocupada do que eles.

Tempo vazio leva automaticamente a pensar, mas as pessoas nem sempre aprenderam a pensar, e as suas ideias, em vez de, soltas, correrem mundo, detêm-se perto, o mais perto possível às vezes, até porque não sabem andar, são ideias trópegas. E então elas que estavam ali mesmo, numa amiga (amiga, enfim, é um modo de dizer) que é mais bonita ou mais rica ou mais feliz (as mulheres); num colega que é mais inteligente ou mais desembaraçado ou mais esperto (os homens). A maledicência reveste-se às vezes de roupas camufladas que a confundem com a natureza, e o

Os maldizentes

próprio autor a vê como uma brincadeira sem importância ou como um acto de justiça ou até, na pior das hipóteses (e aqui é que a camuflagem entra mais fortemente em acção), como uma verdade que toda a gente deve saber. Nada mais fácil nem mais perigoso do que convencer-se uma pessoa de que uma mentira é verdade, só porque tal coisa lhe convém. Basta um estado de espírito propício. Basta, claro está, um carácter não muito bem formado.

Aquele vestido que a A não pôde comprar e vê no corpo da B; aquela viagem que Fulano não pôde fazer e que Cícero faz; aquele lugar que Este conseguiu na empresa e que, no entanto, devia ser para Aquela... E eis a proposta do vestido a pergunta insidiosa: «Como será que ela arranja dinheiro para tanta coisa, ganhando o marido o que ganha?» E da viagem: «Terá ido só?» E do emprego: «Chantagem. O tipo sabia muitas coisas e assim taparam-lhe a boca.»

A maledicência não pára. Segue pelo correio (anónimamente), pelo telefone em voz disfarçada ou em conversas amigas pedindo segredo («agora vê lá, não me deixes ficar mal...»). E dá volta ao pequeno mundo do maldizente, um pequeno mundo de senhoras vizinhas (mesmo quando são homens), senhoras vizinhas que pouco lêem, que pouco vêem, que pouco pensam. Que não olham para si próprias, que não vêem ao espelho mais do que a sua enganosa imagem exterior. Se entrassem dentro de si mesmas ficariam decerto assustadas. Porque dentro de si mesmas já não há nada, gastou-se tudo em combustões contínuas de pequenas orações anónimas, caseiros e na maioria das vezes — felizmente — inocuos.

A. M.



ANTONELLI, DE ROMA, APRESENTA CALÇAS E CASACO, ESTE COM CINTO E DE CORTE EVASÉ. O CONJUNTO É EXECUTADO NUM JERSEY DE FIBRA POLYESTER «DACRON». ESTAMPADO EM LOSANGOS ARLEQUIM EM TONS DE LARANJA, VERDE ACIDO E CANELA

Tinham nascido quando já nos prados amarelos rebentava a flor arguta cujas oito pétalas bifurcadas intumescem por efeito do orvalho. Tinham nascido com os seus vagidos ásperos, e a penugem escura e oleosa ao longo da coluna vertebral. Apresentavam membros finos e ventres inchados; o pai sorriu-lhes, deixando correr algumas lágrimas dos olhos esbranquiçados da muita idade. «Felicitamos-te, tens uma nova estirpe» — disseram os amigos. Job, o patriarca, abandonou a cabeça com doçura e duma forma bastante enigmática, o que levantou no coração dos outros uma pequena vaga de escândalo, fria, breve e circunspecta. Mas Job estava quase surdo, não ouvira muito distintamente. Era um homem experimentado como nenhum outro e em cujas veias a alegria seara. Sotrega muito, vira os seus gados tresmalhados, os parentes reduzidos a cinzas, os campos enegrecidos pelas hordas em pilhagem. Esses mesmos amigos, de compridas levitas de lá preta e que lhe dirigiam palavras jubilosas, tinham vindo outrora observar a sua miséria, admoestando-o e proferindo salmos precipitados. Nas bocas sumidas a serpente vermelha emudecera, e era com pacificação e até alívio que eles contavam os cortiços de mel debaixo dos novos cedros. «Felicitamos-te», disseram em coro.

EM ROMA

a elegância é calma

ROMA 1969: Não há nada de gritante na nova moda italiana para o Verão. Nela encontramos uma nova silhueta do mesmo tempo jovem e requintada, de corte sempre elegante e sóbrio. Regresso dos tons pastel. Os decotes mais loucos dos vestidos de hôtesses ou de praia, tal como a audácia das mousselines transparentes dos vestidos de noite, não conseguem dissipar a impressão de uma emancipação que continua a ser de bom tom.

A linha da Primavera caracteriza-se por um busto delgado e justo, enquanto que as saias enviesadas, plissadas ou em envelope, rodopiam alegremente. Os vestidos com cortes e pospontos hábeis que adelgaçam o busto, são por vezes acompanhados por um casquinho arredondado. Vêm-se também muitos casacos alongados em belos

(Continua na página seguinte)

Leia na pág. 3 o exclusivo

A saúde do bebé antes do nascimento

ANTES QUE CASES...

pela Dr.^a Elina Guimarães

NO NOSSO PAÍS só agora se começa a fazer a preparação dos jovens para o casamento. Mas tal preparação é ainda insuficiente em quantidade. Sendo o casamento regulado por leis, que em certos casos são duplas: religiosas e civis, essas leis não podem, ou antes, não devem ser ignoradas por quem se coloca sob sua alçada.

Vamos, por isso, apresentar, de forma forçosamente esquemática, o que é essencial saber sobre o assunto.

Talvez seja preferível dirigir-nos não às noivas, mas a uma menina casadoira — chamemos-lhe Maria — que, não estando ainda apaixonada, verá os problemas com maior clareza e objectividade.

Para que Maria possa casar deve ter mais de 14 anos, estar em seu juízo e não ser parente do noivo em grau proibido. Dos 14 aos 18 anos se estiver emancipada, ou 21 se não estiver, precisa de autorização dos pais ou seu suprimento.

De acordo com suas convicções, escolherá o casamento religioso, que não lhe permitirá o divórcio, ou o casamento civil. Porém, o que se segue aplica-se a ambos os casos.

O casamento dará a Maria e a seu marido a triplice obrigação de fidelidade, co-habitação e assistência. Nesta altura convém recordar-lhe que a «gracinha» de ir para

casa «da mamã» sem motivos muito graves é uma quebra aos dois últimos deveres, que coloca a mulher em falta.

A direcção da família e os direitos sobre os filhos a nascer pertence ao marido. Mas, em homenagem à nova situação social da mulher, esta tem a obrigação de contribuir para as despesas da família. (Cod. Civil arts. 1673, 1677 e 1730). Maria e seu marido não poderão alterar estas regras. Mas, pelo que toca aos bens, a latitude é maior.

Se Maria não fizer escritura antenupcial, a situação é a seguinte: todos os bens que os noivos tenham antes de casar e o que lhes vierem por direito próprio anterior, por exemplo, por heranças de pais ou parentes pertencem a cada um deles. O que for adquirido depois do casamento pertence a ambos.

No caso de separação judicial, divórcio ou viuvez, metade dos bens adquiridos cabe a cada cônjuge, ou a seus herdeiros, assim como os bens pessoais dele na totalidade.

É necessário chamar a atenção para este ponto, porque, pela lei anterior, em regra as viúvas, ou separadas, recebiam metade da totalidade dos bens, por serem casadas com comunhão. Hoje já não é assim.

Os bens, mesmo próprios da mulher, são administrados pelo marido, que, no entanto, não pode vender propriedades sem acordo dela. Só é possível vender os mobiliários do lar conjugal com intervenção dos dois cônjuges, e nenhum pode vender os objectos pessoais do outro. Se Maria trabalhar fora de casa pode administrar os seus ganhos.

Uma rapariga de formação universitária minha conhecida quis, antes de casar, ouvir pessoa competente sobre os assuntos acima expostos. No final disse: «Tenho confiança no meu noivo. As garantias da lei parecem-me suficientes. Os nossos haveres são equivalentes. Não há necessidade de escritura».

Esta tomada de posição firme, esclarecida, é a que eu gostaria de ver tomar das noivas.

A nossa hipotética Maria pode não ter as mesmas razões de se satisfazer com o regime legal. Pode ter mais tino administrativo do que o noivo. Este pode ser dado a negócios arriscados ou, por profissão, estar muito tempo ausente. Neste caso, ela poderá casar com escritura, optando por qualquer outro regime.

Veremos como, na próxima vez. Em assunto de tanta monta não são de mais dois estudos.

Lá diz a voz do povo: «Antes que cases vê o que fazes...»



ESTE LONGO CASACO-TAILLEUR DOS ANOS QUARENTA É INTERPRETADO POR ANDRÉ LANG, TAMBÉM DE ROMA, EM JERSEY VERMELHO DE FIBRA POLYESTER «DACRON». CALÇAS DIREITAS. UMA NOTA CLARA DADA PELO LA GOLA DE PIQUE BRANCO

Em Roma, a elegância é calma

(Continuação da pág. anterior)

tecidos double-face para usar com calças compridas ou com bermudas. O estilo redingote encontra-se também nos casacos compridos que se singularizam através dos pormenores das golas, a variedade das bandas e a originalidade das aligeiras. Casacos e vestidos cobrem pudicamente o tornozelo. Quanto aos vestidos de noite, compridos, eles são muitas vezes indelicadamente fendidos aos lados e deixam entrever a bermuda e as pernas bronzadas.

Os costureiros italianos redescobrem os tecidos estruturados. Escolheram em especial tecidos levemente flammés, piqués favo de mel, côtelés em quadrados, efeitos mates e brilhantes, espinhados em «jersey» de fibra «polyester» «dacton».

As cores são suaves nos tecidos lisos e nos estampados. A gama do Verão compreende toda a paleta dos beiges, o rosa, o verde-amêndoa e os azuis-celestes. O branco é a cor vedeta, logo seguido pelo azul-marinho.

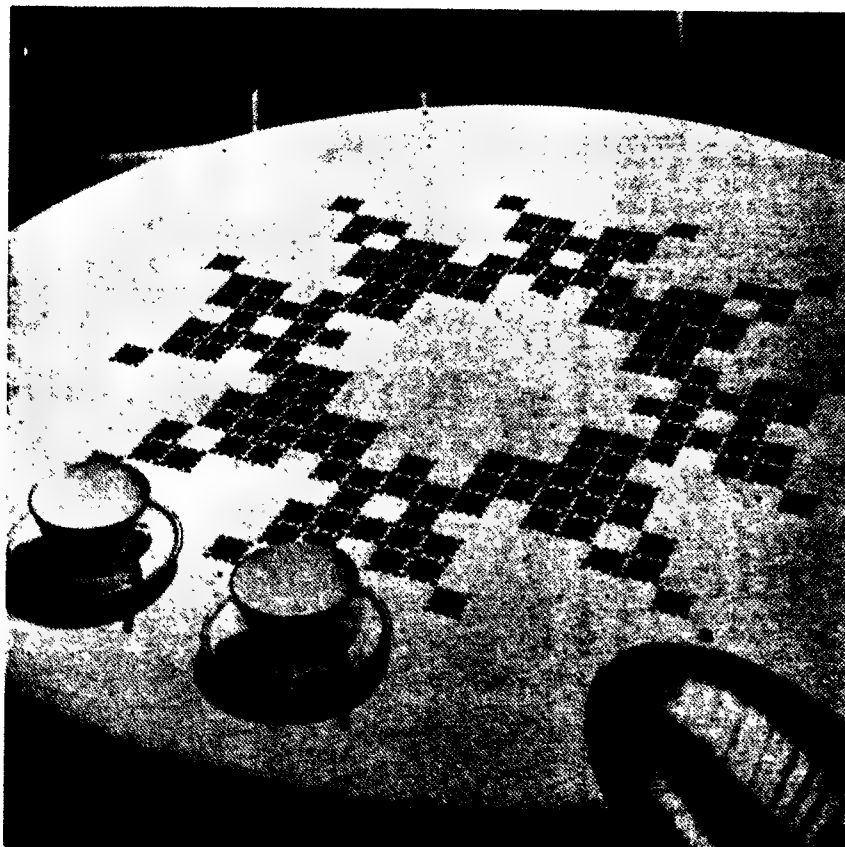
VI NA BAIXA...

... UM CEGO. Não é nada de extraordinário ver um cego, pois não? Aquele, porém, não era, não é, como os outros. É... impressionante. Senti-me, ao olhá-lo, culpada de qualquer coisa que não sei o que era, mas que era, sem dúvida, grande. E pus-me a reparar que poucas pessoas se detinham, davam a habitual moeda àquele cego que assim mostrava, sem a cortina escura dos óculos, a sua desgraça. Paravam fingindo não o ver, segulam em frente. Fugiam porque todos nós, somos sensíveis como tudo, e o nosso coração de pomba sofre que se faça com o mal dos outros.

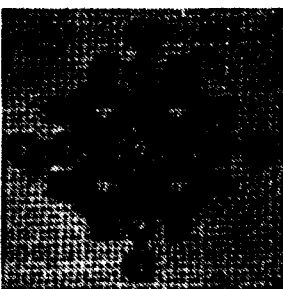
As vezes apelete mesmo auto-insultarmo-nos.

... HOMENS A CUSPIR ENTUSIASTICAMENTE. Quem disse que é proibido? Fui eu talvez que sonhei. A frase era: «É proibido cuspir». Onde? Não nas ruas, decerto. Não nas ruas por onde ontem passei e por onde se realizava um autêntico festival de cuspo. Não. Essa proibição, se de facto existiu, do que chego a duvidar, foi completamente esquecida.

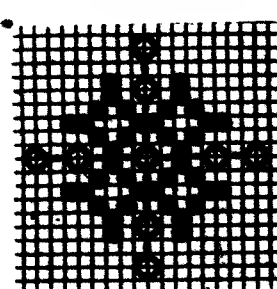
LÚCIA



TOALHA DE MESA



Toalha de «étemine» azul-claro bordada a ponto de cruz e ponto de cruz e ponto de Hobein com filoseia «Ancora» azul-escuro. O bordado é de fácil execução mas requer rigorosa contagem dos fios do tecido para ficar perfeito. Corresponde a este modelo o pormenor ampliado e o desenho onde os quadriculados representam os fios do tecido



Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (Joe) Barman do Estoril-Sol

PORFETA COCKTAIL

1/4 de DUBONNET
1/6 de WHISKY
QUEEN ANNE
1/8 de PORTO TOP DRY
2 GOTAS DE BITTER

Bate-se no shaker com 3 cubos de gelo e serve-se em taça de cocktail com uma cereja.

SILVER ROLLY ROYCE COCKTAIL

1/4 BEEFEATER GIN
1/8 de CREME DE MENTA BRANCO
1/4 DE TRIPLE SECO ALIANÇA
GOTAS DE LIMÃO

Evite o cansaço das pernas

Usando as «MEIAS DESCANSO LE BOURGET», de origem francesa, com o seu costura, nas mais modernas cores

NOVIDADE EM FATOS DE BANHO E BALLET

MEIA DE VIDRO

E «PEÇAS DESCANSO» PARA HOMENS
A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, 158

As sugestões da semana

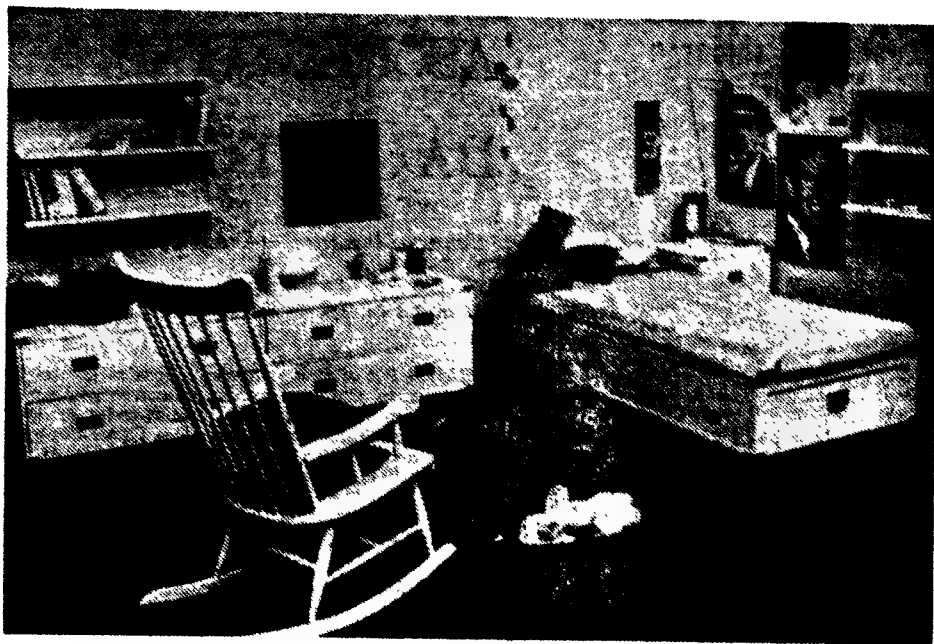
* Se a leitora só conhece Simenon através dos seus romances policiais «Série Maigret», não deixe de ler «O Gato», e encontrará um grande romancista da língua francesa que até hoje tinha ignorado e com o qual vale a pena travar conhecimento.

* Veja «As quatro estações» de Arnold Wesker. É uma boa peça, um bom espectáculo e terá oportunidade de voltar a aplaudir Eunice Muñoz.

* E não perca a exposição da Palolo.

O SÓSLA

CHRIS BARNARD disse ter um sósla, de quem se serve para fazer frente às suas múltiplas ocupações na África do Sul: o seu motorista. «Não só se parece comigo como o assimilou as minhas ideias a tal ponto que pode perfeitamente fazer uma conferência em meu lugar», disse o célebre cirurgião. No fim de uma conferência, o motorista teria, mesmo, respondido a uma pergunta um tanto ou quanto insidiosa que lhe fora feita: «Não compreendo como pode fazer-me uma pergunta tão elementar. Interrogue o meu chauffeur e ele responder-lhe-á».



DECORAÇÃO

ESTE QUARTO que pode ser de criança ou de jovem (os «posters» é que o caracterizam) tem móveis muito funcionais e bonitos em madeira pintada de branco. O móvel de gavetas dá muitíssima arrumação, tal como a cama, com vários gavetões. Estantes, cadeira de balouço, sempre cómoda e decorativa, e uma mesa de trabalho bem iluminada (que não se vê na foto) e o «sósla» sentir-se-á feliz.

A SAÚDE DO BEBÉ antes do nascimento

por Harry Nelson

EXTRAINDO uma pequena porção de líquido da «bolsa de águas» da mãe, os cientistas podem agora proceder a variados testes que determinam a saúde do bebé, antes do nascimento, segundo afirma um obstetra americano.

Os testes possibilitam a determinação do sexo da criança, o estado de desenvolvimento do feto, a existência ou não existência de certas deficiências congénitas e uma apreciação geral do crescimento do bebé — assim declara o dr. Tommy N. Evans, chefe dos Serviços de ginecologia-obstetrícia da Escola de Medicina do Estado de Wayne.

O nome médico da «bolsa de águas» é líquido amniótico. O líquido, que banha completamente o feto no interior do útero, contém uma variedade de produtos tanto da mãe como do feto, incluindo células que se desagregam deste último.

Assim, uma amostra do líquido traz consigo um espectro de células e substâncias químicas do corpo, as quais, uma vez analisadas, podem dar a medida do estado de crescimento do feto.

A quantidade de proteínas presentes no líquido, declarou o dr. Evans, numa entrevista, é uma boa indicação do estado de saúde do feto.

«Se a mãe tem grande riqueza proteica e o líquido amniótico tem um nível proteico baixo, isso constitui um bom indicio de que o filho está a desenvolver-se bem» — disse ele.

«Se o nível proteico é elevado, isso significa que o bebé não está a ingerir proteínas, e, provavelmente, está doente».

Os médicos muitas vezes não sabem há quanto tempo a mãe está grávida, e, por isso, ignoram se o feto estará suficientemente desenvolvido para nascer.

Este problema é, sobretudo, importante para os casos em que o nascimento terá de ser conseguido por uma cesariana: o médico, evidentemente, não tem interesse em intervir antes do tempo.

O nível de bilirubina presente no líquido amniótico pode indicar ao médico se o feto está, ou não, no tempo de nascer, disse o dr. Evans. A bilirubina é um produto de decomposição química, causada pela morte dos glóbulos vermelhos do sangue. Quanto

mais alto for o nível de bilirubina, maior é a possibilidade de prematuridade.

Por outro lado, outra substância química presente no líquido, a creatinina, aumenta com a maturidade e pode ser utilizada como mais uma indicação do estágio do desenvolvimento.

A quantidade de gordura presente nas células que se desprendem do feto é outra indicação, segundo o obstetra.

Um exame das células feito ao microscópio, depois de tingidas, torna, igualmente, possível dizer qual o sexo do futuro bebé e determinar se este terá certos tipos de deficiências congénitas.

O sexo pode determinar-se pela presença ou ausência de uma minúscula estrutura, chamada corpo barr (cap B) na célula. Se está presente, o feto é feminino; se está ausente, é masculino.

Para se determinarem deficiências congénitas exige-se um teste mais elaborado. Só alguns dos muitos tipos de deficiências podem ser identificados por este método. Trata-se das que se devem a um número anormal de cromossomas ou a certas anomalias na estrutura dos cromossomas.

Exemplo disto é, no dizer do dr. Evans, o mongolismo. O mongolismo é uma forma de atraso mental que está associada à presença de um cromossoma extra.

Alguns médicos sustentam que a previsão, conseguida por este meio, de que a criança virá a ser mongolóide será fundamento para um aborto terapêutico.

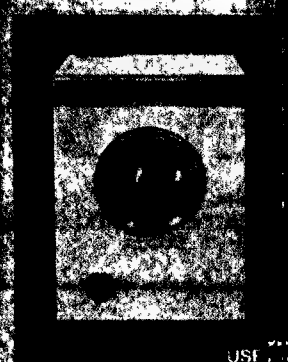
O dr. Evans predisse que estamos muito próximos do tratamento dos fetos doentes ainda no útero. Disse que será possível tratar os fetos que, devido a certos tipos de enfermidades da mãe, não estão a receber suficiente quantidade de proteínas, alimentando-os por meio de injeções de proteínas aplicadas alguns meses antes do nascimento.

O método de testes por meio de amostras de líquido amniótico chama-se amniocentese. Começou há já alguns anos, sendo, a princípio, o seu emprego limitado à determinação dos bebés portadores do factor RH. Desde então para cá, o seu uso tem vindo a ser alargado, até chegar à inclusão de todas as hipóteses sugeridas pelo dr. Evans.

O dr. Evans será um dos oradores do 24.º Congresso Anual de Obstetrícia e Ginecologia da Califórnia Meridional.

VEJA AS NOVAS
MAQUINAS DE LAVAR
AUTOMÁTICAS

RELAX



• **RELAX** •
• extraordinária acção de lavagem e secagem •
• modelos de 10' a 14 programas e com economizador •
PREÇOS DESDE ESC. 9950,00
à venda nas boas lojas
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
RAFAEL BURGUETE LDA
LISBOA - RUA ANTÓNIO ENES, 20-1
TEL. 525097
PORTO - RUA FORMOSA - N. 122
TEL. 26402



destara

ANTI-GRIPAL - ANALGESICO
ANTIPIRETICO - ANTI-REUMATISMAL



CAMISOLA EXECUTADA COM PATONS COURTELLE CASTANHO-CLARO E CASTANHO-ESCURO NUM DESENHO LARGO «PIED-DE-POULE». A GOLA ALTA, DE ENROLAR, É DE GRANDE CONFORTO NESTES DIAS FRIOS

Em poucas palavras

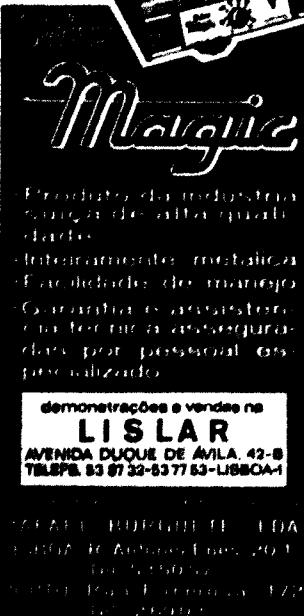
O PROFESSOR FLATTE, grande ginecologista holandês, prevê para breve o fim dos casos, muita vez dolorosos, de esterilidade. Está, de facto, estudando a possibi-

lidade de transplantações do útero. O professor já fez algumas operações em animais, e parece satisfeito com os resultados obtidos.

Exclusivo «Los Angeles Times»-«Diário de Lisboa»

MAQUINA DE TRICOTAR
SUPERAUTOMATICA

MODELO
DUPLO



Magic

Produto da industria
sueca de alta quali-
dade.

Intencionalmente montada
facilmente do manuseio.
Garantia e assistência
na forma a assegurar-
dado por pessoal es-
pecializado.

demonstrações e vendas na
LISLAR
AVENIDA DUQUE DE AVILA, 42-B
TEL. 83 87 33-83 77 53-LISBOA-1

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa «bonne femme» — receita francesa

INGREDIENTES — 4 alhos franceses, 4 batatas, 500 g de ervilhas, 1 colher, das de sopa de Vaqueiro. Sal e pimenta, Cubos de pão fritos.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com as batatas descascadas. Quando estas estiverem cozidas passam-se pelo «passo-vites» e juntam-se novamente ao caldo onde também se deitam os grãos das ervilhas, a parte branca dos alhos franceses cortada em rodela finas, a margarina, sal e pimenta. Depois de tudo bem cozido serve-se com os cubos de pão fritos em margarina.

Almôndegas de peixe

INGREDIENTES — 125 g de farinha, 2 chávenas de restos de peixe cozido ou cozido, 1 dl e meio de leite, 1 gema de ovo, 2 colheres, das de sopa, de margarina, 1 cebola, 1 colher, das de sopa, de salsa picada. Sal, pimenta e raspa de noz-moscada. Sumo de 1/2 limão.

PREPARAÇÃO — Dissolve-se a farinha no leite tempera-se com sal, pimenta, raspa de noz-moscada, salsa picada e as febras de peixe sem peles nem espinhas. Leva-se ao lume mexendo-se sempre com a colher de pau até formar uma massa espessa e bem cozida. Deixa-se arrefecer. Tendem-se bolinhas que se rodam em farinha.

Faz-se um refogado com a cebola picada e a margarina. Quando estiver levemente alourado deitam-se-lhe dentro as almôndegas. Tapa-se o tacho e deixam-se alourar em lume brando. Juntam-se-lhes algumas colheres de água. Quando apurado engrossa-se o molho com a gema de ovo, mistura-se-lhe a salsa picada e o sumo de limão. Serve-se quente acompanhado com puré de batata e conserva de beterrabas.

Doce de neve

INGREDIENTES — 5 claras de ovos; 3 gemas de ovos; 1/2 litro de leite; 4 colheres, das de sopa de açúcar; 1 colher, das de sopa de farinha Malzen; 1 pitada de essência de baunilha.

PREPARAÇÃO — Batem-se as claras em castelo e juntam-se-lhes 2 colheres de açúcar. Deitam-se em forma forrada com açúcar queimado e levam-se a cozer em banho maria. Desemformam-se depois para um prato fundo. Separadamente misturam-se as gemas com o restante açúcar, a baunilha e a farinha já misturada com o leite. Leva-se ao lume e mexe-se até atingir a consistência de um creme. Deita-se sobre o pudim das claras e serve-se depois de ter arrefecido.



UM TRAVÃO SOBRE AS SOBRANCELHAS

Um engenheiro jugoslavo (na foto) inventou um aparelho graças ao qual um condutor consegue parar o automóvel num sétimo de segundo, isto é quase no instante desejado. Normalmente, antes que o cérebro do condutor se aperceba do perigo, decorre cerca de meio segundo, e outra fracção de segundo decorre antes que a ordem chegue aos pés. Durante este tempo, um automóvel lançado a cem à hora não pode evitar o choque. Mas com uns óculos dotados do tal aparelho que faz que a ordem accione imediatamente os travões evitam-se muitos acidentes.



FEITICEIRA OU FOTOMODELO ?

A primeira vista somos levadas a pensar que é mesmo feiticeira, talvez uma das do «Macbeth», com estes cabelos hirsutos, este estranho casaco, esta cara que pode ser tudo menos bonita. Mas não. Chama-se Penelope Tree e é fotomodelo. Foi descoberta por David Bailey, o fotógrafo de moda que, ao que parece, inspirou Antonioni para o seu «Blow-up». E Bailey considera-a bela e excelente na sua profissão.



A VOZ DE PATTY PRAVO NO ROSTO DE JACKIE

A cançonetista italiana Patty Pravo vai dar a sua voz a Jacqueline ex-Kennedy no filme que Gianni Blinich está realizando sobre «Os dois Kennedys». A película é realizada em grande parte com material autêntico e diz respeito à actividade política e à vida familiar dos dois irmãos. Pierre Salinger, que foi chefe de Imprensa da Casa Branca durante o mandato de John, é o conselheiro da película. Patty Pravo foi escolhida para dobrar a «então first lady» porque tem, segundo Salinger, uma voz parecida com a dela.

Prefero receber publicidade a preços
Nome _____
Morada _____
Localidade _____

tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE
SUIÇA



A marquesa Emilia d'Inchua di Camerana prepara-se para servir um cliente



A marquesa Catharico della Volta atende, sorridente, o cliente

MARQUESAS AO BALCÃO

A vida moderna acabou com muitos mitos, entre eles o da nobreza ociosa. Não é coisa nova as mulheres muito nobres ou muito ricas (outro tipo de nobreza) terem um instituto de be-

leza, um «atelier» de costura que dirigem. Mas trata-se em geral de comércio de luxo e a senhora em questão aparece às vezes, cumprimenta esta e aquela cliente mais importante, logo se vai.

Por isso achamos interessante esta notícia que nos vem de Milão, onde abriu há tempos uma «charcuterie» que pertence a quatro senhoras da nobreza, duas condessas e duas marquesas. A curiosidade está em serem elas e só elas que servem os clientes que vão ali fazer as suas compras ou as suas refeições.

O que mostra acima de tudo uma boa dose de espertesa. Quantas boas famílias burguesas não irão à referida «charcuterie» só para serem servidas por condessas e marquesas a sério?

Uma página ao acaso

A MORTE NA FAMÍLIA afecta emocionalmente a criança

A MORTE, como facto físico, está além da compreensão da criança pequena. Muitas são as ideias que têm sobre a morte ou como os outros morrem: a morte é apenas um sono longo ou curto; a pessoa que sabe mágica poderá voltar à vida, etc. Com mais idade, já pensa na morte como o cessar do pulso e da respiração. Na adolescência o conceito muda de acordo com a filosofia de vida adoptada. Mas, em geral, é um assunto que, pela sua natureza, não é falado com as crianças. Entretanto, a explicação clara e simples é necessária. Uma das primeiras experiências da criança dá-se quando o seu cachorro morre ou quando encontra um pássaro morto. São ocasiões para comentar o facto.

A criança que perde alguém a quem muito quer, poderá não compreender a morte, mas sentirá a falta dessa pessoa. Também surge um certo sentimento de culpa, quando recorda as ocasiões em que brigou e se zangou com aquela pessoa, seja

irmão, irmã, pai ou mãe.

A morte da mãe ou do pai traz um sentimento de insegurança, aumentando quando, pela morte do pai, a mãe precisa de trabalhar fora de casa. Para um adolescente, a morte de uma pessoa chegada poderá significar não só a perda de alguém estimado, mas o desaparecimento daquele que lhe servia de modelo, quer fosse o avô, a tia, o pai ou a mãe. Também porque esse parente sempre lhe deu atenção, carinho e segurança. É na adolescência que o jovem compreende e sente mais profundamente a perda de seu pai ou de sua mãe. Vários problemas surgem na sua vida, que precisa de resolver, especialmente aqueles em que é necessário estabelecer a sua identidade masculina ou feminina, definitivamente e isto traz-lhe tristeza e necessidade de conforto. Com este estado de alma, poderá surgir facilmente um constante espírito de crítica e até um antagonismo para com o pai ou a mãe, o que ficou.

A mãe que sobrinha,

educa o filho homem poderá desenvolver nele, sem querer, características femininas, quando para a sua vida futura necessitará de uma personalidade masculina, a fim de se adaptar perfeitamente às exigências do seu trabalho, dos seus deveres e actividades. O pai, ao educar o filho ou a filha, também poderá ser criticado pelos dois, por falta de cuidado ou por egoísmo, quando realmente é quase impossível o pai desempenhar as duas funções ao mesmo tempo.

Acontece muitas vezes que a pessoa que fica se torna demasiadamente severa, vigiando as actividades, os interesses do adolescente como antes não o fazia, surgindo então um ambiente tenso e chelo de hostilidade. A maneira de proceder, as atitudes tomadas por aquele que educa, vão ter decisiva influência na felicidade da criança ou do adolescente.

(«Como educar os nossos filhos», de Yeda Roesch da Silva)



Elegância masculina

ESTES DOIS FATOS FORAM APRESENTADOS EM NOVA YORK PELO ALFAIATE ITALIANO BRIONI. À ESQUERDA UM FATO PRINCEPE DE GALES MUITO CLARO, COM CASCÃO ALONGADO, EM CIMA UM FATO TROPICAL VERDE PASTEL COM POSPONTOS



A LOTAÇÃO DOS AVIÕES PODE ESGOTAR

AS ATENÇÕES DO NOSSO SERVIÇO, NUNCA!

É verdade. Nas nossas carreiras, acontece muitas vezes a lotação esgotar-se.

Claro que é mesmo um dos objectivos de qualquer companhia de transportes aéreos. Mas também é intenção permanente da nossa companhia, através do seu serviço de bordo, cumular de atenções os passageiros. Qualquer que seja o seu destino ou o tempo do percurso, a bordo de um avião da TAP o passageiro encontra sempre as atenções de que precisa. É claro que não nos referimos, apenas, ao conforto, às refeições e aos refrescos que se servem a bordo mas, também, a uma certa simpatia, um sorriso, um gesto, em suma atenções — as atenções do nosso serviço.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

em los compéris



VIMOS PARA SI

(Continuação da 1.ª página)

horizontes são estes. O calor humano que as pessoas grandes por dentro irradiam, finou-se. Foi na enxurrada, levaram-no as chuvas. Ninguém tem paciência para aturar ninguém.

Prova provada do que afirmamos foi a volta desta tarde. Com uma coragem pré-fabricada, começámos a ronda à procura de novidades: Avenida de Roma, João XXI, Azeiteiro, Almirante Reis, Rua da Palma, a Balxa, tudo a pé, debaixo de chuva, com um vento nas esquinas que nos fazia «pôr de capas». O sorriso confiante dos primeiros contactos foi esmorecendo: não há nada, estamos em balanço. Daqui a 15 dias devem estar desalfandegados artigos que encomendámos para a época passada. Lá para a Páscoa é que... etc. No fim da ronda, perfeitamente estéril, a Maria Adelaide teve a triste ideia de ir beber chá numa pastelaria cheia de gente. Viu, lá ao fundo, uma mulher velha, com cabelos escorrendo água, pintura desbotada, costas abauladas, um ar de fracasso que metia dó. Comovida, pensou: «Pobrezinha, aquela senhora já viu melhores dias». Quando pôs os óculos para pagar a conta, percebeu que a tal pobrezinha era ela própria, reflectida num espelho do fundo da sala. Ah!, este mês de Fevereiro que nunca mais acaba!

BUSCA NO FUNDO DO SACO

Felizmente Maria Adelaide tem um saco para onde vai arrumando as informações que recolhe ao longo das suas rondas e que por vezes não utiliza logo nemue, entretanto, apareceram outros artigos com interesse imediato. Foi o que nos valeu esta semana. Tínhamos, por exemplo, uma amostra de um creme que ajuda a cicatrização rápida de feridas superficiais; estava há mais de três meses parado, porque não houvera ensejo de o aplicar. Uma tarde o nosso filho mais pequeno apareceu em casa com os olhos deitados abaixo, resultado de um estampanço de bicicleta. Foi tratado como é habitual, mas avisei: «A partir de amanhã vou-te pôr um creme especial para ver se isso sara mais depressa». «É uma coisa do jornal?» «É se for bom tu escreves?» Fervorei. «E eu posso dizer aos meus colegas que ando a fazer uma experiência para ti?» Potes.

O desejo de participação das crianças nas tarefas dos pais é uma constante em todas as

casas. Suponho, mas nunca perguntei, que os meus filhos estão convencidos de que, sem eles, a Mãe não era capaz de escrever coisa nenhuma... Adiante. Fiz duas ou três aplicações do «Crème Extraordinaire», de Elizabeth Arden, e os arranhões desapareceram. Disseram-nos, mas não tivemos possibilidade de comprovar, que é também eficaz no tratamento e desvanecimento de cicatrizes cirúrgicas. Em qualquer caso, como produto de tratamento para uma pele normal, dá muito bons resultados. E não é caro: um botelecinho custa 100\$.

UM PELADOR FUNCIONAL

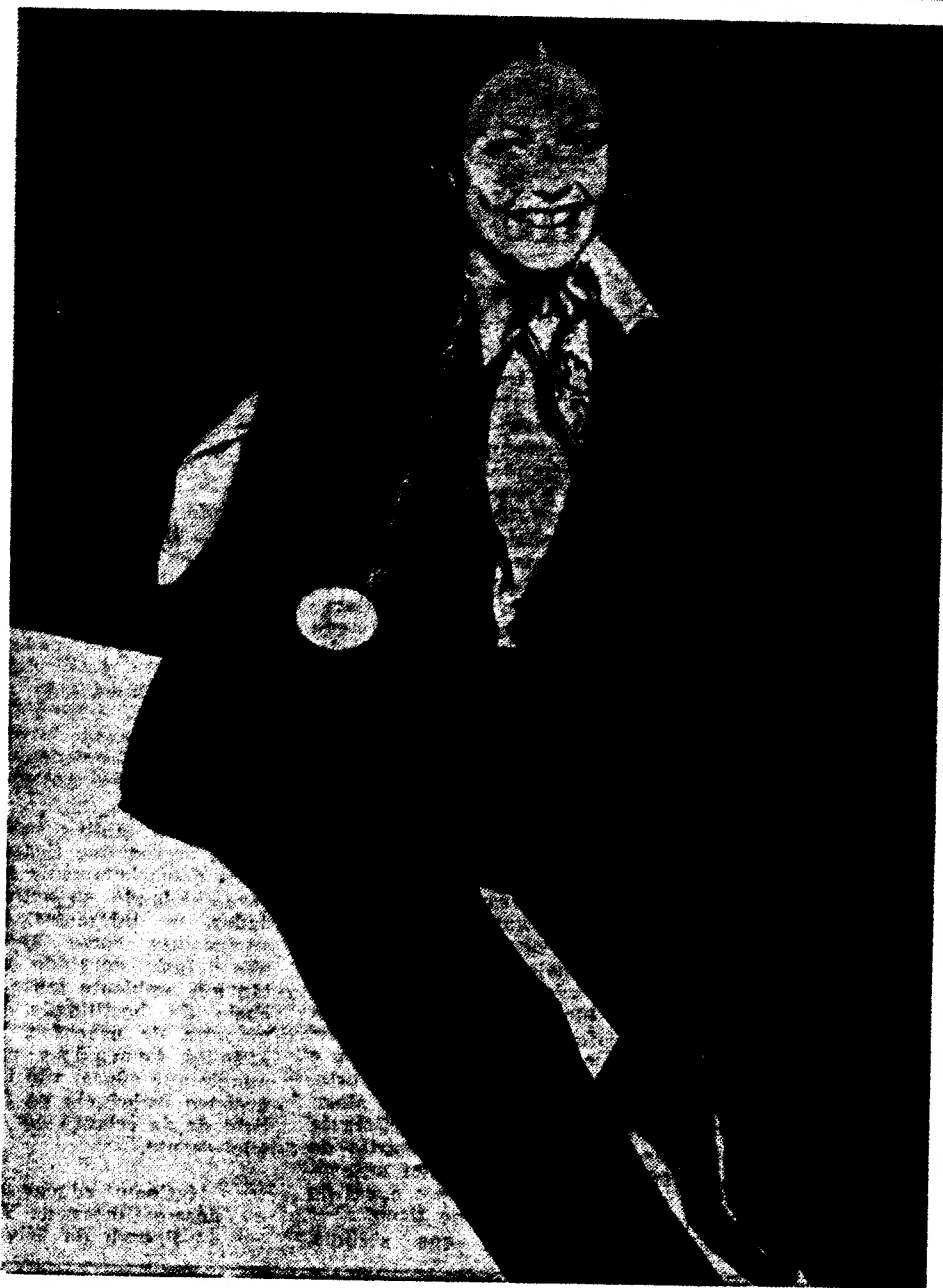
Há muitas pessoas que não conseguem acostumar-se aos peladores de batatas, e recorrem sempre à faca de cozinha. Questão de hábito, mas a verdade é que os peladores fazem melhor trabalho e poupam muito mais. Este que apresentamos custa 15\$00, é de origem suíça e pode ser utilizado,

além dos tubérculos, em cenouras, rabanetes, pepinos, maçãs, pêros, etc. A lâmina é semimóvel e adapta-se bem a todos os feitios da peça que estamos a trabalhar. Tem, ao lado, um pequeno triângulo afiado que se destina a retirar os «olhos» das batatas. Não é uma ideia engraçada?

É tudo, por hoje. Esperemos que para a semana os deuses nos sejam mais propícios e possamos apresentar um bom lote de artigos com interesse. Para a semana já estamos em Março, vem aí a Primavera, as tardes longas, o sol... Que seria de nós sem a esperança em melhores dias?

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos o creme de tratamento em Pires Tavares, Rua 1.ª de Dezembro, 120, e o descaçador suíço em José Alexandre, Rua Garrett, 8. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.



É DA BOUTIQUE MIC MAC, CÉLEBRE EM TODO O MUNDO (PERTENCE A GUNTHER SACHS) ESTE CONJUNTO DE CASACO (EM V MUITO JUSTO AO CORPO) E CALÇAS A CONDIZER

Quando a gripe nos entra em casa

NAO VAMOS aqui dar conselhos para a prevenção ou para o tratamento da gripe. Isso, é com os médicos. Vamos, apenas, indicar alguns processos de tornar menos desagradável a permanência no leito enquanto um doente está gripado.

Há doentes que suportam mal a permanência na cama. A estes convém proporcionar momentos de distração alternados com momentos de repouso. Nem sempre é fácil escolher distrações para determinados doentes, mas a arte da enfermeira está, justa-

mente, em descobrir o que mais convier, entre leituras, jogos, conversação, um ou outro programa de rádio.

Para servir as refeições na cama há umas mesas apropriadas, que se encontram facilmente em qualquer casa de móveis.

Vale bem a pena adquiri-las, pela comodidade que proporcionam.

Deve estar sempre uma campainha ao alcance do doente. Se não há, para esse efeito, instalação eléctrica, arranja-se uma campainha de mesa. Quer o doente tenha,

ou não, fastio, as refeições devem ser muito variadas e bem apresentadas.

A enfermeira não pode descurar o seu aspecto, apresentando-se bem vestida, bem penteada, de mãos bem tratadas e bem dispostas, nunca se mostrando enfadada pelo papel que está desempenhando junto do doente.

Quando dizemos «a enfermeira» referimo-nos, evidentemente, à mulher parente ou companheira de um doente, e não às profissionais, que não necessitam dos nossos conselhos.

Quando dizemos «a enfermeira» referimo-nos, evidentemente, à mulher parente ou companheira de um doente, e não às profissionais, que não necessitam dos nossos conselhos.

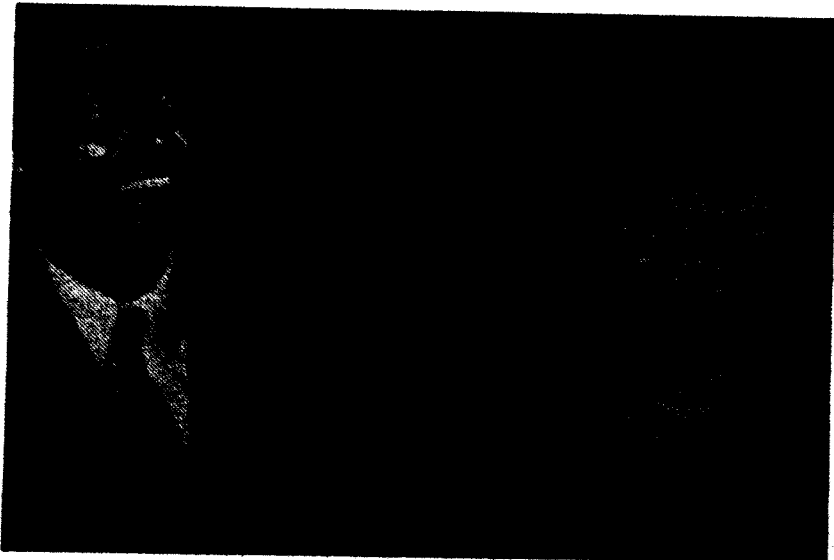
O TESTAMENTO DO «XÁ»

CONSTA QUE o «xá» da Pérsia, doente e ameaçado, fez testamento, um testamento minucioso, disse, e que nele não esqueceu Soraya, recomendando a Farah Diba e ao filho mais velho, Reza Ciro, herdeiro do Trono, hoje de cinco anos de idade, que olhem por Soraya, no caso de ela ter necessidade de auxílio.

O testamento do «xá» é o primeiro do género na dinastia do Páido. O soberano reina, desde 1941, sobre um povo que entrou no século XX com um atraso de mais de meio século. O Irão, ou Pérsia, é o país do petróleo e da pobreza, do analfabetismo e das corações de Mil e Uma Noites. O país dos contrastes sociais mais incríveis. Por isso, o «xá» arrisca diariamente a vida. Porque o povo não está contente nem tranquilo. Uns têm tudo, outros quase nada.

O testamento de Reza Pahlevi é impossível de calcular em números. Há anos alguém o tentou, em vão. É que só as jóias exibidas a 27 de Outubro de 1967, durante a cerimónia da coroação, são de valor impossível de definir. O «xá», ao que consta, fez um testamento em que não esqueceu ninguém. Pensou nas irmãs, nos servos, em

muitos súbditos, em hospitais que se ocupariam de estudos sobre o cancro. Mas a parte mais importante do seu património té-lo-ia deixado aos quatro filhos: Shanas (filha de Farah), Reza Ciro, Farahaz e Ali Reza (filhos de Farah Diba). Esta seria a executora tes-



Soraya acompanhada pelo realizador Franco Indovina, com quem tem sido muito vista nos últimos tempos

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telf. 72 67 31

ABAT - JOURS

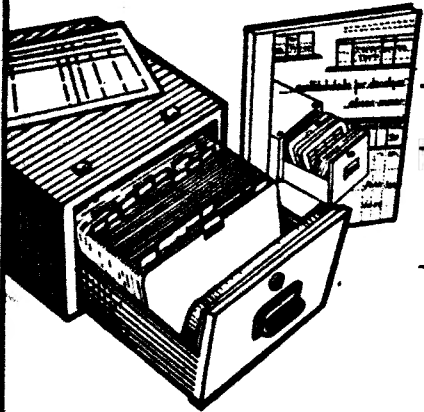
«JOMAR»
CANDIDATOS

Av. António de Sousa,
25-A — Telf. 4 22 90
• 25 65 65 — LAMOA-1

TERRENO COMPRA-SE

**BOM LOCAL DE LISBOA, PARA CONSTRUÇÃO
IMEDIATA, COM OU SEM PROJECTO APROVADO.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 224.**

SR. CONTABILISTA



- O sistema de contabilidade por decalque Eficex-Minor foi concebido especialmente para si.
- O manual de instruções que o acompanha permite a sua instalação sem quaisquer dificuldades e sem qualquer intervenção estranha. Tem esquema, plano de contas, modelos, noções de classificação, quadro de balanço, etc.
- O seu preço Esc. 1.995.000 para a instalação completa, facilitará uma rápida amortização.

PEÇA ESCLARECIMENTOS GRÁTIS

PROCURAMOS AGENTES PARA ESTE NOVO SISTEMA EM TODAS AS LOCALIDADES

CUPOM A ENVIAR A

EFICEX KIENZLE

Av. João XXI, 4-A - LISBOA

Queiram enviar-me condições de agência para os v. sistemas

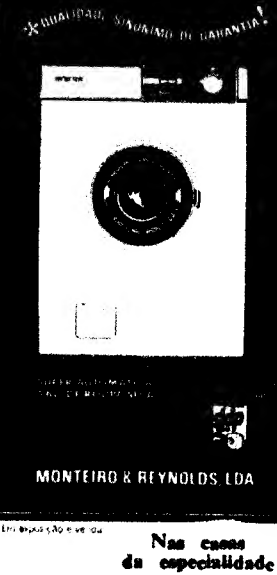
NOME.....

MORADA.....

LOCALIDADE.....

Ocupação.....

Se da valor ao seu dinheiro compre uma IBELSA



MONTEIRO & REYNOLDS LDA

Nas casas
da especialidade

ATENÇÃO PÚBLICO DE LISBOA POR MAIS UNS DIAS

**A ANTIGA CASA MAX
NA RUA D. ESTEFANIA, 191-193**

**LIQUIDA TOTALMENTE
TODA A SUA EXISTÊNCIA**

A qual consta de Algodões, Lanifícios, Cobertores, Colchas, Atoalhados de Mesa e Turcos. Panoes brancos, Lingerie, Malhas interiores e exteriores, etc., etc.

**TUDO POR MENOS DE METADE
DO SEU VALOR**

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE A
ORCOSI
111-112-113-114-115-116-117-118-119-120-121-122-123-124-125-126-127-128-129-130-131-132-133-134-135-136-137-138-139-140-141-142-143-144-145-146-147-148-149-150-151-152-153-154-155-156-157-158-159-160-161-162-163-164-165-166-167-168-169-170-171-172-173-174-175-176-177-178-179-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-190-191-192-193-194-195-196-197-198-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-226-227-228-229-230-231-232-233-234-235-236-237-238-239-240-241-242-243-244-245-246-247-248-249-250-251-252-253-254-255-256-257-258-259-260-261-262-263-264-265-266-267-268-269-270-271-272-273-274-275-276-277-278-279-280-281-282-283-284-285-286-287-288-289-290-291-292-293-294-295-296-297-298-299-300-301-302-303-304-305-306-307-308-309-310-311-312-313-314-315-316-317-318-319-320-321-322-323-324-325-326-327-328-329-330-331-332-333-334-335-336-337-338-339-340-341-342-343-344-345-346-347-348-349-350-351-352-353-354-355-356-357-358-359-360-361-362-363-364-365-366-367-368-369-370-371-372-373-374-375-376-377-378-379-380-381-382-383-384-385-386-387-388-389-390-391-392-393-394-395-396-397-398-399-400-401-402-403-404-405-406-407-408-409-410-411-412-413-414-415-416-417-418-419-420-421-422-423-424-425-426-427-428-429-430-431-432-433-434-435-436-437-438-439-440-441-442-443-444-445-446-447-448-449-450-451-452-453-454-455-456-457-458-459-460-461-462-463-464-465-466-467-468-469-470-471-472-473-474-475-476-477-478-479-480-481-482-483-484-485-486-487-488-489-490-491-492-493-494-495-496-497-498-499-500-501-502-503-504-505-506-507-508-509-510-511-512-513-514-515-516-517-518-519-520-521-522-523-524-525-526-527-528-529-530-531-532-533-534-535-536-537-538-539-540-541-542-543-544-545-546-547-548-549-550-551-552-553-554-555-556-557-558-559-560-561-562-563-564-565-566-567-568-569-570-571-572-573-574-575-576-577-578-579-580-581-582-583-584-585-586-587-588-589-590-591-592-593-594-595-596-597-598-599-600-601-602-603-604-605-606-607-608-609-610-611-612-613-614-615-616-617-618-619-620-621-622-623-624-625-626-627-628-629-630-631-632-633-634-635-636-637-638-639-640-641-642-643-644-645-646-647-648-649-650-651-652-653-654-655-656-657-658-659-660-661-662-663-664-665-666-667-668-669-670-671-672-673-674-675-676-677-678-679-680-681-682-683-684-685-686-687-688-689-690-691-692-693-694-695-696-697-698-699-700-701-702-703-704-705-706-707-708-709-710-711-712-713-714-715-716-717-718-719-720-721-722-723-724-725-726-727-728-729-730-731-732-733-734-735-736-737-738-739-740-741-742-743-744-745-746-747-748-749-750-751-752-753-754-755-756-757-758-759-760-761-762-763-764-765-766-767-768-769-770-771-772-773-774-775-776-777-778-779-780-781-782-783-784-785-786-787-788-789-790-791-792-793-794-795-796-797-798-799-800-801-802-803-804-805-806-807-808-809-810-811-812-813-814-815-816-817-818-819-820-821-822-823-824-825-826-827-828-829-830-831-832-833-834-835-836-837-838-839-840-841-842-843-844-845-846-847-848-849-850-851-852-853-854-855-856-857-858-859-860-861-862-863-864-865-866-867-868-869-870-871-872-873-874-875-876-877-878-879-880-881-882-883-884-885-886-887-888-889-890-891-892-893-894-895-896-897-898-899-900-901-902-903-904-905-906-907-908-909-910-911-912-913-914-915-916-917-918-919-920-921-922-923-924-925-926-927-928-929-930-931-932-933-934-935-936-937-938-939-940-941-942-943-944-945-946-947-948-949-950-951-952-953-954-955-956-957-958-959-960-961-962-963-964-965-966-967-968-969-970-971-972-973-974-975-976-977-978-979-980-981-982-983-984-985-986-987-988-989-990-991-992-993-994-995-996-997-998-999-1000

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINCO

Para a sua deslocação utilize
os comboios eléctricos.

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais Barbeiros e Cabeleireiros

Avenida Praia da Vitória, n.º 20, 1.º, Dt.º - Lisboa

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

Alameda D. Afonso Henriques, 45 - Lisboa

AVISO

Avisam-se todas as empresas com sede no distrito de Lisboa que se dediquem às indústrias de barbearia, cabeleireiro e ofícios correlativos, que vinham a contribuir para a Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais Barbeiros e Cabeleireiros que, por Portaria de 15 de Janeiro de 1969, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, foi determinada a fusão desta instituição com a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, a partir de 1 de Março de 1969, que subsistirá com a mesma denominação.

Assim, as folhas de férias e contribuições que à data da fusão ainda se encontram por regularizar, deverão igualmente ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, até ao dia 20 de Março de 1969.

As folhas de férias e contribuições que à data da fusão ainda se encontram por regularizar, deverão igualmente ser entregues e pagas à ordem desta última instituição.

Qualquer esclarecimento referente a esta fusão será prontamente prestado na Sede da Caixa da Indústria do Distrito de Lisboa ou pelos telefones 53 75 70 e 5 06 21.

DIRECÇÃO DA CAIXA SINDICAL
DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS BARBEIROS
E CABELEIREIROS

A COMISSÃO ORGANIZADORA
DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA
DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

WESTPOINT
FRIGORÍFICO

A TRANSFERÊNCIA DA BIBLIOTECA NACIONAL E OS ESTUDANTES

Do nosso leitor sr. Fernando Duarte Marques Silva, aluno da Faculdade de Letras, recebemos esta carta:

«Venho apresentar, perante o jornal que é sem dúvida o diário de maior aceitação junto da população universitária, um problema que reputo de interesse geral e que gostaria de ver tratado com a importância que merece nas colunas do «Diário de Lisboa». Trata-se do «caso» da Biblioteca Nacional.

Não tenho presentes elementos suficientemente concretos (datas, etc.) mas o que é certo é que a transferência da referida Biblioteca do velho edifício para um decente (e, pelo menos de fachada, grandioso) tem acarretado, especialmente aos estudantes, inúmeros problemas.

Uma vez que se tratava de uma melhoria de condições, toda a gente aceitou de bom grado os inconvenientes daquela transferência. Mas a morosidade e a descontinuidade em que ela se tem feito é que estão em absoluto desacordo com o carácter de serviço público que uma Biblioteca (e muito especialmente a Biblioteca Nacional) tem de assumir.

Anunciada a inauguração do novo edifício para 1966, sucessivamente protelada, é caso para perguntar quando é que a mesma se efectivará com os naturais benefícios que daí advirão, merecendo a sua posta qualidade do edifício e da sua proximidade da Cidade Universitária.

Mas esse problema, sendo importante, não é o principal. Apesar da envigadura e dos cuidados a exigir pela empresa, a transferência dos livros deveria ser feita com a máxima urgência uma vez que todo o tempo a mais que ela demore é um verdadeiro atentado contra a cultura. Ora essa urgência não se tem nem de longe, verificado.

Entretanto na «velha» Biblioteca Nacional foram-se alterando, retomando e voltando a alterar os horários de consultas de livros até que esta foi suspensa para e simplesmente, claro, a transferência! Mas onde isso já vai!

O que acontece agora (e parece que para se prolongar por longo tempo) é que nem o público em geral, nem os estudantes em particular, têm possibilidade de consultar grande número de obras, a maior parte das quais apenas existe naquela Biblioteca.

Veja-se, por exemplo, o grave problema dos finalistas de Letras (como é o meu caso) que preparam a sua tese de licenciatura e assim se vêem privadas da maior parte do material para esse efeito necessário. Vão sacrificar a qualidade da tese? Vão prolongar o seu curso por mais um ano? Uma e outra são soluções possíveis mas de igual modo lamentáveis. E por isso que eu gostaria que o «Diário de Lisboa» se

fizesse eco da minha pergunta: Até quando?

Não sou mandatário de ninguém mas a verdade é que não se trata de um problema particular, mas que abrange grande número de estudantes que, por certo, estarão de acordo comigo.

LIVROS NOVOS

«Uma voz que se ergue da Terra»

por J. M. Boavida-
-Portugal



Boavida-
-Portugal

Cronista de raro mérito, J. M. Boavida-Portugal, hoje à frente do jornal «O Mundo Desportivo», enfileirou uma série de ramos literários, e com eles constituiu este saboroso volume. «Uma voz que se ergue da Terra», outras crónicas líricas abre com essa voz de poeta desfelta em sangue e miséria, emudecida na terra de Granada onde também nasceu e que se chamou Federico Garcia Lorca.

Já vinte e muitas vezes o sol de Agosto beijou com fúria a terra de Granada, e branqueou as sombras com os olivados e aos arcos-fria com as fontes, desde que Federico Garcia Lorca morreu, derrubado também pela vendaval da guerra. É a voz de Lorca que hoje clama e canta, mais viva do que nunca, transformada que foi a sua vida num dos seus dramas de ninfas e tiros da raça caelestia. Foi o odio que o matou, num cemitério... E até o cenário é lorquiano.

Mas a invocação de Lorca traz muitas outras personagens autênticas, daqueles que figuraram na vida ou que a imaginação do escritor criou e nem por isso menos autênticas. É a vida corrente filtrada pela arte de um poeta que no jornal parte.

Edições do Cabo do Mundo, em Lisboa.

«OS VISIGODOS E OUTRAS PEÇAS»

por Jaime Salazar Sampalo

CASAMENTO

Cavalheiro c/ 35 anos, gerente agrícola, bom ordenado, deseja corresponder-se com menina ou senhora, dos 18 a 30 anos, para fins matrimoniais, assunto sério, enviar foto, caso não interesse devolve-se, agradece-se só responder quem esteja interessada. Resposta para Olímpio Esteves Ventura, Caixa Postal n.º 26, Quilte, Angola.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

É uma peça que o Teatro Nacional representou há tempos esta de Jaime Salazar Sampalo. O cenário foi de João Abel Manta e a encenação de Artur Ramos. É este mesmo que ora prefacia o volume em que as Publicações Europa-América lançam no mercado a peça «Os Visigodos» juntamente com outras onde se não nota o hábito dos dramaturgos portugueses «em que uma personagem é encarregada pelo autor de lhe servir de porta-voz e de «arremessar» ao público os conceitos, opiniões ou ditames que lhe são caros».

As ideias que Salazar Sampalo tem sobre o mundo e os seus habitantes jamais ele as põe, cruas e directas, na boca de uma personagem que inventou...

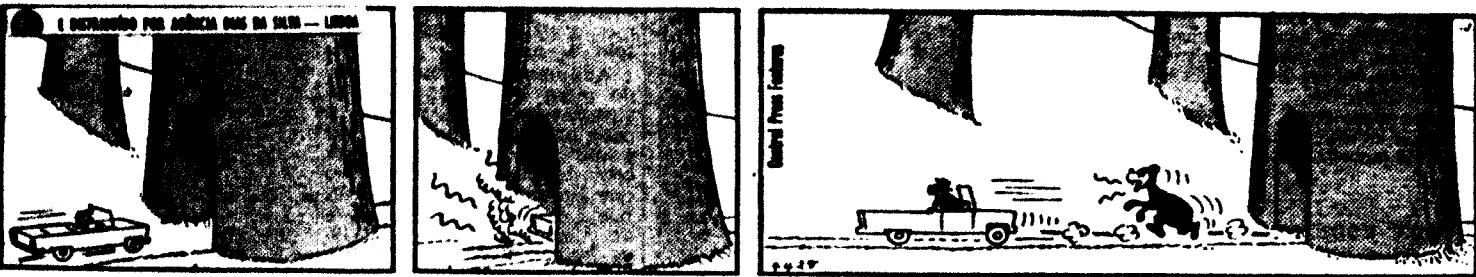
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Fevereiro de 1939 publicava:

«TOULOUSE, 26. — A Polícia prende o capitão Florentino Carrero que tinha consigo cerca de um milhão de pesetas. Carrero declarou que era pupilo de 45.º Divisão Republicana e que a quantia em seu poder era destinada ao pagamento do soldo das tropas. A Polícia de Toulouse prendeu até agora 1200 refugiados clandestinos.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRAULICOS
Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos
DIVISÃO DE ESTUDOS E PROJECTOS

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UMA SONDA HIDROGEOLOGICA E EQUIPAMENTO ACESSÓRIO COMPLETO

Faz-se publico que ás 15 horas do dia 27 de Março de 1969, se procederá na sede desta Direcção-Geral, na Rua de S. Mamede (ao Caldeas), n.º 23, ao concurso acima designado.

Depósito providório:
Esc.: — 50 000\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Divisão de Estudos e Projectos da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 12 de Fevereiro de 1969.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

a) Armando da Palma Carlos

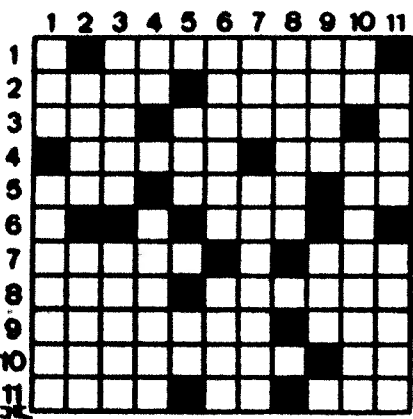
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5100

HORIZONTAIS: 1 — Cuidados 2 — Prendi. Noções 3 — Consentimento. Acto de anpor. 4 — Capita. Embuçado. 5 — Preposição e artigo (pl.). Prefixo que designa oposição. Pertences. 6 — Gemidos. 7 — Precedentemente Espaço de tempo. 8 — Além disso. Doce feito com mosto das uvas. 9 — Provém. Raiva 10 — Carruagens típicas da Índia, com toldo e puxadas por um ou dois bois. Aspecto 11 — Dividiu ao meio Preposição e artigo época

VERTICAIS: 1 — Porém. Instalam-se no campo. 2 — Modelo. Descreva. 3 — Raveias. Nome vulgar de alguns pássaros comestíveis da África. 4 — Graciosa. Percebeu (pop.) 5 — Argola. Anho, anho. 6 — Desputa. Procrastina. 7 — Acrescenta. Mar entre a Itália, a Córsega, a Sardenha e a Sicília. 8 — Posteriormente 9 — Escudeiros. Fátiga 10 — Apelido. Festejar. 11 — Curados. Messe

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segunda possestempo, o PRO-VERBIO nele inserido.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5099

HORIZONTAIS: 1 — Levantadura 2 — Ida. Aliamos. 3 — Tinar. Os. 4 — Tá. Ora. Atel. 5 — Coa. Orote. 6 — Rupa. Ela. 7 — O. Russa. Are. 8 — MUITO. PUXAR. 9 — Impor. Amigo. 10 — Arou. Alas. 11 — Ar. Ucas.

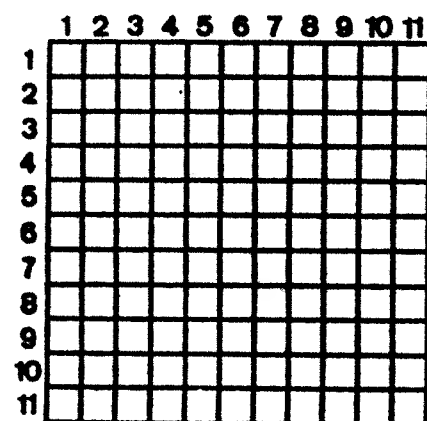
VERTICAIS: 1 — Utacromia 2 — Editou. Um. 3 — Var. Agria. 4 — An. Aurora. 5 — Nerva. Soror. 6 — Tl. Area. 7 — Afo. Alapa. 8 — DIF-SATA. Umas. 9 — Um. Ta. Asia. 10 — Rd. Pragas. 11 — Asim. Bros.

(Provérbio: O MUITO PUXAR DESATA).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 5944

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez. 2 — Substancia organica azotada que entra na composição da urina, Estimora. 3 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Pátua. 4 — Duas consoantes desiguais. Serra de Portugal. Senhor. 5 — Bateria com os pés no chão. 6 — Cidade da Arábia. Mamífero roedor. 7 — Prejuizo. Metal precioso de cor amarela. 8 — Fiteira. Colocou. Acrescentes. 9 — Aqui Nascentes de água. Erbio (s. a.). 10 — Mha do globo de Tonquim, dependente da China. Teóido. 11 — Ratada. Causas amuo a

VERTICAIS: 1 — Cordel. Capital do Senegal. 2 — Bois selvagens. Natural da Malásia. 3 — Unidade monetária do Japão. Célebre residência real, construída num dos píncaros da serra de Sintra. Niquel (s. a.). 4 — Vi. A corte. Uma das abreviaturas de Madeira. 5 — Mora em. O mesmo que pitoma (Prov.). 6 — Pronome reflexo. Aventuroso francês que apareceu vestido de mulher na corte do carino Isabel. 7 — Oscilar. Caruma. 8 — Preposição. Cidade da Argélia. Rulda. 9 — Chiste. Moeda portuguesa de D.º. Estréplio de desmoronamento. 10 — Estavas. Manda. 11 — Rio da França e da Alemanha. Naípe das cartas de jogar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5945

HORIZONTAIS: 1 — Rola. MROC. 2 — Ena. Mha. AAA. 3 — Nã. Pamar. Cl. 4 — Desatimam. 5 — Acara. Azora. 7 — Areca. Liara. 8 — Cortacarias. 9 — Oc. Azado. Tá. 10 — Lar. Ora. Mat. 11 — Aros. Rema.

VERTICAIS: 1 — Renda. Acolá. 2 — Anés. Rapor. 3 — Lã. Sabar. Ra. 4 — Par. Cla. 5 — Mota. Aesa. 6 — Rami. Cota. 7 — Sava. Lada. 8 — Rã. Irã. 9 — Capor. — Raram. 11 — Calma. Asota.

SALDOS DE BALANÇO

ÚLTIMA SEMANA

NOVOLAR

139 - R. FERREIRA BORGES - 143

PREÇOS SENSACIONAIS

Cooperativa «O Problema da Habitação»

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

De harmonia com o n.º 3.º do art.º 55.º e § 1.º do art.º 56.º dos Estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária, desta Cooperativa, a reunir na sua sede social, sita na Praça da República, 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos do dia 13 de Março próximo futuro, com a seguinte

ORDEM DA NOITE

Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1968.

No caso de não reunir o numero de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 26 do mesmo mês, por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando então, com qualquer numero de sócios presentes.

Porto, 26 de Fevereiro de 1969.

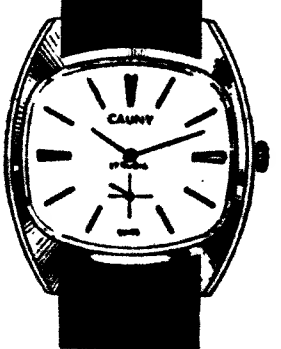
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Miguel de Mendonça Monteiro

Nos termos do n.º 14 do Art.º 74.º dos Estatutos, as contas, livros e mais documentos, encontram-se patentes na Sede da Cooperativa, á disposição dos Sócios Associados, durante o horário do expediente.

Porto, 26 de Fevereiro de 1969.

O SECRETARIO DA DIRECÇÃO
a) Sílvia Antónia Nunes

Novedad



Sempre exacto

CAUNY

O relógio nupio para toda a vida

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

LUSTRES

de sonho para a sua casa.
Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, E. — Telefone 77 10 20 (Ao Campo Pequeno)

SEMENTES

Resistência, Fertilidade, Rendimento, São Carlos, Massalva e Manta e outras muitas outras variedades, preços especiais, vende António Reis — Cortegada.